7 FICHAS DE INVENTÁRIO - ATUALIZAÇÃO

➢ RESIDÊNCIA SR. ANTÔNIO VALÉRIO

1. **Município:** Divinópolis
2. **Distrito/Povoado:** Sede
3. **Designação:** Residência Sr. Antônio Valério
4. **Endereço:** Avenida 1º de Junho, 1.138
5. **Propriedade/Situação de Propriedade:**
6. **Responsável:** Sr. Antônio Valério
7. **Situação de ocupação:** Ocupada
8. **Análise de Entorno – situação e ambiência:**

A edificação esta localizada na Avenida Primeiro de Junho, avenida central, local de grande circulação de pessoas e principal referência econômica e social na cidade de Divinópolis. Esta avenida é bastante larga, com três faixas para transito de veículos e duas faixas laterais para estacionamento. É asfaltada e está em bom estado de conservação. Apresenta mão única e o tráfego de veículos é intenso e pesado com veículos de pequeno e grande porte como ônibus. Apresenta estacionamento legalizado localizado nas faixas laterais e os veículos ficam estacionados paralelamente a via. Os passeios são estreitos, cimentados e com muita arborização. No entorno imediato da residência existem imóveis com volumetria de dois a três pavimentos com uso misto, abrigando uso comercial nos pavimentos inferiores e residencial nos superiores. Ainda no entorno encontram-se edifícios residenciais com mais de dez andares, e outros imóveis com predominância de ocupação com uso comercial. O bairro é servido de toda infra-estrutura básica, como esgoto, água, telefone, coleta de lixo e iluminação pública. A rede elétrica é feita por posteamento padrão com cabos aéreos. O abastecimento de água, assim como seu esgotamento, é realizado através de rede subterrânea nas calçadas e galerias localizadas no eixo da via pública.

9. **Documentação Fotográfica:** Faber Clayton Barbosa, março de 2009.

Foto 01. Vista da Fachada Frontal

Foto 02. Vista em perspectiva da Fachada Frontal

10. **Histórico:**

A casa foi construída em 1935 pelo senhor Manoel José Ferreira, também conhecido como Manoel Bigode. Natural de Pitangui, o senhor Manoel José Ferreira se estabeleceu nesta localidade ainda nos tempos do Arraial do Divino Espírito Santo, no final do século XIX, quando foram instaladas as oficinas da rede ferroviária no arraial. Momento crucial para a história local, a consolidação da ferrovia norteou o crescimento e o desenvolvimento da cidade, contribuindo muito para a emancipação da mesma. Manoel José Ferreira sempre trabalhou com empreendedorismo ao exercer a profissão de construtor. A casa da Avenida Primeiro de Junho era uma de suas construções destinadas ao aluguel para o crescimento de seu patrimônio. Manoel José Ferreira se casou com Flausina Maria Valério. A casa da

avenida, depois de construída, foi doada pelo senhor Manoel a senhora Aurora Ferreira Valério, única mulher entre os filhos de seu matrimônio. Aurora se casou com Cândido Januário Valério, tendo 8 filhos deste casamento: José Valério, Manoel Valério, Antônio Ferreira Valério, Vicente Ferreira Valério, Maria Ferreira Valério, Januário Ferreira Valério, Raimundo Ferreira Valério e Luis Ferreira Valério. A referida casa serviu de residência a esta família por pouco tempo, até a transferência desta para outra residência, à Rua Bela Vista – atual Rua Vicente Ferreira Valério. Nos anos seguintes a casa serviu, exclusivamente, para a locação residencial. Vários moradores ocuparam a residência como locatários. Destacando entre eles, o senhor Vitorino Tré, figurando como primeiro inquilino. Destacam se também José Greco, ex-vereador do município de Divinópolis, Nilo Maciel, industrial, Geraldo Seleiro, fabricante de selas para a tração animal, veículo muito utilizado como meio de transporte naquela época. Atualmente a casa está sob propriedade de Antônio Ferreira Valério, neto do construtor. O senhor Antônio adquiriu a residência por compra dos herdeiros da senhora Aurora Ferreira Valério. Antônio Ferreira Valério se casou com a senhora Teresinha Valério, natural de Pitangui. A família do senhor Antônio vive nesta residência há trinta anos aproximadamente. Originalmente, a construção possuía seis cômodos, porém, foi reformada pelo Sr. Antônio Ferreira Valério devido ao crescimento da família, que construiu um anexo na lateral direita do imóvel dando origem a mais três cômodos: uma cozinha, banheiro e uma varanda com acesso ao quintal. Este anexo não só descaracterizou o partido original da construção como também interferiu na leitura do conjunto uma vez que o imóvel apresentava afastamentos laterais que valorizavam sua implantação destacando-o dos demais em seu entorno.

11. Uso atual: Residencial

12. Descrição Arquitetônica:

A edificação em estilo eclético apresenta altimetria térrea e está implantada acima do nível da rua, sem afastamento frontal com sua fachada no alinhamento do lote. É formada por um volume principal com planta em partido retangular, que possui seis cômodos sendo sala, três quartos, cozinha e banheiro, e um anexo em sua lateral direita onde se localizam a varanda, cozinha e banheiro. A casa possui afastamento posterior dando origem a um pequeno quintal no qual existem algumas árvores frutíferas como jabuticabeiras. Os fechamentos laterais são realizados por muros em alvenaria e o frontal pela própria construção. Apresenta cobertura em duas águas, no volume principal, com entelhamento do tipo capa e canal, engradamento em madeira e cumeeira perpendicular a rua. Seu anexo apresenta cobertura em uma água com entelhamento do mesmo tipo. Apresenta alvenaria estrutural com em tijolos maciços revestida por reboco e pintura acrílica. A fachada frontal do imóvel é assimétrica, com platibanda com arremate circular na parte superior e uma faixa horizontal intermediária guarnecida por elementos decorativos em argamassa simulando uma balaustrada. Apresenta enquadramentos em argamassa nos encontros das fachadas frontais e laterais e no centro da fachada. Possui três vão retangulares com molduras em argamassa na cor vermelha e marcos em madeira. Os vãos são guarnecidos por esquadrias de madeira com bandeira fixa na parte superior formada por caixilhos em madeira e vedações com três folhas de vidro, e duas folhas de abrir guarnecidas por venezianas e, madeira na parte inferior e vidro na superior. Na lateral direita da fachada do imóvel, identifica-se a fachada frontal do anexo composta por uma grade metálica instalada sobre uma parede baixa. A esquerda localiza-se o portão de acesso de veículos O acesso à construção se dá através da uma varanda à esquerda do imóvel. Por está varanda acessa-se o quintal e a sala de visitas, que conduz à três quartos, sendo dois à direita e um frontal, como também, conduz às demais dependências da casa: cozinha, banheiro interno e ao quintal. Através da cozinha tem-se acesso a um banheiro externo, uma pequena varanda e aos fundos da residência. A cozinha e o banheiro apresentam piso cerâmico, os demais cômodos como varanda interna e externa, todos os outros cômodos da casa apresentam piso de taco. Os quartos e a sala possuem forro paulista, os demais cômodos apresentam telha-vã.

13. Proteção Legal Existente: Não existe.

14. Proteção Legal Proposta: Inventário.

15. Estado de Conservação: Bom

16. Análise do Estado de Conservação: Estado geral da conservação do imóvel é bom, tendo em vista que a edificação passou por uma reforma geral e algumas intervenções no ano de 2008.

17. Fatores de Degradação:

Como a edificação está em bom estado de conservação são identificados como agentes de degradação apenas a ação das intempéries.

18. Medidas de Conservação:

Realização de manutenções periódicas no imóvel e limpeza de calhas e rufos a fim de manter a estanqueidade da cobertura.

19. Intervenções:

Quando o imóvel foi comprado pelo senhor Antônio Ferreira Valério dos outros herdeiros, o mesmo realizou uma reforma onde houve uma ampliação da varanda. Aumentou também três cômodos: uma nova cozinha, varanda e banheiro externos.

20. Referências Bibliográficas:

ARAUJO, Antônio Aurélio de. Viagem no Tempo, Divinópolis – 1725 – 1975. Divinópolis, Edição do autor, 1998.
Documentação do Arquivo Público Municipal e do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis

Fonte Oral:

Entrevista com o senhor Antônio Valério, realizada em 09 de março de 2009.

Entrevista com o senhor José Valério, em 11 de março de 2009.

21. Informações Complementares: Não tem.

22. Ficha Técnica:

Levantamento:
Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas
Marina Moreira de Azevedo – arquiteta e urbanista
Juliana Gomes S. Spezialli – arquiteta e urbanista
Mannuella Luz de Oliveira - historiadora
Liliane Faria Corrêa Pinto - historiadora
Data: 04/03/2009

Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis
Faber Clayton Barbosa
Laércio de Oliveira Silva
Heraldo Luiz do Amaral

Elaboração:
Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas
Marina Moreira de Azevedo – arquiteta e urbanista
Juliana Gomes S. Spezialli – arquiteta e urbanista
Mannuella Luz de Oliveira - historiadora
Liliane Faria Corrêa Pinto – historiadora
Data: 20/03/2009

Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis
Faber Clayton Barbosa
Laércio de Oliveira Silva
Heraldo Luiz do Amaral

Revisão:
Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas
Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis
Data: 01/04/2009

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de DIVINÓPOLIS - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	**IPAC/MG: 2022 Atualização**
1.Designação: Residência Sr. Antônio Valério	
2.Município: Divinópolis	**3.Distrito:** Sede
4.Endereço: Avenida Primeiro de Junho, nº1.138 - Centro	
5.Propriedade/Situação de Propriedade: Própria	
6.Responsável: Senhor Antônio Valério	
7.Situação de Ocupação: Ocupada	

8.Análise do Entorno – Situação e Ambiência: A edificação está localizada na Avenida Primeiro de Junho, avenida central, local de grande circulação de pessoas e principal referência econômica e social na cidade de Divinópolis. Esta avenida é bastante larga, com três faixas para trânsito de veículos e duas faixas laterais para estacionamento. É asfaltada e está em bom estado de conservação. Apresenta mão única e o tráfego de veículos é intenso e pesado como veículos de pequeno e grande porte como ônibus. Apresenta estacionamento legalizado localizado nas faixas laterais e os veículos ficam estacionados paralelamente a via. Os passeios são estreitos, cimentados e com muita arborização. No entorno imediato da residência existem imóveis com volumetria de dois a três pavimentos com uso misto, abrigando uso comercial nos pavimentos inferiores e residencial nos superiores. Ainda no entorno encontram-se edifícios residenciais com mais de dez andares, e outros imóveis com predominância de ocupação de uso comercial. O bairro é servido de toda infraestrutura básica, como esgoto, água, telefone, coleta de lixo e iluminação pública. A rede elétrica é feita por posteamento padrão com cabos aéreos. O abastecimento de água, assim como seu esgotamento, é realizado através de rede subterrânea nas calçadas e galerias localizadas no eixo da via pública.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

A edificação do senhor Antônio Valério está localizada na Avenida Primeiro de Junho, centralizada no meio do quarteirão entre a Av. Divino Espírito Santo e Rua Itapecerica. A via possui mão única, com duas faixas de circulação de veículos e uma na lateral direita preferencial para ônibus urbanos e intermunicipais, ainda duas faixas nas laterais destinadas a estacionamento rotativo. As vias do entorno são todas asfaltadas e o estado de conservação é bom. O tráfego de veículos na via é intenso, visto que a Av. Primeiro de Junho está diretamente ligada a Av. JK, que dá acesso direto a cidade através da MG-050. Os passeios são relativamente estreitos e pavimentados por ladrilho hidráulico antiderrapante. A arborização da região está esparsa com espécies de pequeno e médio porte. O local é atendido por infraestrutura completa com água, luz, esgoto, telefone dentre outros. As edificações do entorno são de uso residencial, comercial e serviços. A volumetria das construções possui características heterogêneas variando entre um e

três pavimentos no entorno imediato e edificações com mais de dez pavimentos nas imediações que abrigam residências e/ou salas comerciais.

9.Documentação Fotográfica:

Foto 01: Vista da Fachada Frontal
Autoria: Faber Clayton Barbosa **Data:** março/2009

Foto 02: Vista em perspectiva da Fachada Frontal
Autoria: Faber Clayton Barbosa **Data:** março/2009

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Figura 01: Localização do município de Divinópolis/ MG, a seta (vermelha) indica o local aproximado da Residência do Sr. Antônio Valério
Fonte: Base Google Earth; IBGE, 2022

Figura 02: Vista satélite da localização da Residência do Sr. Antônio Valério
Fonte: Google Earth, 2022

Figura 03: Vista da fachada frontal da residência.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 04: Detalhes da fachada frontal.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 05: Detalhes dos elementos da fachada frontal preservados.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 06: Esquadrias em madeira preservadas.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 07: Detalhes da varanda com cobertura em telhas cerâmicas.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 08: Vista do quintal da residência.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 09: Detalhes da sala com piso em tacos de madeira.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 10: Detalhes da sala com portas em madeira originais.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 11: Vista das edificações na Avenida Primeiro de Junho.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 12: Vista das edificações na Avenida Primeiro de Junho.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 13: Avenida Primeiro de Junho, fotografia antiga com edificações em estilo eclético.
Disponível em: <https://climaonline.com.br/divinopolis-mg/foto/avenida-primeiro-de-junho-iris-hotel-divinopolis-mg-30-9465#botao> **Data:** Sem referências

Figura 14: Avenida Primeiro de Junho, fotografia antiga com edificações em estilo eclético.
Disponível em: <https://climaonline.com.br/divinopolis-mg/foto/avenida-primeiro-de-junho-divinopolis-mg-5-9385#botao> **Data:** Sem referências

Figura 15: Avenida Primeiro de Junho esquina com Rua Itapecerica, próximo ao bem cultural inventariado. **Disponível em:** <http://preciocidade.blogspot.com/2012/07/industria-e-comercio.html >**Data:** Sem referências

Figura 16: Avenida Primeiro de Junho com edificações em dois pavimentos. **Disponível em:** <http://preciocidade.blogspot.com/2012/07/industria-e-comercio.html> **Data:** Sem referências

10.Histórico: A casa foi construída em 1935 pelo senhor Manoel José Ferreira, também conhecido como Manoel Bigode. Natural de Pitangui, o senhor Manoel José Ferreira se estabeleceu nesta localidade ainda nos tempos do Arraial do Divino Espirito Santo, no final do século XIX, quando

foram instaladas as oficinas da rede ferroviária no arraial. Momento crucial para a história local, a consolidação da ferrovia norteou o crescimento e o desenvolvimento da cidade, contribuindo muito para a emancipação da mesma. Manoel José Ferreira sempre trabalhou com empreendedorismo ao exercer a profissão de construtor. A casa da Avenida Primeiro de Junho era uma de suas construções destinadas ao aluguel para o crescimento de seu patrimônio. Manoel José Ferreira se casou com Flausina Maria Valério. A casa da avenida, depois de construída, foi doada pelo senhor Manoel a senhora Aurora Ferreira Valério, única mulher entre os filhos de seu matrimônio. Aurora se casou com Cândido Januário Valério, tendo 8 filhos deste casamento: José Valério, Manoel Valério, Antônio Ferreira Valério, Vicente Ferreira Valério, Maria Ferreira Valério, Januário Ferreira Valério, Raimundo Ferreira Valério e Luis Ferreira Valério. A referida casa serviu de residência a esta família por pouco tempo, até a transferência desta para outra residência, à Rua Bela Vista – atual Rua Vicente Ferreira Valério. Nos anos seguintes a casa serviu, exclusivamente, para a locação residencial. Vários moradores ocuparam a residência como locatários. Destacando entre eles, o senhor Vitorino Tré, figurando como primeiro inquilino. Destacam – se também José Greco, ex-vereador do município de Divinópolis, Nilo Maciel, industrial, Geraldo Seleiro, fabricante de selas para a tração animal, veículo muito utilizado como meio de transporte naquela época. Atualmente a casa está sob propriedade de Antônio Ferreira Valério, neto do construtor. O senhor Antônio adquiriu a residência por compra dos herdeiros da senhora Aurora Ferreira Valério. Antônio Ferreira Valério se casou com a senhora Teresinha Valério, natural de Pitangui. A família do senhor Antônio vive nesta residência há trinta anos aproximadamente. Originalmente, a construção possuía seis cômodos, porém, foi reformada pelo Sr. Antônio Ferreira Valério devido ao crescimento da família, que construiu um anexo na lateral direita do imóvel dando origem a mais três cômodos: uma cozinha, banheiro e uma varanda com acesso ao quintal. Este anexo não só descaracterizou o partido original da construção como também interferiu na leitura do conjunto uma vez que o imóvel apresentava afastamentos laterais que valorizavam sua implantação destacando-o dos demais em seu entorno.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

A história de Divinópolis teve início no século XVIII, por volta de 1730, com a ocupação dos Candidés que se instalara na Cachoeira Grande, dominando a passagem do Rio Itapecerica. Entre os anos de 1707 a 1709, o então governador de Minas, o senhor Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, após a guerra dos emboabas, manda que os Candidés se afastassem das Minas.

A primeira capela construída por um morador, em 1737, foi em homenagem a São Vicente de Paula, mediante à devoção e à promessa feita pelo povo que ali vivia ao Santo e ao Divino Espírito Santo. Em Mariana, Manuel Fernandes Teixeira passa uma escritura de doação de “40 alqueires de terra e um lote de casas” à Igreja do Divino Espírito Santo e São Francisco de Paula. Em 23 de

maio de 1830, acontece o primeiro incêndio na Igreja Matriz e logo se cria o Curato. Em 1834, termina de ser reconstruída a Matriz e cria-se a freguesia nesse mesmo ano.

No ano de 1839, o Distrito do Espírito Santo do Itapecerica é criado, ancorado pela Lei Provincial nº138 de 03 de abril, nesse ano cria-se também a paróquia.

Em primeiro de junho de 1912 é instalado o Município de Divinópolis, que é transformada em comarca 24 anos depois, em 1936.

O progresso e urbanização do antigo Arraial do Espírito Santo aconteceu, principalmente, com a chegada da Estrada de Ferro Oeste de Minas – EFOM, no século XIX. Esse processo resultou em diversas transformações na arquitetura local, modificando, também, mudanças no modo de vida da comunidade divinopolitana.

As informações descritas na ficha de inventário realizada no ano de 2009 permaneceram as mesmas. Ainda vivem na casa o senhor Antônio Ferreira Valério e seus filhos Márcio Valério e Márcia Valério.

11.Uso Atual/Usos Antigos: Residencial

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

(x) Residencial	( ) Serviço	( ) Institucional
( ) Comercial	( ) Industrial	( ) Outros

12.Descrição: A edificação em estilo eclético apresenta altimetria térrea e está implantada acima do nível da rua, sem afastamento frontal com sua fachada no alinhamento do lote. É formada por um volume principal com planta em partido retangular, que possui seis cômodos sendo sala, três quartos, cozinha e banheiro, e um anexo em sua lateral direita onde se localizam a varanda, cozinha e banheiro. A casa possui afastamentos posterior dando origem a um pequeno quintal no qual existem algumas árvores frutíferas como jabuticabeiras. Os fechamentos laterais são realizados por muros em alvenaria e frontal pela própria construção. Apresenta cobertura em duas águas, no volume principal, com entalhamento do tipo capa e canal, engradamento em madeira e cumeeira perpendicular a rua. Seu anexo apresenta cobertura em uma água com entelhamento do mesmo tipo. Apresenta alvenaria estrutural com em tijolos maciços revestida por reboco e pintura acrílica. A fachada frontal do imóvel é assimétrica, com platibanda com arremate circular na parte superior e uma faixa horizontal intermediária guarnecida por elementos decorativos em argamassa simulando uma balaustrada. Apresenta enquadramentos em argamassa nos encontros das fachadas frontais e laterais e no centro da fachada. Possui três vãos retangulares com molduras em argamassa na cor vermelha e marcos em madeira. Os vãos são guarnecidos por esquadrias de maneira com bandeira fixa na parte superior formada por caixilhos em madeira e vedação com três folhas de vidro, e duas folhas de abrir guarnecidas por venezianas e, madeira na parte inferior e vidro na superior. Na lateral direita da fachada do imóvel, identifica – se a fachada frontal do anexo composta por uma grade metálica instalada sobre parede baixa. A esquerda localiza-se o portão de

acesso de veículos. O acesso a construção se dá através da uma varanda à esquerda do imóvel. Por esta varanda acessa-se o quintal e a sala de visitas, que conduz à três quartos, sendo dois a direita e um frontal, como também conduz às demais dependências da casa: cozinha, banheiro interno e ao quintal. Através da cozinha tem-se acesso a um banheiro externo, uma pequena varanda e aos fundos da residência. A cozinha e o banheiro apresentam piso cerâmico, os demais cômodos como varanda interna e externa, todos os outros cômodos da casa apresentam piso de taco. Os quartos e a sala possuem forro paulista, os demais cômodos apresentam telha-vã.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

A edificação possui estilo eclético com altimetria térrea, implantada acima do nível da rua, sem afastamento frontal, mas com afastamentos em ambas as laterais e aos fundos, conformando o quintal. Possui partido regular preservado com seis cômodos, sendo: sala, três quartos, cozinha e banheiro e o anexo com cozinha e banheiro. A construção possui cobertura em duas águas com entelhamento do tipo capa e canal, engradamento em madeira, cumeeira perpendicular à rua e calhas metálicas na lateral direita. A varanda possui cobertura em uma água com telhas do mesmo tipo, capa e canal. Apresenta alvenaria estrutural em tijolos maciços revestidos por reboco e pintura acrílica. A fachada frontal é assimétrica com platibanda encimada por arremate em semicírculos com ornamentação simulando uma folha e elementos orgânicos. A platibanda é guarnecida por elementos decorativos em argamassa simulando uma balaustrada. Apresenta enquadramentos em argamassa nos encontros da fachada frontal com as laterais e ao centro, arrematados por uma pequena cimalha na fachada principal e outra mais acima que circunda toda a edificação no arremate do manto de cobertura. Possui três vãos regulares, dois deles estão no enquadramento esquerdo e um no direito, ambos possuem moldura em massa na cor vermelha, a mesma cor que compõe as cimalhas, os balaústres e os elementos decorativos em argamassa. Os vãos são guarnecidos por esquadrias em madeira com bandeira fixa na parte superior formada por caixilhos em madeira e vedações com três folhas de vidro, e duas folhas de abrir guarnecidas por venezianas e, madeira na parte inferior e vidro na parte superior. Na fachada direita está localizada a varanda que tem acesso por um portão metálico e gradil que protege o interior desse espaço. A pequena varanda possui muro baixo com elementos que simulam uma balaustrada, similar à platibanda. Esse espaço possui acabamento em meia parede com textura em um tom de amarelo mais escuro e na parte superior acabamento liso em amarelo claro. O piso é cerâmico na cor branca e possui uma porta centralizada de frente para o portão da rua, onde se tem acesso ao quintal, local onde se encontra a antiga jabuticabeira, que, de acordo com o senhor Antônio Valério, está com pouco mais de cem anos. O quintal é simples com piso em cimento grosso irregular, um pequeno canteiro com hortaliças e muro realizando o fechamento em alvenaria de tijolos. Na lateral esquerda localiza-se o portão de acesso a garagem descoberta e, também ao quintal. O acesso ao interior do imóvel é feito pela varanda adentrando-se direto na sala de estar. Os pisos em ladrilho hidráulico

e tacos em madeira permanecem os mesmos, assim como os revestimentos das paredes da cozinha em ladrilho hidráulico. A pintura de todas as fachadas segue a cor amarela em tom claro e escuro e os elementos decorativos em vermelho.

13. Proteção Existente: Inventário de Proteção Prévia.

14.Proteção legal:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

( ) Tombamento	( ) Registro de bem cultural imaterial	(x) Inventário (Atualização)
( ) Regulação urbana	( ) Entorno de bem tombado	( ) Outro

Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(x) Municipal
Situação:	(x) Existente	( ) Proposta	
Tipo de proteção:	(x) Isolado	( ) Conjunto	( ) Nenhum

Inscrições: Sem inscrição.

15.Estado de Conservação: Bom

DADOS ATUALIZADOS:

( ) Excelente	(x) Bom	( ) Ruim	( ) Péssimo

16.Análise do Estado de Conservação: Estado geral da conservação do imóvel é bom, tendo em vista que a edificação passou por uma reforma geral e algumas intervenções no ano de 2008.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

De modo geral, a edificação mantém um bom estado de conservação. Os danos observados são superficiais e estão relacionados, em geral, aos revestimentos como desgastes e desprendimento da camada pictórica, pontos de quebra no reboco, sinais de oxidação pontual nos elementos metálicos, abrasões nos pisos ocasionados pelo uso e alguns tacos desalinhados. Nas fachadas observa-se fissuras e manchas de umidade.

17.Fatores de Degradação: Como a edificação está em bom estado de conservação são identificados como agentes de degradação apenas a ação de intempéries.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Dentre os fatores de degradação estão a ação do tempo, das intempéries e do uso, caracterizadas pelas manchas de umidade ascendentes nas faces externas das alvenarias e sujidades superficiais, mas que não comprometem sua integridade estética e estrutural.

18.Medidas de Conservação: Realização de manutenção periódicas no imóvel e limpeza de calhas e rufos a fim de manter a estanqueidade da cobertura.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

O bem cultural recebe limpeza e manutenção preventiva e corretiva periodicamente, o que colabora para manter suas características física e estética preservadas. Recomenda-se que sejam preservados os elementos construtivos e arquitetônicos da edificação em estilo eclético.

19.Intervenções: Quando o imóvel foi comprado pelo senhor Antônio Ferreira Valério dos outros herdeiros, o mesmo realizou uma reforma onde houve uma ampliação da varanda. Aumentou também três cômodos: uma nova cozinha, varanda e banheiro externos.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

De acordo com a moradora, Márcia Valério, o imóvel não passou por nenhuma intervenção na edificação original, apenas a varanda na lateral direita que passou por melhorias no telhado em meados da década de 2010.

20. Motivação do Inventário:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

A edificação, residência do Senhor Antônio Valério, construída em 1935, em estilo eclético, faz parte das primeiras ocupações da cidade de Divinópolis. O imóvel ainda mantém suas características originais preservadas. Dessa forma, por fazer parte da história do município, de sua constituição e formação urbana, merece ser preservada.

21.Referências bibliográficas:

- ✓ ARAUJO, Antônio Aurélio de. Viagem no Tempo, Divinópolis – 1725 – 1975. Divinópolis, Edição do autor, 1998.
- ✓ Documentação do Arquivo Público Municipal e do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis.

Fonte Oral:

- ✓ Entrevista como o senhor Antônio Valério, realizada em 09 de março de 2009.
- ✓ Entrevista com o senhor José Valério, em 11 de março de 2009

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Pesquisa oral:

- ✓ Entrevista concedida à Dalva Cristina de Sousa pelo senhor Antônio Ferreira Valério e Márcia Valério – Aposentado e Professora, respectivamente, em 25 de agosto de 2022.

22.Informações complementares: Não tem.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO: Sem referências

23.Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Marina Moreira de Azevedo – arquiteta e urbanista Juliana Gomes S. Spezialli – arquiteta e urbanista Mannuella Luz de Oliveira – historiadora Liliane Faria Corrêa Pinto – historiadora Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis Faber Clayton Barbosa Laércio de Oliveira Silva Heraldo Luiz do Amaral	**Data:** 04/03/2009

DADOS DA ATUALIZAÇÃO: Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 25/08/2022
Elaboração: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Marina Moreira de Azevedo – arquiteta e urbanista Juliana Gomes S. Spezialli – arquiteta e urbanista Mannuella Luz de Oliveira – historiadora Liliane Faria Corrêa Pinto – historiadora Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis Faber Clayton Barbosa Laércio de Oliveira Silva Heraldo Luiz do Amaral **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 20/03/2009 **Data:** 08/09/2022
Revisão: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Isabela Soares Brandão – Arquiteta e Urbanista BAROQUE ARQUITETURA	**Data:** 01/04/2009 **Data:** 05/10/2022

➢ CENTRO CULTURAL DO POVO

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS 52 de 84

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. MUNICÍPIO: Divinópolis.	2. DISTRITO: Sede.
3. DESIGNAÇÃO: **CENTRO CULTURAL DO POVO.**	
4. ENDEREÇO: Praça Dr. Benedito Valadares – Centro.	
5. PROPRIEDADE / SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE: Publica.	
6. RESPONSÁVEL: Prefeitura Municipal de Divinópolis.	
7. SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO: Própria / espaço público.	

8. ANÁLISE DE ENTORNO – SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA: A praça Dr. Benedito Valadares, embora esteja classificada como ZE2 – Zona Especial 2, na atual Lei de Uso e Ocupação do Solo (sendo, portanto, área de interesse histórico e paisagístico, protegida), insere-se em região classificada como ZC1 – Zona Comercial 1, zoneamento que admite verticalização excessiva, atingindo índices de até 8,5, como Coeficiente de Aproveitamento, situação contra a qual o órgão municipal de Planejamento tem, há anos, se posicionado sem sucesso. O Plano Diretor, aprovado no ano de 2000, definiu a redução de gabarito em alguns núcleos de ZC1, inclusive nas quadras circundantes da praça, além de outras áreas de especial interesse urbanístico, mas estas restrições têm sido desconsideradas, em virtude da especulação imobiliária e do alto custo dos terrenos nessas áreas. A ocupação da região da praça é predominantemente vertical, prevalecendo o uso residencial de médio e alto padrão, além de comércio e serviços de alto padrão e usos institucionais diversos, distribuídos na área, o que valoriza ainda mais, o espaço em termos da lógica imobiliária, visto se tratar de núcleo da área central da cidade. As vias de circulação já apresentam nível considerável de fluxo de veículos, e em alguns casos demandam intervenções de engenharia de tráfego mais incisivas, em pontos evidentes de saturação. A questão da baixa oferta de vagas para estacionamento é agente complicador significativo nessa região. A Q. 19 já tem a face voltada para a praça quase totalmente tomada por altos edifícios, o que bloqueia a incidência solar no período da tarde. Considerando-se que essa insolação, de poente, não é a mais desejável, o prejuízo ambiental não é, ainda, importante. A face da Q. 14, contudo, que interfere com o sol do nascente, já se encontra, infelizmente, em processo de verticalização, o que pode comprometer, em definitivo, as condições de utilização sadia do espaço. Do nível da rua, só é possível a visualização da praça a partir dos trechos das vias imediatamente circundantes, em razão da ocupação adensada da região e do posicionamento da área no sistema viário. Os edifícios próximos estão localizados, em sua totalidade, no alinhamento das vias, sem recuos, o que agrava, ainda mais, a questão do bloqueio da insolação adequada e da visibilidade. A arquitetura do entorno, de modo genérico, e como na maior parte da cidade, é visual e simbolicamente pobre e mal resolvida, embora de médio e alto padrão construtivo, principalmente em razão da interveniência de profissionais não habilitados, que atuam ostensivamente no mercado local. Existe ainda um estoque considerável de imóveis degradados e/ou subutilizados na área, que serão, certamente, substituídos, a curto e médio prazo, dando lugar a edifícios altos, seguindo uma tendência já consolidada. Do ponto de vista da urbanização (iluminação, passeios, pavimentação, sinalização, infra-estrutura etc.), a região é plenamente atendida, ocorrendo, no entanto, um processo gradual de saturação desses serviços, em razão da verticalização, e conseqüente adensamento, verificados.

9. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:

Vista aérea do Centro Cultural do Povo, implantado na praça Dr. Benedito Valadares

Foto: Alisson Israel Rodrigues.
Data: março/2008.

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

9. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:

Plataforma acústica do Teatro de Arena

Vista externa do Plano Cívico, que abriga o Centro de Artes

Vista do plano superior do Centro Cultural do Povo

Fotos: Alisson Israel Rodrigues.

Data: março/2008.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

10. HISTÓRICO: A localidade possuia "aproximadamente umas quatrocentas casas de telhas, prédios sólidos e de construção moderna (...) Possui este distrito uma excelente praça, grande e plena, no lugar mais elevado, em cujo centro se acha situada a Matriz, uma outra na Estação e a Praça do Rosário, onde se acha situada a Igreja do mesmo nome", conforme o texto da solicitação do povo do arraial do Espírito Santo do Itapecerica ao Congresso Mineiro, em 15 de junho de 1911, pleiteando a sua emancipação. A praça Dr. Benedito Valadares com o Centro Cultural do Povo, entretanto, viria a entrar na história somente mais tarde. Na época de sua emancipação, Divinópolis concentrava-se ao redor da matriz do Divino Espírito Santo. Os arredores eram cobertos de mato. A Lei n.º 3, de junho de 1912, e a Lei n.º 27, de 21 de junho de 1915, da Câmara Municipal, que aprovaram as plantas topográficas da nova cidade, não fazem qualquer menção à área da atual praça Dr. Benedito Valadares. A *Planta de Divinópolis*, mandada levantar pelo cel. Antônio Olímpio de Morais, datada de 30 de outubro de 1922, menciona, entre outras informações, a existência da *Praça Municipal* (quarteirão n.º 23, compreendido entre a antiga avenida Independência – atual Antônio Olímpio de Morais –, rua Rio de Janeiro, av. Primeiro de Junho e rua São Paulo); e o quarteirão n.º 21 (compreendido entre a av. Sete de Setembro, rua Rio de Janeiro, av. 21 de Abril e rua São Paulo), do qual se originaria a praça Dr. Benedito Valadares, que foi dividido em trinta lotes. A urbanização da "parte nova" da cidade foi rápida e mudou o seu eixo central; importantes obras foram inauguradas nesse período: em 1.º de junho de 1914, o prédio da Câmara Municipal e a Cadeia Pública, na praça Municipal; em 22 de fevereiro de 1916, a Estação Divinópolis, da Estrada de Ferro Oeste de Minas, na praça Benjamin Constant, hoje Pedro X. Gontijo; em 30 de abril de 1922, a Igreja Batista, na av. Independência; em 17 de novembro de 1923, a Loja Maçônica, na rua São Paulo; em 15 de março de 1925, o prédio do Fórum, na rua São Paulo; em 16 de junho de 1926, o Colégio Seráfico; em 7 de setembro de 1927, a Capela de Santo Antônio, ao lado da qual se construiu o Santuário de Santo Antônio, concluído em novembro de 1949. O quarteirão n.º 21, originariamente dividido em lotes, recebeu nova configuração; metade de sua área foi destinada à praça da Liberdade, a qual, em 3 de maio de 1963, recebeu um obelisco – projeto do engenheiro Antônio Gonçalves Gravatá, o mesmo autor do projeto do *Pirulito da Praça Sete*, de Belo Horizonte –, em homenagem ao então governador de Minas Gerais, Benedito Valadares, quando o prefeito de Divinópolis, Antônio Gonçalves de Matos, leu o decreto que mudaria o nome da praça para "Dr. Benedito Valadares" (Decreto n.º 60, de 30 de maio de 1936). Por várias décadas, a praça, sem nenhuma vegetação e qualquer outra intervenção urbanística, serviu para a realização das barraquinhas da Paróquia de Santo Antônio, montagem de circos e para brincadeiras da criançada. Em 1965, contratado pelo prefeito Fábio Botelho Notini, o arquiteto divinopolitano Aristides Salgado dos Santos elaborou o projeto de urbanização da praça Dr. Benedito Valadares, com a denominação "Centro Cultural do Povo", cuja construção se iniciou no ano seguinte pelo prefeito Oribes Batista Leite. A obra foi inaugurada em 28 de dezembro de 1968 durante o governo do prefeito Walchir Jésus de Resende Costa. Nesse mesmo ano, este projeto foi escolhido pelo Comitê Organizador dos Jogos da XIX Olimpíada do México para a exposição "Espacios para el Deporte e la Cultura". Desde sua inauguração, o Centro Cultural do Povo tem acolhido variados e freqüentes eventos de natureza cívica, cultural, artística, esportiva e religiosa. Depois da sua criação pela Lei n.º 1.133, de 30 de dezembro de 1974, o Setor de Artes e Museu, da Divisão Cultural da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC), sancionada pelo prefeito Antônio Martins Guimarães, passou a funcionar no Centro Cultural do Povo, para onde foi transferido o Centro Histórico, constituindo-se, assim, o Centro de Artes e Museu Histórico (CAMH) até 31 de maio de 1986, quando se instalou solenemente o Museu Histórico de Divinópolis no sobrado da praça Dom Cristiano. O Centro de Artes ali funcionou até o ano de 2001, quando foi transferido para o Espaço Cultural Capela da Santa Cruz. Esse espaço do Centro Cultural do Povo, situado no Plano Cívico, em área semi-enterrada, acolheu importantes e variadas manifestações culturais e artísticas; ali foram promovidos debates, cursos, palestras, exposições, treinamentos, sessões de cinema, shows musicais, espetáculos teatrais etc., além de sediar por vários anos o Cineclube Humberto Mauro, o Armazém do Artesanato e de abrigar durante quase uma década a "Noite da Poesia", promovida mensalmente. Em 2003, por sugestão do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis (COMPHAP), o conjunto arquitetônico teve o seu tombamento autorizado pela lei n. º 5.595, de 29 de maio, posteriormente homologada pelo decreto n. º 7.569, de 27 de março de 2007.

11. USO ATUAL: Institucional.

12. DESCRIÇÃO: O Centro Cultural do Povo insere-se ao longo de toda a extensão da praça Dr. Benedito Valadares, localizada na área central da cidade. Três elementos principais dominam sua composição arquitetônica, distribuídos em planos com cotas altimétricas diferenciadas, ligados por escadas, e mais recentemente por rampas, desde seu ponto mais alto, no cruzamento da rua São Paulo com uma travessa, até o ponto mais baixo, no cruzamento da rua Rio de Janeiro com a avenida 21 de Abril, propiciando visuais panorâmicos, e por vezes surpreendentes, de todos os setores. São eles: 1) O *Plano Cívico* ou *Plano Monumental*, terraço que se presta a eventos de caráter solene e outras manifestações públicas e que abriga, em seu piso inferior, espaço equipado e destinado ao uso cultural, já tendo funcionado ali a Biblioteca Pública e o Centro de Artes e Museu Histórico. Hoje se encontra desocupado e ocioso; 2) O *Monumento ao Trabalho*, escultura em concreto armado, de linhas sóbrias e composição volumétrica bem equilibrada, que funcionava, originalmente, como fonte luminosa, com grande apelo visual noturno; 3) A *Plataforma Acústica* e o *Teatro de Arena*, amplos espaços destinados a manifestações artísticas e populares de toda natureza, com boa capacidade de público e solução arquitetônica singular, funcionando, inclusive, como referência formal símbolo do espaço e até mesmo da cidade. Merece referência particular, no entorno do Centro Cultural do Povo, uma segunda fonte luminosa, instalada próximo à plataforma acústica, de formas mais singelas que a outra, mas com efeitos de repuxos e luzes bastante ricos e de grande impacto cenográfico e presença marcante, quando em funcionamento. Existem ainda elementos projetados que permitem a circulação de água pela praça, por meio de gárgulas, poços e canaletas, do nível mais alto até o mais baixo, conferindo uma ambiência mais natural e aconchegante ao espaço. Os recessos de lazer passivo são bem resolvidos, assim como toda a arquitetura e o detalhamento, com recuos e avanços que proporcionam movimento à composição e aos canteiros, sem interferência com os fluxos principais. Por último, é importante que se mencione o paisagismo bem equilibrado da praça, com áreas de sombreamento e sol bem distribuídas e espécimes vegetais de grande beleza, e a intensa utilização do espaço pela população, em todas as épocas, desde sua inauguração, seja na escala do cotidiano, como lazer passivo e opção de descanso no centro, seja em eventos de toda natureza e datas especiais.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Tombamento municipal (Lei n.º 5.595 / 2003, homologada pelo decreto n.º 7.569/2007).

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Reformulação do Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Embora o conjunto Centro Cultural do Povo / praça Dr. Benedito Valadares preserve, razoavelmente, sua integridade física original, alguns elementos isolados de sua composição carecem de rápida recuperação, sendo os mais urgentes: as fontes luminosas, o espaço semi-enterrado onde funcionou o Centro de Artes (que apresenta sérios problemas de acessibilidade e conservação) e as instalações sanitárias localizadas sob a plataforma acústica.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO: São fatores importantes de degradação do espaço: a falta de vigilância adequada, especialmente no período noturno, o que facilita a ação do vandalismo, e a utilização intensiva e indevida do local por vendedores ambulantes, que tomam a área da praça e até mesmo dos trechos ajardinados, além da realização de alguns eventos de grande porte e alta concentração de pessoas.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO: O Poder Público ainda negocia uma parceria com a iniciativa privada, o que possibilitaria uma recuperação efetiva dos elementos degradados e uma política permanente de vigilância e conservação do bem.

19. INTERVENÇÕES: O bem passou por algumas intervenções de adequação, ao longo dos anos, e não sofreu, até o momento, nenhuma intervenção que o descaracterizasse significativamente.

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Documentação do Arquivo Público Municipal e do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis.

AZEVEDO, Francisco Gontijo; AZEVEDO, Antônio Gontijo. *Da história de Divinópolis. Divinópolis:* Graphilivros, 1988.

CRISPIM, Marcos Antônio Vilela. *Atos dos presidentes e vereadores da Câmara Municipal de Divinópolis (1912–1945).* Divinópolis: Câmara Municipal, 2001.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

22. FICHA TÉCNICA:

Levantamento:	Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira	Data: 24 fev. 2008.
Elaboração:	Eugênio Guimarães, Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira	Data: 27 fev. 2008.
Revisão:	Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira	Data: 27 mar. 2008.
Responsável técnico:	Tâmara Waleska de Almeida Viana – arquiteta urbanista	CREA/MG nº 92.137/D.

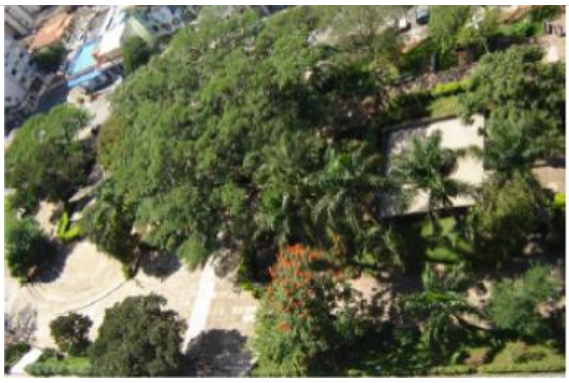
IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de DIVINÓPOLIS - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	**IPAC/MG: 2022 Atualização**
1.Designação: Centro Cultural do Povo	
2.Município: Divinópolis	**3.Distrito:** Sede
4.Endereço: Praça Dr. Benedito Valadares, s/nº - Centro	
5.Propriedade/Situação de Propriedade: Pública	
6.Responsável: Prefeitura Municipal de Divinópolis	
7.Situação de Ocupação: Própria / Espaço público	
8.Análise do Entorno – Situação e Ambiência: A praça Dr. Benedito Valadares, embora esteja classificado como ZE2- Zona Especial 2, na atual Lei de Uso e Ocupação do Solo (sendo, portanto, área de interesse histórico e paisagístico, protegida), insere-se em região classificada como ZC1- Zona Comercial 1, zoneamento que admite verticalização excessiva, atingindo índices de até 8,5, como Coeficiente de Aproveitamento, situação contra a qual o órgão municipal de Planejamento tem, há anos, se posicionado sem sucesso. O Plano Diretor, aprovado no ano de 2000, definiu a redução de gabarito em alguns núcleos de ZC1, inclusive nas quadras circundantes da praça, além de outras áreas em especial interesse urbanístico, mas estas restrições têm sido desconsideradas em virtude da especulação imobiliária e do alto custo dos terrenos nessas áreas. A ocupação da região da praça é predominantemente vertical, prevalecendo o uso residencial de médio e alto padrão, além de comércio e serviços de alto padrão e usos institucionais diversos, distribuindo na área, o que valoriza ainda mais, o espaço em termos da logica imobiliária, visto se tratar de núcleo da área central da cidade. As vias de circulação já apresentam nível considerável de fluxo de veículos, e em alguns casos demandam intervenções de engenharia de tráfego mais incisivas, em pontos evidentes de saturação. A questão da baixa oferta de vagas de estacionamento é agente complicador significativo nessa região. A Q.19 já tem a face voltada para a praça quase totalmente tomada por altos edifícios, o que bloqueia a incidência solar no período da tarde. Considerando-se que essa insolação, de poente, não é a mais desejável, o prejuízo ambiental não é, ainda, importante. A face da Q.14, contudo que interfere com o sol da nascente, já se encontra, infelizmente, em processo de verticalização, o que pode comprometer, em definitivo as condições sadias do espaço. Do nível da rua, só é possível a visualização da praça a partir dos trechos das vias imediatamente circundantes, em razão da ocupação adensada da região e do posicionamento da área no sistema viário. Os edifícios próximos estão localizados, em sua totalidade, no alinhamento das vias, sem recuos, o que agrava, ainda mais, a questão do bloqueio da insolação adequada e da visibilidade. A arquitetura do entorno, de modo genérico, e como na maior parte da cidade, é visual e simbolicamente pobre e mal resolvida, embora de médio e alto padrão construtivo, principalmente em razão da interveniência de profissionais não habilitados, que atuam	

ostensivamente no mercado local. Existe ainda um estoque considerável de imóveis degradados e/ou subutilizados na área, que serão, certamente, substituídos, a curto e médio prazo, dando lugar a edifícios altos, seguindo uma tendência já consolidada. Do ponto de vista da urbanização (iluminação, passeios, pavimentação, sinalização, infraestrutura etc.), a região é plenamente atendida, ocorrendo, no entanto, um processo gradual de saturação desses serviços, em razão da verticalização, e consequente adensamento, verificados.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

A Praça Dr. Benedito Valadares "Centro Cultural do Povo" está inserida na região central da cidade de Divinópolis. No entorno predominam edificações com altimetria variando entre dois até treze pavimentos. Os usos são residenciais multifamiliares, comerciais, serviços e institucionais. As construções não possuem um estilo arquitetônico definido. As vias possuem mão única com fluxo intenso em duas e estacionamentos rotativos paralelos às vias e em 45º na face frontal da praça. As calçadas são médias e largas a depender do trecho, possuem pavimentação em cimento, ladrilho hidráulico, cerâmica e pedra portuguesa. A arborização está presente, principalmente, circundando o Santuário de Santo Antônio, na Praça do Santuário e esparsa nas vias adjacentes, com espécies variando entre pequeno, médio e grande porte. A região possui infraestrutura completa com abastecimento de água, energia elétrica, telefone, esgoto sanitário entre outros. O mobiliário público está presente na praça com lixeiras, bancos em concreto e postes de iluminação.

9.Documentação Fotográfica:



Vista aérea do Centro Cultural do Povo, implantado na praça Dr. Benedito Valadares
Foto: Alisson Israel Rodrigues **Data:** março/2008

Plataforma acústica do Teatro Arena
Foto: Alisson Israel Rodrigues **Data:** março/2008

Vista externa do Plano Cívico, que abriga o Centro de Artes
Foto: Alisson Israel Rodrigues **Data:** março/2008

Vista do plano superior do Centro Cultural do Povo
Foto: Alisson Israel Rodrigues **Data:** março/2008

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Figura 01: Localização do município de Divinópolis/ MG, a seta (vermelha) indica o local aproximado do Centro Cultural do Povo
Fonte: Base Google Earth; IBGE, 2022.

Figura 02: Vista satélite da localização do Centro Cultural do Povo
Fonte: Google Earth, 2022

Figura 03: Vista do Centro Cultural do Povo, popularmente conhecido como Praça do Santuário.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 04: Detalhes da escada de acesso à Praça do Santuário a partir da Rua Rio de Janeiro.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 05: Detalhes do piso em cimento no interior da praça.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 06: Acesso aos banheiros públicos no subsolo do Teatro de Arena.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 07: Plataforma acústica do teatro de arena acima dos banheiros públicos.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 08: Vista dos banheiros públicos abaixo da plataforma acústica.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 09: Vista geral do Teatro de Arena.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 10: Detalhes do gradil instalado entre o piso e a plataforma acústica.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 11: Escadaria do Teatro de Arena.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 12: Vista geral do interior da praça e do Santuário de Santo Antônio aos fundos.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 13: Detalhes dos "Monumento ao Trabalho".
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 14: Detalhes dos "Monumento ao Trabalho".
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 15: Vista do entorno imediato com a edificação onde hoje está inserida a Policlínica e SAMU (Antiga rodoviária).
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 16: Poços, canaletas e fontes em desuso na praça.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 17: Canaletas e poços não estão funcionando atualmente.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 18: Canaletas e poços não estão funcionando atualmente.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 19: Detalhes do mosaico da calçada em pedra portuguesa.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 20: Vista do Santuário de Santo Antônio a partir da calçada da "Praça do Santuário".
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 21: Vista das edificações e estacionamento em frente à praça na Avenida 21 de Abril.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 22: Esquina da Rua Rio de Janeiro com Avenida 21 de Abril.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 23: Feira Essência Gastronômica do Prato da Casa na Praça do Santuário.
Data: 10/2021
Disponível em: https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/10672/3-feira-essencia-gastronomica-do-prato-da-casa-comeca-amanha

Figura 24: Feira Essência Gastronômica do Prato da Casa na Praça do Santuário.
Data: 04/2022
Disponível em: https://uaiagro.com.br/divinopolis-recebe-hoje-feira-essencia-gastronomica-em-novo-formato/

Figura 25: Feira de Artesanato Artes e Presentes na Praça do Santuário.
Data: 02/2019
Disponível em: https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2019/02/25/praca-do-santuario-passa-a-contar-com-feira-de-artesanato-todo-domingo-em-divinopolis.ghtml

Figura 26: Feira de Artesanato Artes e Presentes na Praça do Santuário.
Data: 02/2019
Disponível em: https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2019/02/25/praca-do-santuario-passa-a-contar-com-feira-de-artesanato-todo-domingo-em-divinopolis.ghtml

10.Histórico: A localidade possuía “aproximadamente umas quatrocentas casas de telhas, prédios sólidos e de construção moderna (...)Possui este distrito uma excelente praça, grande e plena, no lugar mais elevado, em cujo centro se acha situada a Matriz, uma outra na Estação e a Praça do Rosário, onde se acha situada a Igreja do mesmo nome”, conforme o texto da solicitação do povo do arraial do Espirito Santo do Itapecerica ao Congresso Mineiro, em 15 de junho de 1911, pleiteando a sua emancipação. A praça Dr. Benedito Valadares com o Centro Cultural do Povo, entretanto, viria a entrar na história somente mais tarde. Na época se sua emancipação, Divinópolis concentrava-se ao redor da matriz do Divino Espirito Santo. Os arredores eram cobertos de mato. A Lei n.º 3, de junho de 1912 e a Lei n.º 27 de 21 de junho de 1915, da Câmara Municipal, que aprovaram as plantas topográficas da nova cidade, não fazem qualquer menção à área da atual praça Dr. Benedito Valadares. A *Planta de Divinópolis*, mandada levantar pelo cel. Antônio

Olímpio de Morais, datada de 30 de outubro de 1922, menciona, entre outras informações, a existência da *Praça Municipal* (quarteirão n.°23, compreendido entre a antiga avenida Independência – atual Antônio Olímpio de Morais -, rua Rio de Janeiro, av. Primeiro de Junho e rua São Paulo), e o quarteirão n.° 21 (compreendido entre a av. Sete de Setembro, rua Rio de Janeiro, av. 21 de Abril e rua São Paulo) do qual se originaria a praça Dr. Benedito Valadares que foi dividido em trinta lotes. A urbanização da "parte nova" da cidade foi rápida e mudou o seu eixo central: importantes obras foram inauguradas nesse período: em 1° de junho de 1914., o prédio da Câmara Municipal e a Cadeia Pública, na Praça Municipal; em 22 de fevereiro de 1916., a Estação Divinópolis, da Estrada de Ferro Oeste de Minas, na Praça Benjamim Constant, hoje Pedro X. Gontijo; em 30 de abril de 1922, a Igreja Batista, na av. Independência; em 17 de novembro de 1923, a Loja Maçônica, na rua São Paulo; em 15 março de 1925, o prédio do Fórum, na rua São Paulo; em 16 de junho de 1926, o Colégio Seráfico; em 7 de setembro de 1927, a Capela de Santo Antônio, ao lado da qual se construiu o Santuário de Santo Antônio, concluído em novembro de 1949. O quarteirão n° 21, originariamente dividido em lotes, recebeu nova configuração; metade de sua área foi destinada a praça da Liberdade, a qual, em 3 de maio de 1963, recebeu um obelisco – projeto de engenheiro Antônio Gonçalves Gravatá, o mesmo autor do Projeto do *Pirulito da Praça Sete*, Belo Horizonte -, em homenagem ao então governador de Minas Gerais, Benedito Valadares, quando o prefeito Divinópolis, Antônio Gonçalves de Matos, leu o decreto que mudaria o nome da praça para "Dr. Benedito Valadares" (Decreto n.º 60, de 30 de maio de 1936). Por várias décadas, a praça, sem nenhuma vegetação e qualquer outra intervenção urbanística, serviu para a realização das barraquinhas da Paróquia de Santa Antônio, montagem de circos e para brincadeiras da criançada. Em 1915, contratado pelo prefeito Fábio Botelho Notini, o arquiteto divinopolitano Aristides Salgado dos Santos elaborou o projeto de urbanização da praça. Dr. Benedito Valadares, com a denominação "Centro Cultura do Povo", cuja construção se iniciou no ano seguinte pelo prefeito Oribes Batista Leite. A obra foi inaugurada em 28 de dezembro de 1968 durante o governo do prefeito Walchir de Jesus de Resende Costa. Nesse mesmo ano, este projeto foi escolhido pelo Comitê Organizador dos Jogos da XIX Olímpiada do Mexico para exposição "Espacios para el Deporte e la Cultura". Desde sua inauguração, o Centro Cultural do Povo tem acolhimento variados e frequentes eventos de natureza cívica, cultural, artística, esporte e religiosa. Depois da sua criação pela Lei n° 1.133, de 30 de dezembro de 1974, o Setor de Artes e Museu, da Divisão Cultural da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC), sancionada pelo prefeito Antônio Martins Guimarães, passou a funcionar no Centro Cultural do Povo, para onde foi transferido o Centro Histórico, constitui-se, assim, o Centro de Artes e Museu Histórico (CAMH) até 31 de maio de 1986, quando se instalou solenemente o Museu Histórico de Divinópolis no sobrado da praça Dom Cristiano. O Centro de Artes ali funcionou até ano de 2001, quando foi transferido para o Espaço Cultural Capela da Santa

Cruz. Esse espaço do Centro Cultural do Povo, situado no Plano Cívico, em área semienterrada, acolheu importantes e variadas manifestações culturais e artísticas; ali foram promovidos debates, cursos, palestras, exposições, treinamentos, sessões de cinema, show musicais, espetáculos teatrais etc., além de sediar por vários anos o Cineclube Humberto Mauro, o Armazém do Artesanato e de abrigar durante quase uma década a "Noite da Poesia", provida mensalmente. Em 2003, por sugestão do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis (COMPHAP), o conjunto arquitetônico teve o seu tombamento autorizado pela lei n.º 5.595, de 29 de maio, posteriormente homologada pelo decreto n.º 7.569, de 27 de março de 2007.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

As informações da ficha de inventário realizada em 2008 permaneceram as mesmas, sendo acrescentadas novos dados. Aristides Salgado dos Santos, arquiteto mineiro com grande atuação entre os anos de 1960 e 1980 com obras modernas e marcadas pelo uso do material bruto, se destacando entre eles o concreto armado. Através de sua técnica e arte vencia os desafios impostos pelos "novos tempos", com uma arquitetura marcante, com influência clara da "Escola Paulista", compôs obras como a nova Rodoviária, Clube Estrela do Oeste, Edifício Comercial Palácio do Comércio entre outros. Divinópolis foi seu grande palco de atuação, cidade que crescia aceleradamente, forte economia e com uma população urbana em expansão entre as décadas de 1960 e 1970. Em suas edificações algumas características eram recorrentes com traços formais, respeito ao perfil natural do terreno, volumetria apresentando jogos de formas entre cheios e vazados, uso do concreto armado na volumetria principal, tijolo aparente em composição com o concreto e soluções como os *brises* eram frequentemente usados. O Centro Cultural do Povo, obra do arquiteto Aristides Salgado, atualmente se mantém como ponto de referência para a população local e visitantes de outras regiões. A praça é usada frequentemente para eventos como o Festival de Flores e plantas Holambra, realizado pela Associação Beneficente Casa da União Flor, Feira Essência Gastronômica do Prato da Casa, barracas de artesanato e o Café da Festa Conga que é servido no piso inferior do Plano Cívico.

11.Uso Atual/Usos Antigos: Institucional

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

( ) Residencial	( ) Serviço	(x) Institucional
( ) Comercial	( ) Industrial	( ) Outros

12.Descrição: O Centro Cultural do Povo insere-se ao longo de toda a extensão da praça Dr. Benedito Valadares, localizada na área central da cidade. Três elementos principais dominam sua composição arquitetônica, distribuídos em planos com cotas altimétricas diferenciadas, ligados por escadas, e mais recentemente por rampas, desde seu ponto mais alto, no cruzamento da rua São Paulo com uma travessa, até o ponto mais baixo, no cruzamento da rua Rio de Janeiro com a avenida de 21 de Abril, propiciando visuais panorâmicos e por vezes surpreendentes, de todos os

setores. São eles: 1) O *Plano Cívico* ou *Plano Monumental*, terraço que se presta a eventos de caráter solene e outras manifestações públicas e que abriga, em seu piso inferior, espaço equipado e destinado ao uso cultural, já tendo funcionado ali a Biblioteca Pública e o Centro de Artes e Museu Histórico. Hoje se encontra desocupado e ocioso; 2) O *Monumento ao Trabalho*, escultura em concreto armado, de linhas sóbrias e composição volumétrica bem equilibrada, que funcionava, originalmente, como fonte luminosa, com grande apelo visual noturno; 3) A *Plataforma Acústica"* e o *Teatro de Arena*, amplos espaços destinados a manifestações artísticas e populares de toda natureza, com boa capacidade de público e solução arquitetônica singular, funcionando, inclusive, como referência formal símbolo do espaço e até mesmo da cidade. Merece referência particular, no entorno do Centro Cultural do Povo, uma segunda fonte luminosa, instalada próximo à plataforma acústica, de formas mais singelas que a outra, mas com efeitos de repuxos e luzes bastante ricos e de grande impacto cenográfico e presença marcante, quando em funcionamento. Existem ainda elementos projetados que permitem a circulação de água pela praça, por meio de gárgulas, poços e canaletas, do nível mais alto até o mais baixo, conferindo uma ambiência mais natural e aconchegante ao espaço. Os recessos de lazer passivo são bem resolvidos, assim como toda arquitetura e o detalhamento, com recuos e avanços que proporcionam movimento à composição e aos canteiros, sem interferência com os fluxos principais. Por último, é importante que se mencionem o paisagismo bem equilibrado da praça, com áreas de sombreamento e sol bem distribuídas e espécimes vegetais de grande beleza, e a intensa utilização do espaço pela população, em todas as épocas, desde sua inauguração, seja na escala do cotidiano, como lazer passivo e opção de descanso no centro, seja em eventos de toda natureza e datas especiais.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

O projeto de urbanização da Praça Dr. Benedito Valadares, denominado "Centro Cultural do Povo", foi projetado pelo arquiteto Aristides Salgado dos Santos, divinopolitano, a convite do então prefeito Fabio Botelho Notini, em 1965. Naquela época o terreno não apresentava qualquer tipo de vegetação e possuía vários níveis, e é quando surge a intervenção urbanística do espaço com ampla área verde e equipamentos distribuídos no espaço de forma a respeitar o perfil natural do terreno, uso de materiais brutos e não simetria na composição. A princípio o projeto previa a edificação de esculturas, biblioteca, auditório, plataforma acústica, lagos e espelhos d'água, além de área de convívio comum. Os desníveis foram tratados de forma cuidadosa, sem a interferência da visibilidade de todo o plano. Na paisagem se destacam três elementos arquitetônicos: O **Plano Cívico ou Plano Monumental**, que se trata de um terraço destinado a eventos, manifestações públicas e que atualmente é muito usado pela população como espaço de lazer e descanso. Em seu piso inferior existe um espaço equipado destinado ao uso cultural onde acontecem exposições, manifestações populares e onde teria funcionado a Biblioteca Pública, Centro de Artes e o Museu Histórico. O **Monumento ao trabalho**, escultura em concreto armado, característica das obras de

Aristides Salgado, possui linhas sóbrias e composição volumétrica equilibrada, hoje o monumento funciona apenas como espelho d´água e fonte, sem iluminação. A **Plataforma Acústica e o Teatro de Arena,** espaços amplos destinados a manifestações artísticas e populares como apresentação de teatro, shows diversos, manifestações religiosas entre outras. No piso inferior da plataforma acústica há banheiros públicos que são abertos durante os eventos. Além dos monumentos, se destacam os espelhos d'águas que estão inseridos na porção intermediária da praça, com bicas d'água nos paredões em pedra, uma fonte em uma de suas extremidades e uma pequena ponte que transpassa esse espelho. Para se ter acesso aos diversos níveis foram construídas escadarias e mais recentemente rampas que estão distribuídas ao longo da praça, os equipamentos urbanos são marcados por bancos em concreto, lixeiras de tambores, jardins e canteiros. A arborização está presente em abundancia, com espécies de pequeno, médio e grande porte, além de forração gramínea. A pavimentação da praça é variada com trechos em cimento, piso tipo pedra portuguesa e pedra São Tomé.

13. Proteção Existente: Inventário de Proteção Prévia / Tombamento Lei nº 5.595/2003, decreto nº7.569, de 27 de março de 2007.

14.Proteção legal:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

(x) Tombamento	( ) Registro de bem cultural imaterial	(x) Inventário (Atualização)
( ) Regulação urbana	( ) Entorno de bem tombado	( ) Outro

Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(x) Municipal
Situação:	(x) Existente	( ) Proposta	
Tipo de proteção:	(x) Isolado	( ) Conjunto	( ) Nenhum

Inscrições: Lei nº5.595/2003, decreto nº7.569/2007.

15.Estado de Conservação: Excelente

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

( ) Excelente	(x) Bom	( ) Ruim	( ) Péssimo

16.Análise do Estado de Conservação: Embora o conjunto Centro Cultural do Povo / Praça Dr. Benedito Valadares preserve, razoavelmente, sua integridade física original, alguns elementos isolados de sua composição carecem de rápida recuperação, sendo os mais urgentes: as fontes luminosas, o espaço semienterrado onde funcionou o Centro de Artes (que apresenta sérios problemas de acessibilidade e conservação) e as instalações sanitárias localizadas sob a plataforma acústica.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

De modo geral, o Centro Cultural do Povo apresenta bom estado de conservação. O bem tem recebido manutenção periódica, reparos gerais e limpeza. Os danos verificados, em sua maioria,

estão relacionados aos pisos que apresentam perdas, fissuras, trincas e sujidades gerais. Nos espelhos d'água a falta de uso para esse fim acarretam em ressecamento do revestimento, surgimento de fissuras, além de manchas, abrasões, crescimento de bolores e sujidades aderidas e superficiais. Há sinais de vandalismo através de pixações, nos banheiros públicos quebras pontuais nos revestimentos cerâmicos, crescimento de vegetação invasora próximo aos monumentos e oxidações nos elementos metálicos.

17.Fatores de Degradação: São fatores importantes de degradação do espaço: a falta de vigilância adequada, especialmente no período noturno, o que facilita a ação do vandalismo, e a utilização intensiva e indevida do local por vendedores ambulantes, que tomam a área da praça e até mesmo dos trechos ajardinados, além da realização de alguns eventos de grande porte e alta concentração de pessoas.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Os fatores de degradações estão relacionados às intempéries e ação do tempo. Ademais pelo uso constante que causam desgastes naturais dos conjuntos em geral, ações de vândalos com pichações nos bancos, paredes e monumentos.

18.Medidas de Conservação: O Poder Público ainda negocia uma parceria com a iniciativa privada, o que possibilitaria uma recuperação mais efetiva dos elementos degradados e uma politica permanente de vigilância e conservação do bem.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

No ano de 2021, uma ação de revitalização e reconhecimento dos espaços públicos pelas entidades particulares, juntamente com a parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura (Semc), a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SEMSUR) e a Empresa de Obras Públicas e Serviços (Emop), proporcionou medidas de conservação e preservação da praça com reparos, manutenções e recuperação de elementos que compunham o local e estavam depredados.

19.Intervenções: O bem passou por algumas intervenções de adequação, ao longo dos anos, e não sofreu, até o momento, nenhuma intervenção que o descaracterizasse significativamente.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

O bem recebe manutenção constante, no entanto, somente em 2021 uma revitalização completa foi realizada com troca da iluminação pública por Led, a fim de reduzir o impacto ambiental, as fontes foram reativadas e iluminadas e as lixeiras mantidas, porém revitalizadas. Os banheiros públicos passaram por manutenção, a concha acústica passou por reparos e uma grade instalada sob a estrutura, evitando o uso por moradores de rua, além de limpeza geral e manutenção dos canteiros.

20. Motivação do Inventário:

DADOS ATUALIZADOS:

O Centro Cultural do Povo constitui-se de um importante espaço de descanso, lazer e socialização para os divinopolitanos e como ponto de referência aos visitantes que passam pelo município. Além disso, é marcado por sua bela paisagem e por seus monumentos que, de forma harmônica, integram o espaço. Por ser um bem rememorativo, de cunho social e cultural, merece ser preservado.

21.Referências bibliográficas:

- ✓ Documentação do Arquivo Público Municipal e do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis.
- ✓ AZEVEDO, Francisco Gontijo; AZEVEDO, Antônio Gontijo. *Da história de Divinópolis*. Divinópolis: Graphilivros, 1988.
- ✓ CRISPIM, Marcos Antônio Vilela. *Atos dos presidentes e vereadores da Câmara Municipal de Divinópolis (1912-1945)*. Divinópolis: Câmara Municipal, 2001.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Pesquisa Eletrônica:

- ✓ Disponível em: https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/089_M14_RA-DocumentacaoDeUmaTrajetoria-ART_leonardo_castriota.pdf>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: http://www.ipatrimonio.org/divinopolis-centro-cultural-do-povo/#!/map=38329&loc=-20.139608547178234,-44.88316297531128,15>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6546/grupo-de-artesaos-adota-centro-de-artes>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=445463&view=detalhes>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: https://agora.com.vc/noticia/aristides-salgado-i/>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2015/11/livro-reune-informacoes-sobre-bens-historicos-tombados-em-divinopolis.html>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: https://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2012/05/praca-do-santuario-e-reinaugurada-em-divinopolis-mg.html>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: https://divinews.com/2021/05/31/nos-109-anos-de-divinopolis-prefeito-entrega-duas-grandes-obras-a-reinauguracao-da-praca-do-santuario-e-da-biblioteca-ataliba-lago-imagens/>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: https://divinews.com/2011/12/16/divinopolis-em-plena-epoca-de-ferias-e-de-chuvas-intensas-praca-do-santuario-entra-em-reforma/>. Acesso em: 08 de set. 2022.

Pesquisa oral:

- ✓ Entrevista concedida à Dalva Cristina de Sousa pelo senhor Faber Barbosa – Funcionário público e historiador, em 25 de agosto de 2022.

22.Informações complementares: Sem referências.

23.Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 24 fev. 2008. **Data:** 25/08/2022
Responsável Técnico: Tâmara Waleska de Almeida Viana – arquiteta urbanista – CREA/MG n.° 92.137/D. **Elaboração:** Eugênio Guimarães, Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 27 fev. 2008. **Data:** 08/09/2022
Revisão: Eugênio Guimarães, Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Isabela Soares Brandão – Arquiteta e Urbanista BAROQUE ARQUITETURA	**Data:** 27 mar. 2008. **Data:** 30/09/2022

➢ SOBRADO DO ANTIGO LARGO DA MATRIZ

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. MUNICÍPIO: Divinópolis.	2. DISTRITO: Sede.
3. DESIGNAÇÃO: **SOBRADO DO ANTIGO LARGO DA MATRIZ**	
4. ENDEREÇO: Praça Dom Cristiano, 328 – Centro.	
5. PROPRIEDADE / SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE: Pública.	
6. RESPONSÁVEL: Prefeitura Municipal de Divinópolis.	
7. SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO: Própria.	
8. ANÁLISE DE ENTORNO – SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA: Atual Museu Histórico de Divinópolis, o "Sobrado do Largo da Matriz" (ou "Casarão do Largo da Matriz") encontra-se harmoniosamente integrado à praça Dom Cristiano, pois se localiza em seu interior, em situação já definitivamente consolidada, dos pontos de vista urbanístico e legal. Esta praça, uma das duas mais importantes da cidade, é pólo significativo de atração de público e eventos, prestando-se ainda como espaço de convivência e percepção visual para a Catedral do Divino Espírito Santo, edificação também de interesse histórico e arquitetônico. O ambiente da praça é satisfatoriamente resolvido, com arborização e iluminação adequadas, fluxos direcionados e opções de lazer passivo e ativo. O entorno imediato da praça, contudo, está classificado como ZC2 – Zona Comercial 2 (gabarito limitado a seis pavimentos) na atual Lei de Uso e Ocupação do Solo, mas sofre pressões constantes para implantação de usos e modelos de assentamento mais permissivos, em decorrência de sua localização privilegiada, o que poderia acarretar impactos negativos irreversíveis para o bem tombado, a exemplo do que vem ocorrendo na praça Governador Benedito Valadares. A praça Dom Cristiano foi totalmente reformada, recentemente, com a recuperação das estruturas degradadas e a introdução de novos elementos em sua composição plástica, o que qualificou ainda mais o espaço, respeitando-se, rigorosamente, no projeto, a relação com o "Casarão" existente e com a catedral, e contribuindo para a atração de um número maior de usuários e visitantes, diariamente.	
9. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:	

Aspecto da fachada frontal

Aspecto da fachada de fundos

Fotos: Alisson Israel Rodrigues.
Data: março/2008.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

9. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:

Aspecto do interior do sobrado: janelas do pavimento superior

Aspecto do interior do sobrado: piso de madeira e mobiliário do pavimento superior

Teatro de rua defronte ao sobrado decorado com motivos natalinos

Fotos: Alisson Israel Rodrigues.
Data: dezembro/2007 a março/2008.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

10. HISTÓRICO: Construído por escravos em apenas quarenta dias, no início do século XIX, conforme contam os mais antigos, o sobrado do Largo da Matriz, hoje praça Dom Cristiano, tornou-se residência do capitão Domingos Francisco Gontijo, que o mandara construir. Domingos havia nascido em 15 de novembro de 1813, na Mata dos Coqueiros. O andar térreo do prédio era um armazém, em que se vendiam produtos desta região e do Rio de Janeiro, de onde eram trazidos em carro de bois, guiados pelo próprio Domingos. Considerada a melhor habitação do arraial do Espírito Santo do Itapecerica, a residência do capitão Domingos tornou-se o local preferido para hospedar os visitantes ilustres, como o bispo da Diocese de Mariana. Dom Antônio Ferreira Viçoso, que veio, por volta de 1870, em visita pastoral à freguesia do P.e Francisco Guaritá Pitangui, grande amigo do capitão. Não se pode precisar até quando a família de Domingos Gontijo residiu no sobrado, mas sabe-se que, em sua residência na fazenda do Gafanhoto, nasceu-lhe um dos quinze filhos de dois casamentos. Quando, em 27 de abril de 1889, o engenheiro-chefe Henrique Galvão e sua comitiva chegaram ao arraial para a expansão da ferrovia, foram hospedados no sobrado, que estava desocupado e que recebeu, por brincadeira, a placa "Hotel Oeste". O hospitaleiro prédio continuaria a servir para outras destinações. Em 1906, seria a primeira sala de cinema com um aparelho portátil, movido a gás de carbureto. Pelo ano de 1913, ali residia e ministrava suas aulas o professor Francisco Dias. Três anos mais tarde, em 31 de maio de 1916, o sobrado foi o ambiente da lua-de-mel do primeiro presidente da Câmara Municipal de Divinópolis, o cel. Antônio Olímpio de Morais, e da D. Maria da Conceição Alves Gontijo de Morais, que ali passaram a residir. Entre os anos de 1923 e 1924, serviu como posto de saúde. Ainda em 1924, o centenário sobrado seria transformado em cúria paroquial, colégio seráfico, convento dos frades e sede do Comissariado Franciscano da Província dos Santos Mártires Gorcomienses (Holanda); primeiramente chegou frei Hilário Verhey, OFM, em 8 de agosto, para dois depois tomar posse da Paróquia do Divino Espírito Santo. O comissário Frei Paulo Stein, OFM, em 15 de dezembro, transferiu o comissariado para este endereço, onde os frades morariam até 1926. Mais tarde, a congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração assumiu a Escola Normal Dr. Mário Casasanta, que se instalou no prédio desocupado em janeiro de 1937, aí ficando até 1943. No mês de maio de 1944, o sobrado passou a abrigar o Grupo Escolar Dona Antônia Valadares até dezembro de 1963, sendo que, nos três últimos anos, acolheu também a Escola São Tarcísio de 1.º e 2.º Grau. De 1.º de abril de 1964 até 24 de agosto de 1978, foi a vez do secular edifício receber as Escolas Reunidas Monsenhor Domingos Evangelista Pinheiro. Após esse período, o prédio ficou fechado e sofreu sérias depredações. Enquanto isso, eclodia na cidade um movimento em defesa da preservação do "Casarão da Praça da Matriz", que sensibilizou a Câmara de Vereadores e a Prefeitura, provocando a publicação da Lei n.º 1.782, de 26 de abril de 1982, que declarava de interesse histórico e artístico do Município o sobrado e o seu entorno. Entretanto, na manhã do dia 7 de junho de 1982, o prédio começou a ser demolido com o pretexto de "urbanizar a praça". O fato foi seguido por vigílias, protestos, debates e manifestos, além de uma ação popular na área judicial, que deteve a máquina destruidora. A parte posterior do sobrado, porém, tinha sido irreparavelmente jogada ao chão. Sob a supervisão do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico, Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), a parte remanescente do "casarão" foi reformado e restaurado, tendo as obras sido inauguradas em 22 de junho de 1985. O histórico sobrado, logo em seguida, passou a abrigar o Museu Histórico de Divinópolis, que ali se instalou festivamente em 31 de maio de 1986. Em 15 de dezembro de 1988, a lei n. º 2.456 declarava o prédio "tombado, em virtude de seus notórios valores históricos e arquitetônicos". Entre agosto e setembro de 1989, o sobrado recebeu reformas do telhado, assoalho e paredes; outras obras ocorreram no período de 27 de janeiro a 12 de abril de 1992 (nova reforma do assoalho, telhado e instalações elétricas, bem como pintura geral). Grandes obras foram realizadas no período de 17 de abril a 30 de junho de 1995: reformas do telhado, paredes e instalações elétricas; troca de forro; e aplicação de sinteco no assoalho. Entre março e maio de 2007, as paredes internas e externas do prédio receberam nova pintura. O antigo "Largo da Matriz", ou mais tarde "Praça da Matriz", que passou a denominar-se "Praça Dom Cristiano" a partir da lei n. º 470, de 18 de novembro de 1959, em que se situa o sobrado, constituindo-se no seu entorno natural e legal, recebeu diversas modificações ao longo dos anos. Uma primeira urbanização foi inaugurada em 17 de maio de 1970; a praça ostentava no seu centro um obelisco encimado por uma escultura de uma pomba, símbolo do Divino Espírito Santo, padroeiro do município, talhada em madeira pelo renomado escultor Geraldo Teles de Oliveira (GTO); sob o obelisco havia uma pequena sala em que estavam expostas peças recolhidas por Jadir Vilela de Souza, o que se transformaria mais tarde no Museu Histórico de Divinópolis. Principalmente nos anos de 1986 e 2003 foram efetuadas na praça reformas que alteraram profundamente as suas características originais. O decreto n. º 7.560, de 27 de março de 2007, homologou o tombamento do imóvel.

11. USO ATUAL: Institucional (abriga o Museu Histórico de Divinópolis).

12. DESCRIÇÃO: O sobrado do antigo Largo da Matriz (hoje Praça Dom Cristiano), que atualmente abriga o Museu Histórico de Divinópolis, foi parte constituinte de uma construção maior, concluída na primeira metade do século XIX, e que abrigou, ao longo dos anos, diversos usos e atividades, de caráter particular e público. Após a demolição de aproximadamente 2/3 da edificação original, para abertura de uma via pública, a construção restante, restaurada, ficou limitada a um sobrado, com características típicas da arquitetura colonial brasileira, de planta retangular simples e fachadas dominadas por aberturas retangulares, guarnecidas por molduras em madeira. O prédio apresenta estrutura autônoma aparente de madeira, pisos em assoalho e cobertura em telhas cerâmicas curvas, em quatro águas, com beirais aparentes, protegidos por forro de madeira, e com forro interno em esteira trançada. Externamente o volume é simples, simétrico e apoiado em plataforma com cota altimétrica superior ao entorno, o que contribui para individualização do prédio. A solução interna em planta é objetiva e funcional, com a escada de acesso ao pavimento superior em posição frontal à porta principal de entrada. Esta escada, desenvolvida em L, dá acesso ao 2.º piso, com planta e modulação de aberturas idênticas às do andar inferior. Os espaços de serviço (sanitários, copa e depósitos), instalados na reforma de adaptação do prédio original, estão localizados na parte posterior da construção, voltada para os fundos da praça Dom Cristiano, espaço que abriga o "Casarão". O acabamento especificado na reforma procurou preservar as características originais do prédio, com aplicação de pintura branca, sobre reboco, nas vedações da alvenaria, e pintura ocre sobre a estrutura autônoma e demais elementos de madeira (vergas, peitoris etc.).

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Tombamento municipal (Lei n.º 2.456/1988, homologada pelo decreto n.º 7.569/2007).

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Tombamento estadual.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO: O prédio apresenta problemas relacionados com a falta de manutenção periódica, sendo observados pontos isolados de deterioração, principalmente no funcionamento das esquadrias, vedação da cobertura, sistema elétrico e outros. A proliferação descontrolada de pragas no forro do 2.º piso (principalmente morcegos) tem causado danos importantes ao edifício e seu acervo museológico.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO: O principal fator de degradação é a ausência de uma política sistemática de manutenção periódica e preventiva do prédio, ocasionando deterioração progressiva e cumulativa dos elementos construtivos. A utilização superintensiva da praça Dom Cristiano, entorno imediato do "Casarão", também tem colaborado para esse processo de degradação, em decorrência de atos de vandalismo, praticados pelos usuários.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO: No ano de 2003 foi concluída reforma da praça Dom Cristiano que procurou, na solução dos elementos plásticos e funcionais introduzidos, salvaguardar a integridade física do "Casarão", bem como valorizar sua presença como objeto arquitetônico no espaço, liberando os visuais e afastando equipamentos que eventualmente poderiam representar risco de degradação para o imóvel.

19. INTERVENÇÕES: Ao longo da história do Casarão da Matriz, a principal intervenção descaracterizante ocorreu na década de 1980, quando foi determinada a demolição de aproximadamente 2/3 do corpo da edificação. Após essa agressão, a parte remanescente do prédio sofreu intervenção de restauro e conservação, convertendo-se na sede do Museu Histórico de Divinópolis. Nos anos seguintes, algumas intervenções de adequação foram realizadas, em eventuais manutenções de rotina.

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Documentação do Arquivo Público Municipal e do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis.

FERREIRA, Mauro Eustáquio. Bens históricos – seis tombamentos foram feitos em nível municipal. *A Prova*. Divinópolis: Câmara Municipal, n. 7, ano 84, maio 1998, p. 23–24.

_____. *Sobrado do largo da matriz*: uma lição de história e hospitalidade. Divinópolis: Prefeitura Municipal/FUMC/Museu Histórico, 1995. Livreto, 8 p.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

22. FICHA TÉCNICA:

Levantamento:	Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira	Data: 24 fev. 2008.
Elaboração:	Eugênio Guimarães, Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira	Data: 27 fev. 2008.
Revisão:	Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira	Data: 27 mar. 2008.
Responsável técnico:	Tâmara Waleska de Almeida Viana – arquiteta urbanista	CREA/MG nº 92.137/D.

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de DIVINÓPOLIS - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	IPAC/MG: 2022 Atualização

1.Designação: Sobrado do Antigo Largo da Matriz

2.Município: Divinópolis **3.Distrito:** Sede

4.Endereço: Praça Dom Cristiano, nº 328 - Centro

5.Propriedade/Situação de Propriedade: Pública

6.Responsável: Prefeitura Municipal de Divinópolis

7.Situação de Ocupação: Própria

DADOS DA ATUALIZAÇÃO: Desocupada/Interditada

8.Análise do Entorno – Situação e Ambiência: Atual Museu Histórico de Divinópolis o "Sobrado do Largo da Matriz" (ou "Casarão do Largo da Matriz") encontra-se harmoniosamente integrado à praça Dom Cristiano, pois se localiza em seu interior, em situação já definitivamente consolidada, dos pontos de vista urbanístico e legal. Esta praça, uma das duas mais importantes da cidade, é polo significativo de atração de público eventos, prestando-se ainda como espaço de convivência e percepção visual para a Catedral do Divino Espirito Santo, edificação também de interesse histórico e arquitetônico. O ambiente da praça é satisfatoriamente resolvido, com arborização e iluminação adequadas, fluxos direcionados e opções de lazer passivo e ativo. O entorno imediato da praça, contudo, está classificado como ZC2 – Zona Comercial 2 (gabarito limitado a seis pavimentos) na atual Lei de Uso e Ocupação do Solo, mas sofre pressões constantes para implantação de usos e modelos de assentamento mais permissivos, em decorrência de sua localização privilegiada, o que poderia acarretar impactos negativos irreversíveis para o bem tombado, a exemplo do que em ocorrendo na praça Governador Benedito Valadares. A praça Dom Cristiano foi totalmente reformada, recentemente, com a recuperação das estruturas degradadas e a introdução de novos elementos em sua composição plástica, o que qualificou ainda mais o espaço, respeitando-se, rigorosamente, no projeto, a relação com o "Casarão" existente e com a catedral, e contribuindo para a atração de um número maior de usuários e visitantes, diariamente.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

O antigo sobrado, edificação remanescente, está inserido na Praça Dom Cristiano, também conhecida como "Praça da Catedral" no centro da cidade de Divinópolis. O entorno já não se encontra mais com grande harmonia com o bem cultural. As edificações inseridas na fachada posterior possuem altimetrias variando entre cinco e quinze pavimentos com usos residências, salas comerciais e serviços. A arborização das vias está esparsa com espécies de pequeno porte e em abundância na Praça Dom Cristiano. O local passou por revitalização entre os anos de 2021 e 2022 através do programa "Adote um bem público", com parceria entre a Prefeitura Municipal e a Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sul Minas do Rio Grande do Sul e Minas

Gerais (Sicredi), que assinaram um Termo de Compromisso de Cooperação. A empresa ficou responsável pela poda das árvores, que possuem grande porte, pela forração gramínea dos canteiros e pintura, restauração do pergolado e instalação de um relógio digital que está inserido entre as avenidas Divino Espírito Santo e Getúlio Vargas, no entorno do antigo sobrado. A Avenida Praça Dom Cristiano que passa em frente ao bem cultural possui mão única em duas faixas e liga o centro da cidade à Avenida JK, uma via de circulação com ligação entre a rodoviária e a rodovia MG-050, tornando o fluxo local intenso e pesado. Os passeios possuem largura média, são, em geral, cimentados ou calçados por ladrilho hidráulico antiderrapante. As edificações estão alinhadas aos passeios com poucos exemplares possuindo afastamento frontal. Na praça existem bancos de madeira e ferro fundido, canteiros elevados, lixeiras em inox, um pequeno quiosque, uma fonte em formatos de semicírculos, que foi revitalizada e reativada em 2021, pergolado e abrigo para ônibus coberto. A região possui infraestrutura completa, com postes em concreto e fiação elétrica aérea, água potável e esgoto sanitário. O escoamento das águas pluviais acontece pela inclinação das vias adjacentes, através das canaletas laterais e pelas galerias pluviais. Há coleta de lixo regular no período noturno.

9. Documentação Fotográfica:

Aspecto da fachada frontal
Autoria: Alisson Israel Rodrigues **Data:** março/2008

Aspecto da fachada de fundos
Autoria: Alisson Israel Rodrigues **Data:** março/2008

Aspecto do interior do sobrado: janelas do pavimento suuperior
Autoria: Alisson Israel Rodrigues **Data:** dezembro/ 2007 a março/2008

Aspecto do interior do sobrado: piso de madeira e mobiliário do pavimento superior
Autoria: Alisson Israel Rodrigues **Data:** dezembro/ 2007 a março/2008

Teatro de rua defronte ao sobrado decorado com motivos natalinos
Autoria: Alisson Israel Rodrigues **Data:** dezembro/ 2007 a março/2008

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Figura 01: Localização do município de Divinópolis/ MG, a seta (vermelha) indica o local aproximado do Sobrado do Antigo Largo da Matriz
Fonte: Base Google Earth; IBGE, 2022

Figura 02: Vista satélite da localização do Sobrado do Antigo Largo da Matriz
Fonte: Google Earth, 2022

Figura 03: Vista da fachada frontal e lateral esquerda do antigo sobrado.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 04: Vista da fachada frontal e lateral direita do antigo sobrado.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 05: Antigo sobrado interditado e cercado com estacas de madeira e tela de arame.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 06: Vista da lateral esquerda do sobrado.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 07: Detalhes da fachada posterior com escoramento externo.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 08: Detalhes da fachada posterior com escoramento externo.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 09: Detalhes da estrutura em pedras do antigo sobrado.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 10: Detalhes das esquadrias em madeira e vedação em vidros danificadas.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 11: Detalhes da base e estrutura em madeira com danos.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 12: Vista do interior da edificação com escoramento interno.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 13: Escoramento entre os cômodos e antigo bebedouro abandonado.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 14: Vista do interior da edificação com escoramento interno.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 15: Vista do antigo sobrado em meio aos edifícios de grande porte.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 16: Projeto: "Passa na Praça" reuniu crianças e adultos em frente ao antigo sobrado.
Disponível em: https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6445/passa-na-praca-reune-criancas-e-adultos-na-catedral **Data:** 23/06/2019

Figura 17: Projeto: "Música no Museu" com apresentação Acordes do Monte, em frente ao antigo sobrado.
Disponível em: https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/4290/musica-no-museu-apresenta-acordes-do-monte-no-domingo/ **Data:** 24/07/2016

Figura 18: Exposição no interior do Museu histórico, hoje interditado.
Disponível em: https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/4177/exposicaodestaca-vetor-do-desenvolvimento/ **Data:** 30/05/2016

Figura 19: Fotografia antiga da Praça Dom Cristiano "Praça da Catedral", com indicação do antigo sobrado.
Acervo retirado do facebook: Relembrando Nossa História – Divinópolis. **Data:** Sem referências

Figura 20: Celebração em frente à Igreja Matriz, hoje, Catedral do Divino Espírito Santo.
Acervo retirado do facebook: Relembrando Nossa História – Divinópolis. **Data:** Sem referências

Figura 21: Fotografia antiga da Praça Dom Cristiano "Praça da Catedral", com indicação do Antigo Sobrado.
Acervo retirado do facebook: Relembrando Nossa História – Divinópolis. **Data:** Sem referências

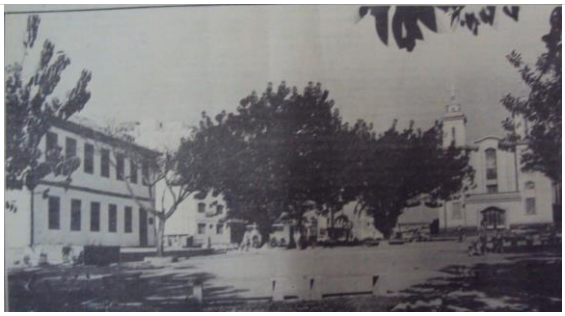


Figura 22: Revitalização da Praça Dom Cristiano "Praça da Catedral".
Acervo retirado do facebook: Relembrando Nossa História – Divinópolis. **Data:** Sem referências

Figura 23: Antigo Sobrado ainda quando era a "Escola Normal Dr. Mário Casasanta".
Acervo retirado do facebook: Relembrando Nossa História – Divinópolis.
Data: Final da década de 1930.

Figura 24: Antigo Sobrado já como "Grupo Escolar Mons. Domingos e Pinheiro".
Acervo retirado do facebook: Relembrando Nossa História – Divinópolis.
Data: Década de 1960.

Figura 25: Vista das edificações do entorno, atualmente.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 26: Vista da Catedral do Divino Espírito Santo no entorno.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

10.Histórico: Construído por escravos em apenas quarenta dias, no início do século XIX, conforme contam os mais antigos, o sobrado do Largo da Matriz, hoje a praça Dom Cristiano, tornou-se residência do capitão Domingos Francisco Gontijo, que o mandara construir. Domingos havia nascido em 15 de novembro de 1813, na Mata dos Coqueiros. O andar térreo do prédio era um armazém, em que se vendiam produtos desta região e do Rio de Janeiro, de onde eram trazidos em carros de bois, guiados pelo próprio Domingos. Considerada a melhor habitação do arraial do Espirito Santo do Itapecerica, a residência do capitão Domingos tornou-se o local preferido para hospedar os visitantes ilustres, como o bispo da Diocese de Mariana. Dom Antônio Ferreira Viçoso, que veio, por volta de 1870, em visita pastoral à freguesia do Pe. Francisco Guaritá Pitangui, grande amigo do capitão. Não se pode precisar até quando a família de Domingos Gontijo residiu no sobrado, mas sabe-se que, em sua residência na fazenda do Gafanhoto, nasceu-lhe um dos quinze filhos de dois casamentos. Quando, em 27 de abril de 1889, o engenheiro – chefe Henrique Galvão e sua comitiva chegaram ao arraial para expansão de ferrovia, foram hospedados no sobrado, que estava desocupado e que recebeu, por brincadeira, a placa "Hotel Oeste". O

hospitaleiro prédio continuaria a servir para outras destinações. Em 1906, seria a primeira sala de cinema com um aparelho portátil, movido a gás de carbureto. Pelo ano de 19313, ali residia e ministrava suas aulas o professor Francisco Dias. Três anos mais tarde, em 31 de maio de 1916, o sobrado foi o ambiente da lua-de-mel do primeiro presidente da Câmara Municipal de Divinópolis, o cel. Antônio Olímpio de Morais, e da D. Maria da Conceição Alves Gontijo de Morais, que ali passaram a residir. Entre os anos de 1923 e 1924, serviu como posto de saúde. Ainda em 1924, o centenário sobrado seria transformado em cúria paroquial, colégio seráfico, convento dos frades e sede do Comissariado Franciscano da Provincia dos Santos Mártires Gorcomienses (Holanda); primeiramente chegou frei Hilário Verhey, OFM, em 8 de agosto, para dois depois tomar posse da Paróquia do Divino Espirito Santo. O comissário Frei Paulo Stein, OFM, em 15 de dezembro, transferiu o comissariado para este endereço, onde os frades morariam até 1926. Mais tarde, a congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração assumiu a Escola Normal Dr. Mario Casasanta, que se instalou no prédio desocupado em janeiro de 1937, aí ficando até em 1943. No mês de maio de 1944, o sobrado passou a abrigar o Grupo Escolar Dona Antônia Valadares até dezembro de 1963, sendo que, nos três últimos anos, acolheu também a Escola São Tarcísio de 1° e 2° Grau. De 1° de abril de 1964 até 24 de agosto de 1978, foi a vez do secular edifício receber as Escola Reunidas Monsenhor Domingos Evangelista Pinheiro. Após esse período, o prédio ficou fechado e sofreu serias depredações. Enquanto isso, eclodia na cidade um movimento em defesa da preservação do "Casarão da Praça da Matriz", que sensibilizou a Câmara de Vereadores e a Prefeitura, provocou a publicação da Lei n.º 1782, de 26 de abril de 1982, que declarava de interesse histórico e artístico do Município o sobrado e seu entorno. Entretanto, na manhã do dia 7 de junho de 1982, o prédio começou a ser demolido com o pretexto de "urbanizar a praça". O fato foi seguido por vigílias, protestos, debates e manifestos, além de uma ação popular na área judicial, que deteve a máquina destruidora. A parte posterior do sobrado, porém tinha sido irreparavelmente jogada ao chão. Sob a supervisão do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico, Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), a parte remanescente do "casarão" foi reformado e restaurado, tendo as obras sido inauguradas em 22 de junho de 1985. O histórico sobrado, logo em seguida, passou a abrigar o Museu Histórico de Divinópolis, que ali se instalou festivamente em 31 de maio de 1986. Em 15 de dezembro de 1988, a lei n.º 2.456 declarou o prédio "tombado em virtude de seus notórios valores históricos e arquitetônicos". Entre agosto e setembro de 1989, o sobrado recebeu reformas do telhado, assoalho e paredes; outras obras ocorreram no período de 27 de janeiro a 12 de abril de 1992 (nova reforma do assoalho, telhado e instalações elétricas, bem como pintura geral). Grandes obras foram realizadas no período de 17 de abril a 30 de junho de 1995: reformas do telhado, paredes e instalações elétricas; troca de forro; e aplicação de sinteco no assoalho. Entre março e maio de 2007, as paredes internas e externas do prédio receberam nova pintura. O antigo "Largo da Matriz", ou mais tarde "Praça da Matriz", que passou a denominar-se

"Praça Dom Cristiano" a partir da lio n.°470, de 18 de novembro de 1959, em que se situa o sobrado, constituindo-se no seu entorno natural e legal, recebeu diversas modificações ao longo dos anos. Uma primeira urbanização foi inaugurada em 17 de maio de 1970; a praça ostentava no seu centro um obelisco encimado por uma escultura de uma pomba, símbolo do Divino Espirito Santo, padroeiro do município, talhada em madeira pelo renomado escultor Geraldo Teles de Oliveira (GTO); sob obelisco havia uma pequena sala em que estavam expostas peças recolhidas por Jadir Vilela de Souza, o que se transformaria mais tarde no Museu Histórico de Divinópolis. Principalmente nos anos de 1986 e 2003 foram efetuadas na praça reformas que alteraram profundamente as suas características originais. O decreto n.º 7.560 de 27 de março de 2007, homologou o tombamento do imóvel.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

As informações históricas da ficha de inventário realizada no ano de 2008 permaneceram as mesmas sendo complementadas novas informações. O Sobrado do antigo Largo da Matriz se encontra interditado pela Defesa Civil a pedido da Secretaria de Cultura desde o ano de 2017, por causa de riscos de desabamento. Em 2019, o Museu foi cercado e passou por avaliação para, posteriormente, ser revitalizado. De acordo com laudo realizado, o documento aponta problemas relacionados a estrutura em madeira na porção posterior, além de trincas e ondulações nas alvenarias de vedação. A fim de evitar mais danos e atos de vandalismo, nesse mesmo ano além do cercamento, foram instalados holofotes ao redor do imóvel.

11.Uso Atual/Usos Antigos: Institucional (abriga o Museu Histórico de Divinópolis)

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

( ) Residencial	( ) Serviço	(x) Institucional
( ) Comercial	( ) Industrial	( ) Outros

12.Descrição: O sobrado do antigo Largo da Matriz (hoje Praça Dom Cristiano), que atualmente abriga o Museu Histórico de Divinópolis, foi parte constituinte de uma construção maior, concluída na primeira metade do século XIX, e que abrigou, ao longo dos anos, diversos usos e atividades, de caráter particular e público. Após a demolição aproximadamente 2/3 da edificação original, para abertura de uma via pública, a construção restante, restaurada, ficou limitada a um sobrado, com características típicas da arquitetura colonial brasileira, de planta retangular simples e fachadas denominadas por aberturas retangulares, guarnecidas por molduras em madeira. O prédio apresenta estrutura autônoma aparente de madeira, pisos em assoalho e cobertura em telhas cerâmicas curvas, em quatro águas, com beirais aparentes, protegidos por forro de madeira, e com forro interno em esteira trançada. Externamente o volume é simples, simétrico e apoiado em plataforma com cota altimétrica superior ao entorno, o que contribui para individualização do prédio. A solução interna em planta é objetiva e funcional, com a escada de acesso ao pavimento superior em posição frontal à porta principal de entrada. Esta escada, desenvolvida em L, dá acesso

ao 2ª piso, com a planta e modulação de aberturas idênticas às do andar inferior. Os espaços de serviços (sanitários, copa e depósito), instalados na reforma de adequação do prédio original, estão localizados na parte posterior da construção, voltada para os fundos da praça Dom Cristiano, espaço que abriga o "Casarão". O acabamento especificado na reforma procurou preservar as características originais do prédio, com aplicação de pintura branca, sobre reboco, nas vedações da alvenaria, e pintura ocre sobre a estrutura autônoma e demais elementos de madeira (vergas, peitoris, etc.).

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

O sobrado do antigo Largo da Matriz, conhecido popularmente como Praça da Catedral, que atualmente está interditado, mantém suas características originais apresentadas na ficha de inventário realizada no ano de 2008. Houve mudanças apenas nas cores das esquadrias e estrutura em madeira que passaram de amarelo para um tom de azul claro.

13. Proteção Existente: Inventário de Proteção Prévia / Tombamento Lei nº 2.456/1988, homologada pelo decreto nº7.569/2007

14.Proteção legal:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

(x) Tombamento	( ) Registro de bem cultural imaterial	(x) Inventário (Atualização)
( ) Regulação urbana	( ) Entorno de bem tombado	( ) Outro

Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(x) Municipal
Situação:	(x) Existente		( ) Proposta
Tipo de proteção:	(x) Isolado	( ) Conjunto	( ) Nenhum

Inscrições: Lei nº 2.456/1988, homologada pelo decreto nº7.569/2007

15.Estado de Conservação: Regular

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

( ) Excelente	( ) Bom	(x) Ruim	( ) Péssimo

16.Análise do Estado de Conservação: O prédio apresenta problema relacionados com a falta de manutenção periódica, sendo observados pontos isolados de deterioração, principalmente no funcionamento das esquadrias, vedação da cobertura, sistema elétrico e outros. A proliferação descontrolada de pregas no forro do 2° piso (principalmente morcegos) tem causado danos importantes ao edifício e seu acervo museológico.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

A edificação apresenta problemas na estrutura autônoma em madeira, podendo ser observado pela inclinação das paredes. Além disso, foram verificadas sujidades aderidas e superficiais, fissuras, trincas, perda de revestimento em reboco pontualmente e manchas de umidade. Nas esquadrias em madeira, assim como nas vigas e pilares também em madeira, há ranhuras, lascas, sinais de ataques xilófagos, apodrecimento e nas janelas, vidros quebrados ou faltantes. No manto de cobertura,

notam-se perdas no guarda-pó, sujidades gerais e peças soltas. As telhas estão escurecidas por limo, há peças escorridas e quebradas. O madeiramento da cobertura não pode ser analisado. A base em pedras, aparentemente, apresenta um bom estado de conservação. No interior do imóvel, o piso tabuado está coberto e não pode ser analisado. O forro em treliças aparenta bom estado de conservação, com sujidades aderidas e superficiais. Há fiação elétrica exposta no pavimento térreo e estacas de escoramento na parede dos cômodos posteriores. O pavimento superior não foi analisado devido aos riscos de desabamento.

17.Fatores de Degradação: O principal fator degradação é a ausência de uma política sistemática de manutenção periódica e preventiva do prédio, ocasionando deterioração progressiva e cumulativa dos elementos construtivos. A utilização superintensiva da praça Dom Cristiano, entorno imediato do "Casarão", também tem colaborado para esse processo de degradação, em decorrência de atos de vandalismo, praticados pelos usuários.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

O bem encontra-se interditado devido a riscos de desabamento. Dessa forma, entende-se que os fatores de degradação estão relacionados aos elementos estruturais e uma adequada manutenção a fim de garantir estabilidade ao imóvel. Além disso, a falta de uso, por consequência limpeza e cuidados frequentes, faz com que esquadrias, revestimentos e pisos sofram com ações do tempo, intempéries e vandalismo.

18.Medidas de Conservação: No ano de 2003 foi concluída reforma da praça Dom Cristiano que procurou, na solução dos elementos plásticos e funcionais introduzidos, salvaguardar a integridade física do "Casarão", bem com valorizar sua presença como objetivo arquitetônico no espaço, liberando os visuais e afastando equipamentos que eventualmente poderiam representar risco de degradação para o imóvel.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

O imóvel necessita de análise dos elementos estruturais realizada por profissional adequado, visando a recuperação estrutural, física e estética para que o mesmo retorne com suas atividades internas e externas, como Museu e espaço de convivência, cultura e lazer.

19.Intervenções: Ao longo da história do Casarão da Matriz, a principal intervenção descaracterizante ocorreu na década de 1980, quando foi determinada a demolição de aproximadamente de 2/3 do corpo da edificação. Após essa agressão, a parte remanescente do prédio sofreu intervenção de restauro e conservação, convertendo – se na sede do Museu Histórico de Divinópolis. Nos anos seguintes, algumas intervenções de adequação foram realizadas, em eventuais manutenções de rotina.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Não há registros de intervenções significativas no bem cultural, apenas pintura e manutenções que ocorriam de forma periódica.

20. Motivação do Inventário:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

O sobrado do Antigo Largo da Matriz foi construído por escravos no início do século XIX. A construção possui características típicas da arquitetura colonial e faz parte das primeiras ocupações da cidade. O imóvel ainda mantém suas características estéticas preservadas. Dessa forma, por fazer parte da história do município, de sua constituição e formação urbana, merece ser preservada.

21.Referências bibliográficas:

- ✓ Documentação do Arquivo Público Municipal e do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis.
- ✓ FERREIRA, Mauro Eustáquio. Bens históricos – seis tombamentos foram feitos em nível municipal. *A Prova*. Divinópolis: Câmara Municipal, n.7, ano 84, maio 1998, p. 23-24.
- ✓ _____. *Sobrado do largo da matriz: uma lição de história e hospitalidade*. Divinópolis: Prefeitura Municipal /FUMC/Museu Histórico, 1995. Livreto, 8 p.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Pesquisa Eletrônica:

- ✓ Disponível em: <https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6445/passa-na-praca-reune-criancas-e-adultos-na-catedral>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <http://www.2018.uemg.br/noticia_detalhe.php?id=10769>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2014/10/domingo-cultural-ocorre-na-praca-da-catedral-em-divinopolis.html>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/4290/musica-no-museu-apresenta-acordes-do-monte-no-domingo/> Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <http://fernandocamillo.blogspot.com/2012/04/secular-terra-do-divino.html>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://www.sistemampa.com.br/tv-candides/jornal-candides/fechado-ha-mais-de-cinco-anos-museu-de-divinopolis-pode-ser-reformado-apos-emprestimo/>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6470/museu-historico-passa-por-avaliacao--para-revitalizacao-e-acessibilidade>. Acesso em: 08 de set. 2022.

Pesquisa oral:

- ✓ Entrevista concedida à Dalva Cristina de Sousa pelo senhor Faber Barbosa – Funcionário público , em 25 de agosto de 2022.

22.Informações complementares: Sem referências.

23.Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira	**Data:** 24 fev. 2008
DADOS DA ATUALIZAÇÃO: Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 25/08/2022

Elaboração: Eugênio Guimarães, Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 27 fev. 2008 **Data:** 08/09/2022
Responsável técnico: Tâmara Waleska de Almeida Viana – arquiteta e urbanista CREA / MG n° 92.137/D **Revisão:** Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Isabela Soares Brandão – Arquiteta e Urbanista BAROQUE ARQUITETURA	**Data:** 27 mar. 2008 **Data:** 07/10/2022

➢ ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. MUNICÍPIO: Divinópolis.	2. DISTRITO: Sede.
3. DESIGNAÇÃO: **ESTAÇÃO FERROVIÁRIA.**	
4. ENDEREÇO: Praça Pedro X. Gontijo, 21 – Centro.	
5. PROPRIEDADE / SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE: Pública.	
6. RESPONSÁVEL: Rede Ferroviária Federal S. A.	
7. SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO: Arrendada à Ferrovia Centro-Atlântica S. A.	
8. ANÁLISE DE ENTORNO – SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA: O prédio da antiga Estação Ferroviária de Divinópolis, hoje sediando parte da Secretaria Municipal de Cultura e, em breve, o Memorial Ferroviário, situa-se em terreno da área central da cidade, mas em posição terminal, limitado pela linha férrea e o início da rua Rio de Janeiro. Essa configuração confere ao espaço características peculiares, distintas das predominantes no centro, com trânsito mais restrito de veículos, ausência de verticalização próxima, que possa representar concorrência visual com o prédio, e fluxos limitados também de pedestres e cargas. Essa ambientação permite fruição mais qualificada do bem, considerando-se ainda, neste aspecto, a existência de um largo, plano e de dimensões significativas, à frente da construção, o que proporciona visuais desimpedidos, perspectivas favoráveis para observação e, conseqüentemente, melhor percepção do edifício e seus detalhes construtivos, bastante interessantes, do ponto de vista da composição plástica. Merece menção, ainda, a proximidade ao prédio do atual Pronto-Socorro Regional, antiga sede da Prefeitura, resultado de uma reforma radical, que gerou uma edificação de grandes dimensões, não chegando, entretanto, a configurar-se como elemento de conflito visual com a Estação, por estar em cota altimétrica bem superior no terreno. Os fluxos gerados por esse equipamento não chegam a comprometer, também, o espaço do prédio tombado, ficando limitados à avenida principal de acesso (avenida Getúlio Vargas). O grande largo mencionado presta-se, ainda, com surpreendente versatilidade, à realização de eventos artísticos públicos, ratificando a vocação cultural e a tradição histórica do local.	

9. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:

Fachada da Estação Ferroviária de Divinópolis

Aspecto da plataforma da Estação

Fotos: Alisson Israel Rodrigues.
Data: janeiro/2008.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

9. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:

Antigo armazém, hoje usado como galeria de arte

Detalhe do forro do armazém

Aspecto do interior da Estação

Fotos: Alisson Israel Rodrigues.
Data: janeiro/2008.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

10. HISTÓRICO: Criada em 1872, a Estrada de Ferro Oeste de Minas logo empreendeu a construção de diversos trechos ferroviários no estado de Minas Gerais. Para a expansão da ferrovia nestas paragens, chegou ao arraial do Espírito Santo do Itapecerica, em 27 de abril de 1889, o engenheiro-chefe Henrique Galvão e grande comitiva, que, em um ano apenas, conseguiram construir a estrada de ferro e a estação. Essa primeira estação, edificada na rua do Comércio, nas proximidades do Estádio Mendes Mourão, foi inaugurada em 30 de abril de 1890 e, em homenagem ao engenheiro-chefe que começou a obra, foi denominada de "Estação Henrique Galvão", o mesmo nome que a vila recebeu quando foi criado, mais tarde, o município pela Lei Estadual 556, de 30 de agosto de 1911. A ligação ferroviária com Belo Horizonte, completada em 1910, transformou o então arraial do Espírito Santo em próspero entreposto comercial e estratégico entroncamento, além de se constituir em forte determinante na criação do movimento de emancipação política. Era notória a euforia desenvolvimentista em todos os setores. Ainda na ferrovia, outras grandes obras eram empreendidas: a construção das oficinas e do conjunto habitacional da Vila Operária, no bairro Esplanada, além da nova estação, uma vez que a "Estação Henrique Galvão" se tornara pequena para suportar o intenso fluxo ferroviário. Em 22 de fevereiro de 1916, a vila recentemente emancipada, inaugurou a "Estação Divinópolis", construída na parte nova da cidade e capaz de receber e expedir os trens das bitolas de 1 m e 0,76 m; foi o primeiro prédio construído na praça da Estação, que logo após recebeu novas edificações, como o Grande Hotel, o Hotel da estação, a sede da H. Gabaglia & Cia., entre outros. Desde sua inauguração, a estação ferroviária de Divinópolis mantém-se funcionando contínua e regularmente, agora não mais com o esplendor das cinco primeiras décadas, mas sempre testemunha e agente do progresso de Divinópolis. Desde setembro de 1996, a estação está sob a administração da Ferrovia Centro-Atlântica, que privatizou a antiga Malha Ferroviária Centro-Leste da Rede Ferroviária Federal S/A, e que transferiu os setores dali para um prédio vizinho e cedeu em regime de comodato a "Estação Divinópolis" para a Prefeitura nela instalar a Fundação Municipal de Cultura e outras entidades culturais do Município, como a Academia Divinopolitana de Letras. Em 2004, com a devida autorização do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis (COMPHAP), foi alargado o vão da plataforma da Estaca,o para permitir o tráfego de locomotivas de maior porte; neste mesmo ano foi lá instalado o Museu da Memória Ferroviária, e o órgão do executivo municipal responsável pela cultura, já reestruturado como Secretaria Municipal de Cultura, foi transferido da Estação. Em 2005 foi feita a última intervenção na edificação às expensas da Prefeitura, que constou de pintura externa e pequenas reformas; o início do processo de liquidação do patrimônio ferroviário da RFFSA, deflagrado naquele ano, vem dificultando os investimentos do poder público com vistas a proteger este importante bem cultural da cidade. Em 2007, o Decreto n.º 7.569, de 27 de março, homologou o tombamento do bem.

11. USO ATUAL: Institucional.

12. DESCRIÇÃO: O prédio da antiga Estação Ferroviária de Divinópolis sofreu, ao longo de sua história, duas intervenções físicas significativas, com acréscimo de área construída, executadas, porém, com bastante critério, não implicando, portanto, em descaracterização arquitetônica do edifício. O prédio principal da Estação tem partido em planta bastante interessante, que envolve espacialmente parte do grande largo frontal, criando uma integração bastante rica e convidativa, entre interior e exterior. Trata-se de uma construção perfeitamente simétrica, composta por um corpo central e duas alas laterais volumetricamente idênticas, com fachadas marcadas por rígida modulação de esquadrias e ornamentos artísticos, executados em argamassa. A cobertura, em telhas cerâmicas apoiadas em engradamento de madeira, está oculta por platibanda frontal, favorecendo a unidade do conjunto. Estilisticamente, o prédio é um típico exemplar da arquitetura ferroviária da primeira metade do século XX, que aliava imponência e expressão plástica com funcionalidade e durabilidade. Merecem destaque especial as coberturas das antigas plataformas de embarque e desembarque, situadas ao fundo da Estação, construídas com trilhos metálicos em arco de desenvolvimento geométrico de rara delicadeza, sustentando telhado cerâmico. Os materiais originais de acabamento, especialmente os pisos em ladrilhos hidráulicos decorados, foram, lamentavelmente, substituídos, antes do tombamento oficial, o que empobreceu bastante o espaço interior. A porta principal de entrada, em pinho de riga, guarnecida com grade metálica artisticamente trabalhada, ainda guarda sua imponência original, apesar das sucessivas camadas de tinta, indevidamente lançadas em sua superfície. Pinturas artísticas, existentes nas paredes de alguns espaços internos, foram recobertas ou danificadas pela ação do tempo, mas podem ainda ser recuperadas, em caso de restauração técnica adequada.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Tombamento municipal (Lei n.º 2.457/1988, homologada pelo decreto n.º 7.569/2007).

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Reformulação do Inventário.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO: O prédio apresenta alguns pontos críticos em sua conservação, sendo os mais importantes a cobertura e as pinturas. Em relação à cobertura, torna-se urgente a substituição de grande parte do madeiramento do telhado, irreversivelmente comprometido pela ação do tempo e de pragas, e de parte significativa das telhas, quebradas ou indevidamente substituídas por modelos não compatíveis entre si. Com respeito às pinturas, verifica-se que uma sucessão inadequada de repinturas, sem critério, criou uma grande confusão visual no edifício, sendo possível identificarem-se até sete tons diferentes de cobertura cromática. Uma nova pintura, agora dentro dos parâmetros históricos do edifício, pode corrigir essa distorção. Além disto, é imprescindível a prospecção das paredes de alguns espaços internos, com o objetivo de recuperarem-se murais artísticos indevidamente encobertos por pintura látex homogênea.

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO: A situação, atualmente indefinida com relação à propriedade e o direito de uso do imóvel entre a Ferrovia Centro-Atlântica S. A. (FCA), operadora da ferrovia, a antiga Rede Ferroviária Federal S. A. (RFFSA), em processo de liquidação, e a Prefeitura Municipal de Divinópolis, tem dificultado sobremaneira o trabalho de manutenção e recuperação do patrimônio. No passado, intervenções desastrosas promovidas pela própria Prefeitura, descaracterizaram, significativamente, o prédio da Estação Ferroviária.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO: O Município, após solução definitiva acerca da concessão de uso do espaço, pretende reformar o prédio, corrigindo os problemas mais graves e urgentes de conservação, para instalação do Memorial Ferroviário, cujo acervo já se encontra parcialmente organizado, de grande importância para a história de Divinópolis.

19. INTERVENÇÕES: O edifício passou por duas intervenções importantes em sua história, ambas no período em que ainda funcionava como Estação Ferroviária. Essas intervenções foram executadas com critério, atendendo às necessidades de expansão do tráfego ferroviário e não provocaram descaracterização na estrutura da estação. Quando a Prefeitura Municipal, contudo, passou a utilizar o espaço, algumas intervenções realizadas implicaram em sérios prejuízos para a integridade do prédio, especialmente com respeito à substituição de pisos e outros materiais de acabamento.

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Documentação do Arquivo Público Municipal e do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis.
AZEVEDO, Francisco Gontijo; AZEVEDO, Antônio Gontijo. *Da história de Divinópolis. Divinópolis:* Graphilivros, 1988.
FERREIRA, Mauro Eustáquio. Bens históricos – seis tombamentos foram feitos em nível municipal. *A Prova*. Divinópolis: Câmara Municipal, n. 7, ano 84, maio 1998, p. 24.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

22. FICHA TÉCNICA:

Levantamento:	Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira	Data: 24 fev. 2008.
Elaboração:	Eugênio Guimarães, Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira	Data: 27 fev. 2008.
Revisão:	Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira	Data: 27 mar. 2008.
Responsável técnico:	Tâmara Waleska de Almeida Viana – arquiteta urbanista	CREA/MG nº 92.137/D

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de DIVINÓPOLIS - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	IPAC/MG: 2022 Atualização

1.Designação: Estação Ferroviária

2.Município: Divinópolis **3.Distrito:** Sede

4.Endereço: Praça Pedro X. Gontijo, nº21 - Centro

5.Propriedade/Situação de Propriedade: Pública

6.Responsável: Rede Ferroviária Federal S. A

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Secretaria Municipal de Cultura (Semc)

7.Situação de Ocupação: Arrendada a Ferrovia Centro – Atlântica S.A

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Ocupada

8.Análise do Entorno – Situação e Ambiência: O prédio da antiga Estação Ferroviária de Divinópolis, hoje sediando parte da Secretaria Municipal de Cultura e, em breve, o Memorial Ferroviário, situa-se em terreno da área central da cidade, mas em posição terminal, limitado pela linha férrea e o inicio da rua Rio de Janeiro. Essa configuração confere ao espaço características peculiares, distintas das predominantes no centro, com trânsito mais restrito de veículos, ausência de verticalização próxima, que possa representar concorrência visual com o prédio, e fluxo limitados também de pedestres e cargas. Essa ambientação permite fruição mais qualificada do bem, considerando-se ainda, neste aspecto, a existência de um largo, plano e de dimensões significativas, à frente da construção, o que proporciona visuais desimpedidos, perspectivas favoráveis para observação e, consequentemente, melhor percepção do edifício e seus detalhes construtivos, bastante interessantes, do ponto de vista da composição plástica. Merece menção, ainda, a proximidade ao prédio do atual Pronto – Socorro Regional, antiga sede da Prefeitura, resultado de uma reforma radical, que geral uma edificação de grandes dimensões, não chegando, entretanto, a configurar-se como elemento de conflito visual com a Estação, por estar em cota altimétrica bem superior no terreno. Os fluxos gerados por esse equipamento não chegam a comprometer, também, o espaço do prédio tombado, ficando limitados à avenida principal de acesso (avenida Getúlio Vargas). O grande largo mencionado presta-se, ainda, com surpreendente versatilidade, à realidade de eventos artísticos público, ratificados a vocação cultural e a tradição histórica do local.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

O Prédio da Antiga Estação Ferroviária está inserido na área central de Divinópolis, e aproximadamente 200 metros do leito do Rio Itapecerica, que passa na porção posterior, após a Rua do Contorno. A edificação que antes abrigava o antigo Pronto Socorro Regional, localizada

logo a frente do bem cultural, passou por reformas e, atualmente, funcionam no imóvel a Policlínica, o SAMU e o Serviço Municipal do Luto, esses usos fizeram com que o fluxo de veículos na região se tornasse mais intenso. No largo da Estação o trânsito é restrito, sem permissão para estacionamento, o que permite uma visualização ampla de todas as visadas do bem cultural. As edificações possuem volumetria de dois pavimentos, as calçadas são estreitas em alguns trechos e a arborização está presente junto à edificação do antigo Pronto Socorro Municipal e no lote vago ao lado da Estação Ferroviária. A via é um dos poucos trechos que ainda mantém a pavimentação em blocos de pedra tipo paralelepípedo, sendo que as demais são asfaltadas. Na Avenida Getúlio Vargas, rua paralela ao bem, o fluxo de veículos e pessoas é intenso, sendo a via onde se encontram abrigos de ônibus, edificações residenciais, comerciais, institucionais e com altimetria considerável. A região possui infraestrutura completa, com postes em concreto e fiação elétrica aérea, água potável e esgoto sanitário. O escoamento das águas pluviais acontece pelas canaletas laterais nas vias e pelas galerias pluviais. Há coleta de lixo regular no período noturno.

9.Documentação Fotográfica:

Fachada da Estação Ferroviária de Divinópolis
Autoria: Alisson Israel Rodrigues
Data: janeiro /2008

Aspecto da plataforma da Estação
Autoria: Alisson Israel Rodrigues
Data: janeiro /2008

Antigo armazém, hoje usado como galeria de arte
Autoria: Alisson Israel Rodrigues
Data: janeiro /2008

Detalhe do forro do armazém
Autoria: Alisson Israel Rodrigues
Data: janeiro /2008

Aspecto do interior da Estação
Autoria: Alisson Israel Rodrigues **Data:** janeiro /2008

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Figura 01: Localização do município de Divinópolis/ MG, a seta (vermelha) indica o local aproximado da Estação Ferroviária
Fonte: Base Google Earth; IBGE, 2022

Figura 02: Vista satélite da localização da Estação Ferroviária
Fonte: Google Earth, 2022

Figura 03: Vista da fachada frontal da Estação Ferroviária.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 04: Detalhes da fachada frontal da Estação Ferroviária.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 05: Detalhes da fachada frontal da Estação Ferroviária.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 06: Vista parcial do manto de cobertura.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 07: Detalhes da fachada posterior com vista parcial do manto de cobertura.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 08: Salas que foram ocupadas por setores da Secretaria de Cultura.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 09: Entrada principal sendo usada como a recepção da Secretaria de Cultura.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 10: Detalhes do piso na recepção com abrações ocasionados pelo uso.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 11: Cômodo destinado ao Arquivo Público.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 12: Detalhes do forro em madeira e estrutura do telhado.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 13: Esquadrias preservadas na Estação Ferroviária.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 14: Esquadrias preservadas na Estação Ferroviária.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 15: Vista do entorno imediato com a edificação onde hoje está inserida a Policlínica e SAMU (Antiga rodoviária).
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 16: Vista do entorno imediato.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 17: Fotografia antiga da Estação Ferroviária.
Acervo retirado do facebook: Relembrando Nossa História – Divinópolis.
Data: Década de 1970/80

Figura 18: Fotografia colorizada da Estação Ferroviária.
Acervo retirado do facebook: Relembrando Nossa História – Divinópolis.
Data: Década de 1950

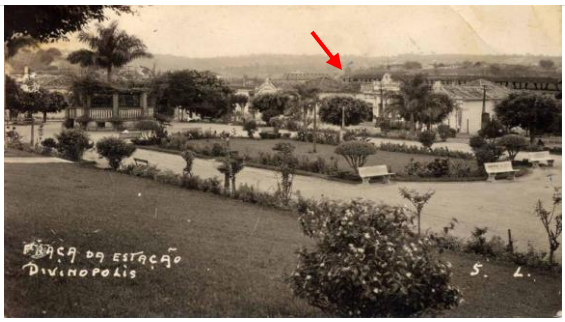


Figura 19: Fotografia antiga da Praça da Estação Ferroviária, com indicação da posição do bem cultural.
Acervo retirado do facebook: Relembrando Nossa História – Divinópolis.
Data: Sem referências

Figura 20: Fotografia antiga da Praça da Estação Ferroviária ou Praça Benjamin Constant.
Acervo retirado do facebook: Relembrando Nossa História – Divinópolis.
Data: Sem referências

Figura 21: Fotografia antiga da Praça Benjamin Constant, com indicação da posição do bem cultural (Antes da construção da rodoviária).
Acervo retirado do facebook: Relembrando Nossa História – Divinópolis.
Data: 1940

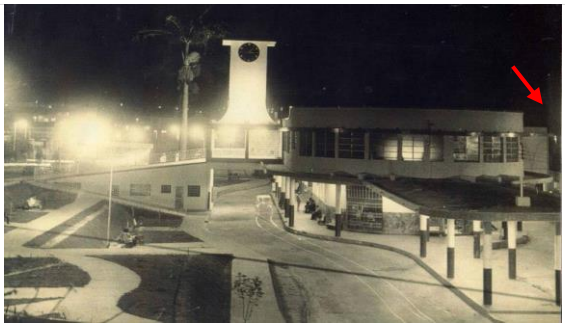


Figura 22: Fotografia antiga do entorno da Estação Ferroviária, com indicação da posição do bem cultural (Antiga rodoviária).
Acervo retirado do facebook: Relembrando Nossa História – Divinópolis.
Data: Sem referências

11. Histórico: Criada em 1872, a Estrada de Ferro Oeste de Minas logo empreendeu a construção de diversos trechos ferroviários no estado de Minas Gerais. Para a expansão de ferrovia nestas paragens, chegou ao arraial do Espirito Santo do Itapecerica, em 27 de abril de 1889, o engenheiro – chefe Henrique Galvão e grande comitiva, que, em um ano apenas, conseguiram construir a

estrada de ferro e a estação. Essa primeira estação, edificada na rua do Comércio, nas proximidades do Estádio Mendes Mourão, foi inaugurado em 30 de abril de 1890 e, em homenagem ao engenheiro – chefe que começou a obra, foi denominada de "Estação Henrique Galvão", o mesmo nome que a vila recebeu quando foi criado, mais tarde, o município pela Lei Estadual 556, de 30 de agosto de 1911. A ligação ferroviária com Belo Horizonte, completada em 1910, transformou o então arraial do Espirito Santo em próspero entreposto comercial e estratégico entroncamento, além de se construir em forte determinante na criação do movimento de emancipação política. Era notória a euforia desenvolvimentista em todos os setores. Ainda na ferrovia, outras grandes obras eram empreendidas: a construção das oficinas e do conjunto habitacional da Vila Operária, no bairro Esplanada, além da nova estação, uma vez que a "Estação Henrique Galvão" se tornara pequena para suportar o intenso fluxo ferroviário. Em 22 de fevereiro de 1916, a vila recentemente emancipada, inaugurou a "Estação Divinópolis", construída na parte nova da cidade e capaz de receber e expedir os trens das bitolas de 1 m e 0,76 m; foi o primeiro prédio construído na praça da Estação, que logo após recebeu novas edificações, como o Grande Hotel, o Hotel da estação, a sede da H. Gabaglia & Cia., entre outros. Desde sua inauguração, a estação ferroviária de Divinópolis mantém-se funcionando contínua e regularmente, agora não mais com o esplendor das cinco primeiras décadas, mas sempre testemunha e agente do progresso de Divinópolis. Desde setembro de 1996, a estação está sobe a administração da Ferrovia Centro - Atlântica, que privatizou a antiga Malha Ferroviária Centro – Leste da Rede Ferroviária Federal S/A, e que transferiu os setores dali para um prédio vizinho e cedeu em regime de comodato a "Estação Divinópolis" para a Prefeitura nela instalar a Fundação Municipal de Cultura e outras entidades culturais do Município, como a Academia Divinopolitana de Letras. Em 2004, com a devida autorização do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis (COMPHAP), foi alargado o vão da plataforma da Estação para permitir o tráfego de locomotivas de maior porte; neste mesmo ano foi lá instalado o Museu da Memória Ferroviária, e o órgão do executivo municipal responsável pela cultura, já reestruturado como Secretaria Municipal de Cultura, foi transferido da Estação. Em 2005 foi feita a última intervenção na edificação às expensas da Prefeitura, que constou de pintura externa e pequenas reformas; o início do processo de liquidação do patrimônio ferroviário da RFFSA, deflagado naquele ano, vem dificultando os investimentos do poder público com vistas a proteger este importante bem cultural da cidade. Em 2007, o Decreto n° 7.569, de 27 de março, homologou o tombamento do bem.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Na Estação Ferroviária funciona desde 2008 o "MUNDI – Movimento Negro de Divinópolis". O Movimento Negro de Divinópolis é uma instituição sem fins lucrativos que exerce suas funções nas áreas da educação étnico-racial, arte, cultura e audiovisual. O MUNDI foi criado em 2006 e conta com uma equipe formada por presidente, secretária, vice-secretário, tesoureiro, vice-

tesoureiro e conselho fiscal. O movimento promove oficinas de capoeira, Hip Hop, percussão, tambores, iniciação carnavalesca, curso de trancista e curso de formação para mulheres. As oficinas eram realizadas na Estação Ferroviária até o ano de 2020 e dividia o espaço apenas com o Projeto Fazendo Arte, que usava algumas salas para realização de oficinas de teatro, realização de reuniões e para guarda de equipamentos e materiais diversos. Após essa data, a Prefeitura Municipal de Divinópolis foi transferida para a sede própria em uma região mais afastada do centro da cidade, sendo necessário usar o espaço do bem cultural, temporariamente, para guarda do Arquivo Público e uso da Secretaria Municipal de Cultura. Com a ocupação de toda a edificação, as oficinas foram transferidas para as escolas municipais, sendo realizadas de acordo com a disponibilidade dos espaços cedidos, ficando na antiga estação apenas o setor administrativo do movimento negro, a Secretaria de Cultura e o Arquivo Público.

A Prefeitura de Divinópolis, por meio da Secretaria Municipal de Cultura (Semc) e em parceria com a empresa VLI, participou do projeto Estação de Memórias no ano de 2021. O projeto é um programa realizado pela Agência de Iniciativas Cidadãs (AIC), em parceria e com patrocínio da VLI, que visa contar a história da ferrovia na cidade através da gravação de entrevistas com ferroviários aposentados. A primeira visita aconteceu em dezembro de 2021 e outras em abril de 2022 na Estação Ferroviária, onde um grupo conheceu o imóvel e puderam entrevistar oito pessoas que trabalham na ferrovia.

12.Uso Atual/Usos Antigos: Institucional

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

( ) Residencial	( ) Serviço	(x) Institucional
( ) Comercial	( ) Industrial	( ) Outros

13.Descrição: O prédio da Antiga Estação Ferroviária de Divinópolis sofreu ao longo de sua história, duas intervenções físicas significativas, com acréscimo de área construída, executadas, porém, com bastante critério, não implicando, portanto, descaracterizações arquitetônicas do edifício. O prédio principal da Estação tem partido em planta bastante interessante, que envolve espacialmente parte do grande largo frontal, criando uma integração bastante rica e convidativa, entre o interior e exterior. Trata-se de uma construção perfeitamente simétrica, composta por um corpo central e duas alas laterais volumetricamente idênticas, com fachadas marcadas por rígida modulação de esquadrias e ornamentos artísticos, executados em argamassa. A cobertura, em telhas cerâmicas apoiadas em engradamento de madeira, está oculta por platibanda frontal, favorecendo a unidade do conjunto. Estilisticamente, o prédio é um típico exemplar da arquitetura ferroviária da primeira metade do século XX, que aliava imponência e expressão plástica com funcionalidade e durabilidade. Merecem destaque especial as coberturas das antigas plataformas de embarque e desembarque, situadas no fundo da Estação, construídas com trilhos metálicos em arco de desenvolvimento geométrico de rara delicadeza, sustentando telhado cerâmico. Os

materiais originais de acabamento, especialmente os pisos em ladrilhos hidráulicos decorados, foram, lamentavelmente, substituídos, antes do tombamento oficial, o que empobreceu bastante o espaço interior. A porta principal de entrada, em pinho de riga, guarnecida de grade metálica artisticamente trabalhada, ainda guarda sua imponência original, apesar das sucessivas camadas de tinta, indevidamente lançadas em sua superfície. Pinturas artísticas, existentes nas paredes de alguns espaços internos, foram recobertas ou danificadas pela ação do tempo, mas podem ainda ser recuperadas, em caso de restauração técnica adequada.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

A antiga Estação Ferroviária Central de Divinópolis localiza-se no cruzamento da Rua Rio de Janeiro com a Rua Oeste de Minas, na área central da cidade. Em frente a edificação há um grande largo, com calçamento em paralelepípedo que propicia um generoso afastamento da via e do acesso principal ao imóvel. A edificação possui característica ecléticas com as fachadas pintadas nas cores azul e branco. Marcada pela simetria espelhada dos volumes e aberturas dos vãos. Possui apenas um pavimento ao nível da rua, no entanto apresenta pé direito elevado, gerando amplitude ao espaço. Notam-se três volumes simétricos com recuos graduais até a porção central da fachada de acesso principal. O primeiro bloco está em plano mais avançado e possui platibanda decorada com frisos em tom de azul, e uma janela centralizada, com bandeira arqueada e grade de ferro com ornamentos pintados em branco, nas laterais os pilares estão arrematados com pináculos. Na lateral esquerda desse bloco, existe uma porta de ferro pintada de branco e vedada com vidro canelado. No bloco oposto espelhado, o que difere é o portão vedado com placa metálica pintada na cor azul. O segundo plano da fachada principal há um bloco menor e recuado com duas janelas venezianas, de bandeira reta e vedada, também pintadas em azul e adornos nas cantoneiras, sem platibanda, sendo possível observar parte do manto de cobertura. Na lateral desse bloco, há uma porta com verga reta e uma janela com verga arqueada e protegida por grade ornamentada na cor branca. O bloco que se espelha a esse não possui porta, apenas uma janela idêntica, porém centralizada na lateral. O bloco principal, centralizado, encontra-se em terceiro plano sendo o mais afastado da via, e possui janelas e portas intercaladas. Possui vãos simétricos com marcações horizontais que demarcam as aberturas na altura de suas bandeiras e marcações verticais nas pilastras e demarcam as separações entre as aberturas. Tem-se um ritmo de três janelas, uma porta, três janelas, uma porta e mais três janelas, gerando um ritmo de aberturas e uma simetria presente em toda fachada. As janelas são em duas folhas com vedação em vidro liso, bandeira arqueada e moldura em massa pintada em azul. As portas possuem três folhas, com grade ornamentada e pintada em branco, com bandeira arqueada e detalhes em ferro ornamentado.

14. Proteção Existente: Inventário de Proteção Prévia / Tombamento - Lei nº 2.456/1988, homologada pelo decreto nº7.569/2007

15.Proteção legal:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:			
(x) Tombamento	( ) Registro de bem cultural imaterial		(x) Inventário (Atualização)
( ) Regulação Urbana	( ) Entorno de bem tombado		( ) Outro
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(x) Municipal
Situação:	(x) Existente		( ) Proposta
Tipo de proteção:	(x) Isolado	( ) Conjunto	( ) Nenhum
Inscrições: Lei nº 2.456/1988, homologada pelo decreto nº7.569/2007			
16.Estado de Conservação: Regular **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:**			
( ) Excelente	(x) Bom	( ) Ruim	( ) Péssimo

17.Análise do Estado de Conservação: O prédio apresenta alguns pontos críticos em sua conservação, sendo os mais importantes a cobertura e as pinturas. Em relação à cobertura, torna-se urgente a substituição de grande parte do madeiramento do telhado, irreversivelmente comprometido pela ação do tempo e de pragas, e de parte significativamente das telhas, quebradas ou indevidamente substituídas por modelos não compatíveis entre si. Com respeito às pinturas, verifica-se que uma sucessão inadequada de repinturas, sem critério, criou uma grande confusão visual no edifício, sendo possível identificarem -se até sete tons diferentes de cobertura cromática. Uma nova pintura, agora dentro de parâmetros históricos do edifício, pode corrigir essa distorção. Além disso, é imprescindível a prospecção das paredes de alguns espaços internos, com o objetivo de recuperarem -se murais artísticos indevidamente encobertos por pintura látex homogênea.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

A Estação Ferroviária se encontra em bom estado de conservação. Desde 2008, quando se instalaram na edificação, o Projeto MUNDI vem realizando, por contra própria, pequenos reparos como troca de vidros quebrados, pintura nova em algumas salas e troca de telhas danificadas. Em 2020, quando a Secretaria Municipal de Cultura e o Arquivo Público assumiu boa parte da edificação, uma reforma geral da pintura e do telhado foram realizados. Os danos verificados a partir de então são superficiais como desgastes no piso em ladrilho hidráulico, alguns vidros trincados e quebrados, manchas de umidade ascendente nas fachadas e escurecimento do manto de cobertura.

18.Fatores de Degradação: A situação, atualmente indefinida com relação à propriedade e do direito de uso do imóvel entre a Ferrovia Centro – Atlântica S. A (FCA), operadora da ferrovia, a antiga Rede Ferroviária Federal S.A (RFFS), em processo de liquidação, e a Prefeitura Municipal de Divinópolis, tem dificultado sobremaneira o trabalho de manutenção e recuperação do patrimônio. No passado, intervenções desastrosas promovidas pela própria Prefeitura, descaracterizam, significativamente, o prédio da Estação Ferroviária.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Os fatores de degradação estão relacionados com a ação do tempo e intempéries e, principalmente, pelas intervenções do passado que encobriram murais nas paredes internas.

19.Medidas de Conservação: O Município, após solução definitiva acerca da concessão de uso do espaço, pretende reformar o prédio, corrigindo os problemas mais graves e urgentes de conservação, para instalação do Memorial Ferroviário, cujo acervo já se encontra parcialmente organizado, de grande importância para a história de Divinópolis.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

As medidas de conservação estão sendo realizadas com a manutenção da edificação, limpeza frequente e reparos gerais. Além disso, a ocupação geral de todos os ambientes do imóvel contribuiu para uma melhor ambientação dos espaços tanto interno, quanto externos. Evitando assim, atos de vandalismo que poderiam pôr em risco o bem cultural. Ademais, a SEMC (Secretaria Municipal de Cultura) realiza constantemente ações de educação patrimonial, proporcionando visitas aos bens culturais do município, em especial, à edificação da Estação Ferroviária, colaborando para a preservação e conservação do bem cultural.

20.Intervenções: O edifício passou por duas intervenções importantes em sua história, ambas no período em que ainda funcionava como Estação Ferroviária. Essas intervenções foram executadas com critério, atendendo às necessidades de expansão do tráfego ferroviário e não provocaram descaracterizações na estrutura da estação. Quando a Prefeitura Municipal, contudo, passou a utilizar o espaço, algumas intervenções realizadas implicaram em sérios prejuízos para integridade do prédio especialmente com respeito à substituição de pisos e outros materiais de acabamento.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Desde 2008 a edificação vem passando por pequenos reparos na pintura de alguns ambientes, troca de vidros quebrados e manutenções gerais. Em 2020, uma revitalização completa foi realizada com manutenção geral do manto de cobertura, alguns reparos necessários e pintura geral do imóvel.

21. Motivação do Inventário:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

A antiga Estação Ferroviária, inaugurada em 30 de abril de 1890, a qual recebeu o nome de “Estação Henrique Galvão”, foi um marco de progresso para a comunidade naquele período. Com o crescimento econômico, a vinda de pessoas de outras localidades, o município se desenvolveu exponencialmente, e, por ser uma edificação rememorativa, que remonta aos costumes de sua época, a história e a cultura, merece ser preservada.

21.Referências bibliográficas:

- ✓ Documentação do Arquivo Público Municipal e do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artísitico e Paisagístico de Divinópolis.

- ✓ AZEVEDO, Francisco Gontijo; AZEVEDO, Antônio Gontijo. *Da história de Divinópolis. Divinópolis*: Graphilivros, 1988.
- ✓ FERREIRA, Mauro Eustáquio. Bens históricos – seis tombamentos foram feitos em nível municipal. *A Prova.* Divinópolis: Câmara Municipal, n.7, ano 84, maio 1998, p. 24.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Pesquisa Eletrônica:

- ✓ Disponível em: <https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/14531/scfv-divina-luz-visita-a-semc-e-o-mundi>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/12659/projeto-estacao-de-memorias-conta-historias-da-ferrovia-no-municipio>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/10833/exposicao-ferrovia-em-divinopolis-esta-aberta-para-visitacao>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://cultura.divinopolis.mg.gov.br/noticias/estacao-ferroviaria-foi-tombada-em-1988/721>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_garcas/divinopolis.htm>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2020/09/12/prefeitura-anuncia-revitalizacao-da-estacao-ferroviaria-em-divinopolis.ghtml>. Acesso em: 08 de set. 2022.

Pesquisa oral:

- ✓ Entrevista concedida à Dalva Cristina de Sousa pelo senhor Faber Barbosa – Funcionário público e historiador, em 25 de agosto de 2022.
- ✓ Entrevista concedida à Dalva Cristina de Sousa pelo senhor Adjanir Silva – Graduando em sociologia, ativista social e político, em 25 de agosto de 2022.

22.Informações complementares: Sem referências.

23.Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira **DADOS DA ATUALIZAÇÃO** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 24 fev. 2008 **Data:** 25/08/2022
Elaboração: Eugênio Guimarães, Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira **DADOS DA ATUALIZAÇÃO** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 27 fev. 2008 **Data:** 08/09/2022
Responsável Técnico: Tâmara Waleska de Almeida Viana – arquiteta e urbanista CREA / MG n.° 92.137/D	**Data:** 27 mar. 2008

Revisão: Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira **DADOS DA ATUALIZAÇÃO** Isabela Soares Brandão – Arquiteta e Urbanista BAROQUE ARQUITETURA	**Data:** 05/10/2022

➢ ESCOLA ESTADUAL SÃO TOMAZ DE AQUINO

IPAC/MG
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
Divinópolis - Minas Gerais – Brasil

BEM IMÓVEL Nº. 02/2011

1. **Município:** Divinópolis
2. **Distrito/Povoado:** Sede
3. **Designação:** Escola Estadual São Tomaz de Aquino

Endereço: Rua Gonçalves Dias, 670 – Bairro Porto Velho

4. **Propriedade/Situação de Propriedade:** Institucional / Pública
5. **Responsável:** Governo Estadual de Minas Gerais
6. **Situação de ocupação:** Ocupado
7. **Análise de Entorno – situação e ambiência:**

A escola localiza-se em terreno plano, está implantada no mesmo nível da via e possui afastamentos frontal, laterais e posterior. Encontra-se em avenida central, com mão dupla e canteiro central em bom estado de conservação. Apesar de apresentar tráfego intenso, a pavimentação de asfalto, encontra-se em bom estado de conservação. Possui fiação aérea. A sinalização com indicação de escola, apresentam-se através de placas e pintura na via, além de indicação de quebra molas.

8. **Documentação Fotográfica:** **Data: 09/12/2009**
Fotógrafa: Marina Moreira de Azevedo

Fotografia em imagem digital, máquina FUJIFILM FineFix, 5.1 megapixels

Foto 01 – Fachada frontal da escola
Município de Divinópolis
Data: Dez. /2009

Foto 02 – Fachada frontal da escola
Município de Divinópolis
Data: Dez. /2009

Foto 03 – Vista do pátio interno
Município de Divinópolis
Data: Dez. /2009

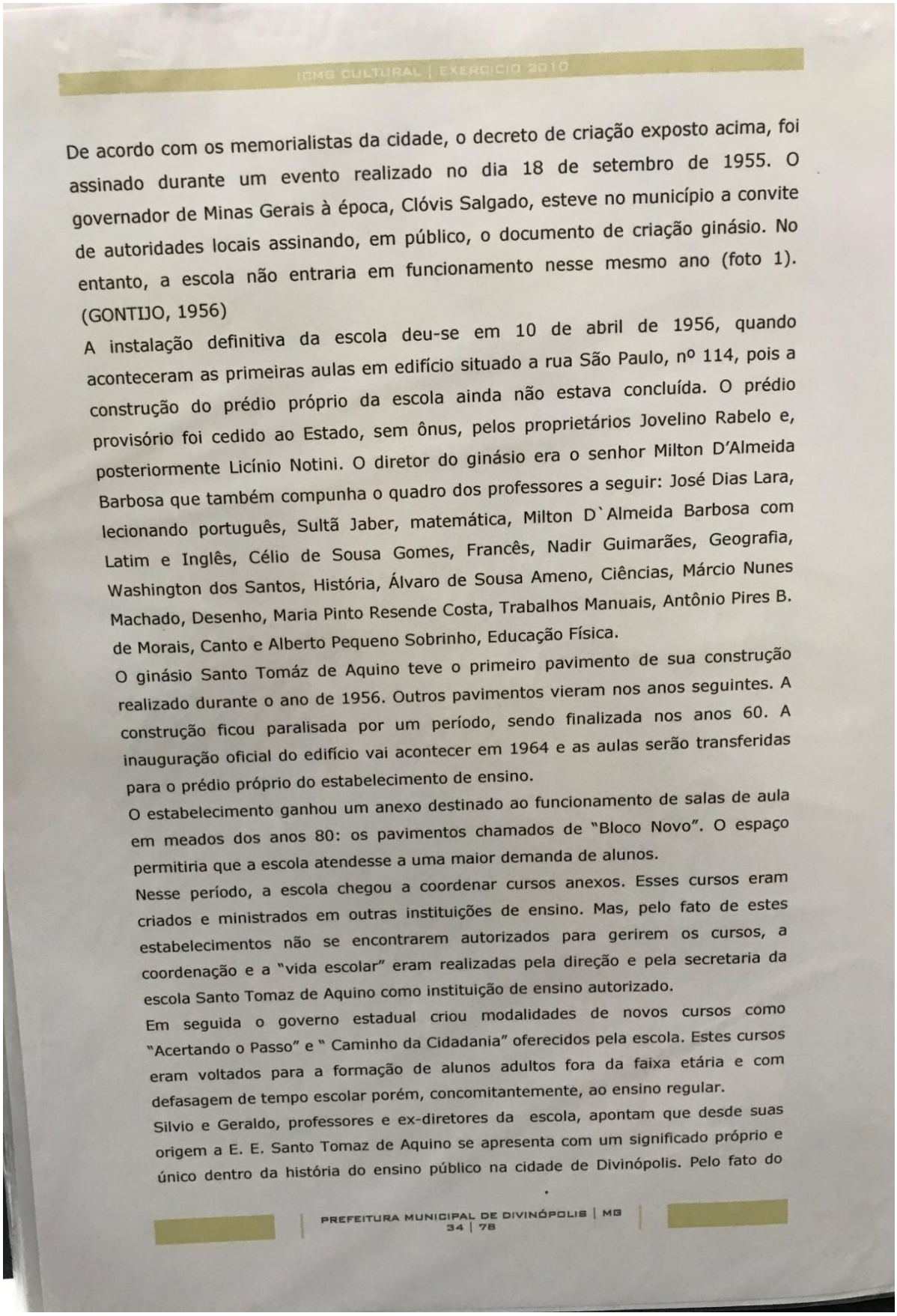
Foto 04 – Vista do bloco mais novo
Município de Divinópolis
Data: Dez. /2009

Foto 05 – Quadra de esportes
Município de Divinópolis
Data: Dez. /2009

Foto 06 – Fachada da Rua Goiás
Município de Divinópolis
Data: Dez. /2009

9. Histórico:

A Escola Estadual Santo Tomaz de Aquino inicia sua história através da Lei Estadual n º 1298 de 18/09/55, que estabelece o ensino de 1º grau na instituição. Este decreto seria complementado por outro, Lei 3268 de 11/12/64, implementando o ensino de segundo grau na escola.



ICMS CULTURAL | EXERCÍCIO 2010

De acordo com os memorialistas da cidade, o decreto de criação exposto acima, foi assinado durante um evento realizado no dia 18 de setembro de 1955. O governador de Minas Gerais à época, Clóvis Salgado, esteve no município a convite de autoridades locais assinando, em público, o documento de criação ginásio. No entanto, a escola não entraria em funcionamento nesse mesmo ano (foto 1). (GONTIJO, 1956)

A instalação definitiva da escola deu-se em 10 de abril de 1956, quando aconteceram as primeiras aulas em edifício situado a rua São Paulo, nº 114, pois a construção do prédio próprio da escola ainda não estava concluída. O prédio provisório foi cedido ao Estado, sem ônus, pelos proprietários Jovelino Rabelo e, posteriormente Licínio Notini. O diretor do ginásio era o senhor Milton D'Almeida Barbosa que também compunha o quadro dos professores a seguir: José Dias Lara, lecionando português, Sultã Jaber, matemática, Milton D`Almeida Barbosa com Latim e Inglês, Célio de Sousa Gomes, Francês, Nadir Guimarães, Geografia, Washington dos Santos, História, Álvaro de Sousa Ameno, Ciências, Márcio Nunes Machado, Desenho, Maria Pinto Resende Costa, Trabalhos Manuais, Antônio Pires B. de Morais, Canto e Alberto Pequeno Sobrinho, Educação Física.

O ginásio Santo Tomáz de Aquino teve o primeiro pavimento de sua construção realizado durante o ano de 1956. Outros pavimentos vieram nos anos seguintes. A construção ficou paralisada por um período, sendo finalizada nos anos 60. A inauguração oficial do edifício vai acontecer em 1964 e as aulas serão transferidas para o prédio próprio do estabelecimento de ensino.

O estabelecimento ganhou um anexo destinado ao funcionamento de salas de aula em meados dos anos 80: os pavimentos chamados de "Bloco Novo". O espaço permitiria que a escola atendesse a uma maior demanda de alunos.

Nesse período, a escola chegou a coordenar cursos anexos. Esses cursos eram criados e ministrados em outras instituições de ensino. Mas, pelo fato de estes estabelecimentos não se encontrarem autorizados para gerirem os cursos, a coordenação e a "vida escolar" eram realizadas pela direção e pela secretaria da escola Santo Tomaz de Aquino como instituição de ensino autorizado.

Em seguida o governo estadual criou modalidades de novos cursos como "Acertando o Passo" e " Caminho da Cidadania" oferecidos pela escola. Estes cursos eram voltados para a formação de alunos adultos fora da faixa etária e com defasagem de tempo escolar porém, concomitantemente, ao ensino regular.

Silvio e Geraldo, professores e ex-diretores da escola, apontam que desde suas origem a E. E. Santo Tomaz de Aquino se apresenta com um significado próprio e único dentro da história do ensino público na cidade de Divinópolis. Pelo fato do

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS | MG
34 | 78

estabelecimento ter sido a primeira escola pública com ensino gratuito secundário-técnico do Centro-Oeste mineiro, ganhou a alcunha marcante de Colégio Estadual. O ensino secundário no ginásio teria iniciado nos anos 60 nas modalidades do ensino Clássico e Técnico.

O estabelecimento de ensino se projeta também como espaço de reuniões e mobilização da comunidade local. Durante uns tempos o auditório da escola serviu para celebrações religiosas da igreja da comunidade do Porto Velho quando esta se encontrava em construção.Em outro período, o espaço do estabelecimento serviu para abrigar a Faculdade de Filosofia de Divinópolis (FAFID).

Atualmente, a Escola Estadual Santo Tomaz de Aquino, está sob a direção da professora Sandra Soares Ribeiro exercendo seu segundo mandato; sendo seus vice-diretores os professores Irene Cardoso Silva e Moacir Marra Machado.

A escola atende hoje a uma demanda de, mais ou menos, 1300 alunos distribuídos em 3 turnos, a saber: primeiro turno, 14 turmas de Ensino Médio sob a coordenação de Moacir Marra Machado. O segundo turno com 13 turmas de Ensino Fundamental II e uma turma de Ensino Médio são coordenados por Irene Cardoso Silva e um terceiro turno atende a 3 turmas de Ensino Médio, contando com a presença da diretora geral Sandra Soares Ribeiro. Os dois primeiros turnos de ensino contam com o trabalho de especialistas na área pedagógica como suporte para o bom funcionamento da escola, porém, o turno da noite não conta com tais profissionais devido ao pequeno número de alunos matriculados.

Em síntese, a Escola Estadual Santo Tomaz de Aquino compõe a história de Divinópolis desde os anos 50 oferecendo qualidade e relevância na formação dos cidadãos deste município. Sendo que, sua importância continua nos atuais, não só pela formação acadêmica, mas também pela oferta de projetos que contribuem consideravelmente com o exercício de uma cidadania digna do homem do século XXI.

Foto 07 - O governador Clóvis Salgado assina decreto de criação do Ginásio Santo Tomaz de Aquino

Foto 08 - Construção da Escola Estadual Santo Tomaz de Aquino – autoridades – à esquerda o engenheiro Luis Fernandes, responsável pelo projeto do edifício

Foto 09 - Construção do Colégio Estadual Santo Tomaz de Aquino – década de 50 – fachada lateral, hoje na atual rua Gonçalves Dias

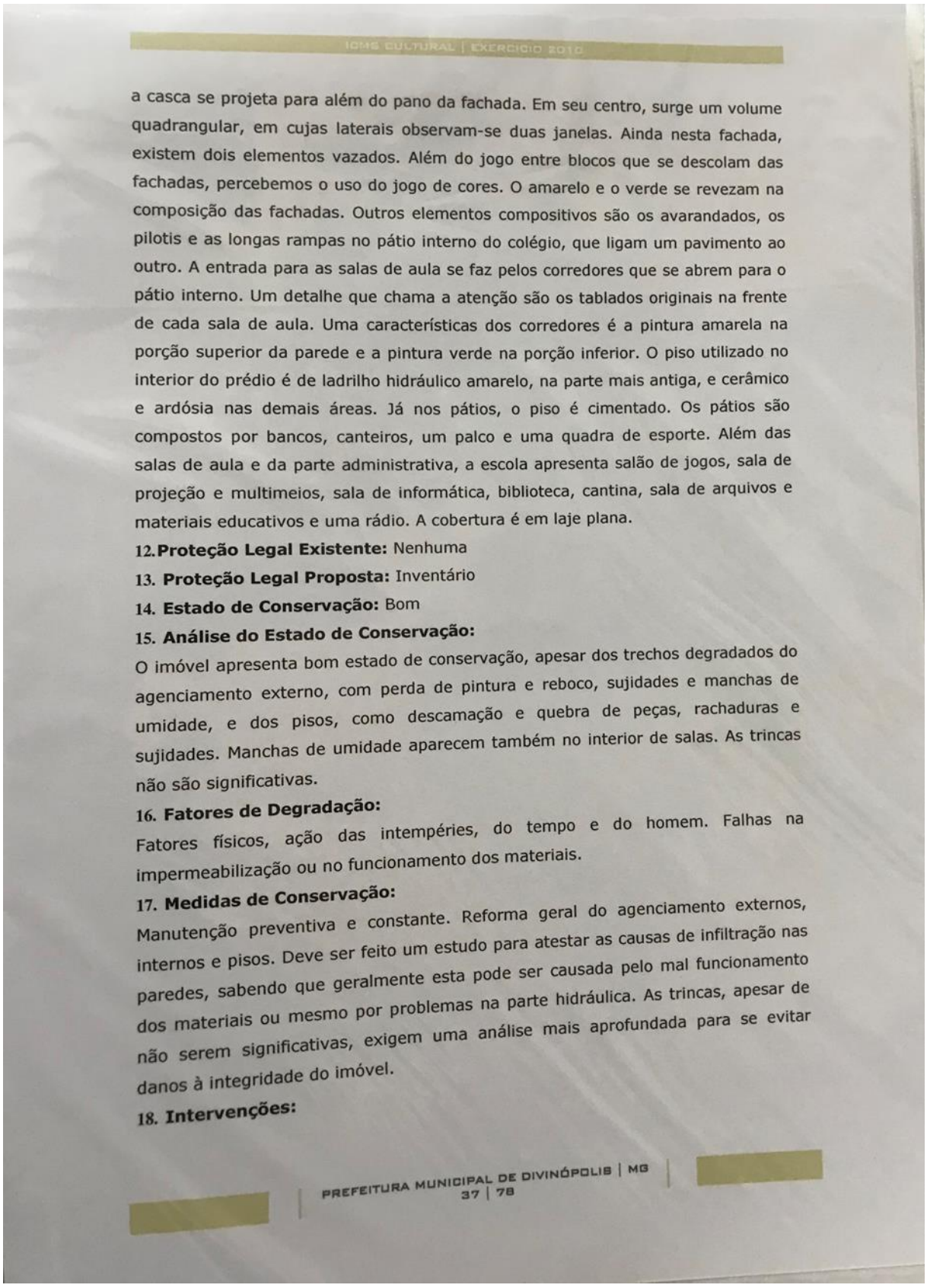
Foto 10 - Construção da Escola Estadual Santo Tomaz de Aquino – Fachada Frontal – década de 50

Foto 11. Construção da Escola Estadual Santo Tomaz de Aquino – década de 50 – pátio interno / escadaria de acesso ao segundo pavimento

10. **Uso atual:** Institucional - escola

11. **Descrição Arquitetônica:**

A escola localiza-se em terreno plano, no mesmo nível da via, com afastamentos frontal, laterais e posterior. O prédio apresenta hoje blocos de dois a três pavimentos, adicionados ao longo dos anos de funcionamento da escola. Segue linha estilístico-arquitetônica moderna, com presença de pilotis e janelas em fita. Através de fotos antigas, podemos dizer que a técnica construtiva utilizada foi de blocos de concreto e tijolinhos. A fachada da Rua Goiás é composta por um grande bloco de dois pavimentos, cuja horizontalidade é enfatizada através das janelas em fita com emolduramento ressaltado na cor verde. As esquadrias são metálicas, protegidas com gradil. As portas também são em esquadrias metálicas. Um bloco de apenas um pavimento se projeta até o limite do terreno, com laje inclinada, dando movimento à volumetria. Aqui, as janelas são retangulares, com altura maior que a largura, equidistantes, também em esquadrias metálicas. Neste bloco,



a casca se projeta para além do pano da fachada. Em seu centro, surge um volume quadrangular, em cujas laterais observam-se duas janelas. Ainda nesta fachada, existem dois elementos vazados. Além do jogo entre blocos que se descolam das fachadas, percebemos o uso do jogo de cores. O amarelo e o verde se revezam na composição das fachadas. Outros elementos compositivos são os avarandados, os pilotis e as longas rampas no pátio interno do colégio, que ligam um pavimento ao outro. A entrada para as salas de aula se faz pelos corredores que se abrem para o pátio interno. Um detalhe que chama a atenção são os tablados originais na frente de cada sala de aula. Uma características dos corredores é a pintura amarela na porção superior da parede e a pintura verde na porção inferior. O piso utilizado no interior do prédio é de ladrilho hidráulico amarelo, na parte mais antiga, e cerâmico e ardósia nas demais áreas. Já nos pátios, o piso é cimentado. Os pátios são compostos por bancos, canteiros, um palco e uma quadra de esporte. Além das salas de aula e da parte administrativa, a escola apresenta salão de jogos, sala de projeção e multimeios, sala de informática, biblioteca, cantina, sala de arquivos e materiais educativos e uma rádio. A cobertura é em laje plana.

12. **Proteção Legal Existente:** Nenhuma
13. **Proteção Legal Proposta:** Inventário
14. **Estado de Conservação:** Bom
15. **Análise do Estado de Conservação:**

O imóvel apresenta bom estado de conservação, apesar dos trechos degradados do agenciamento externo, com perda de pintura e reboco, sujidades e manchas de umidade, e dos pisos, como descamação e quebra de peças, rachaduras e sujidades. Manchas de umidade aparecem também no interior de salas. As trincas não são significativas.

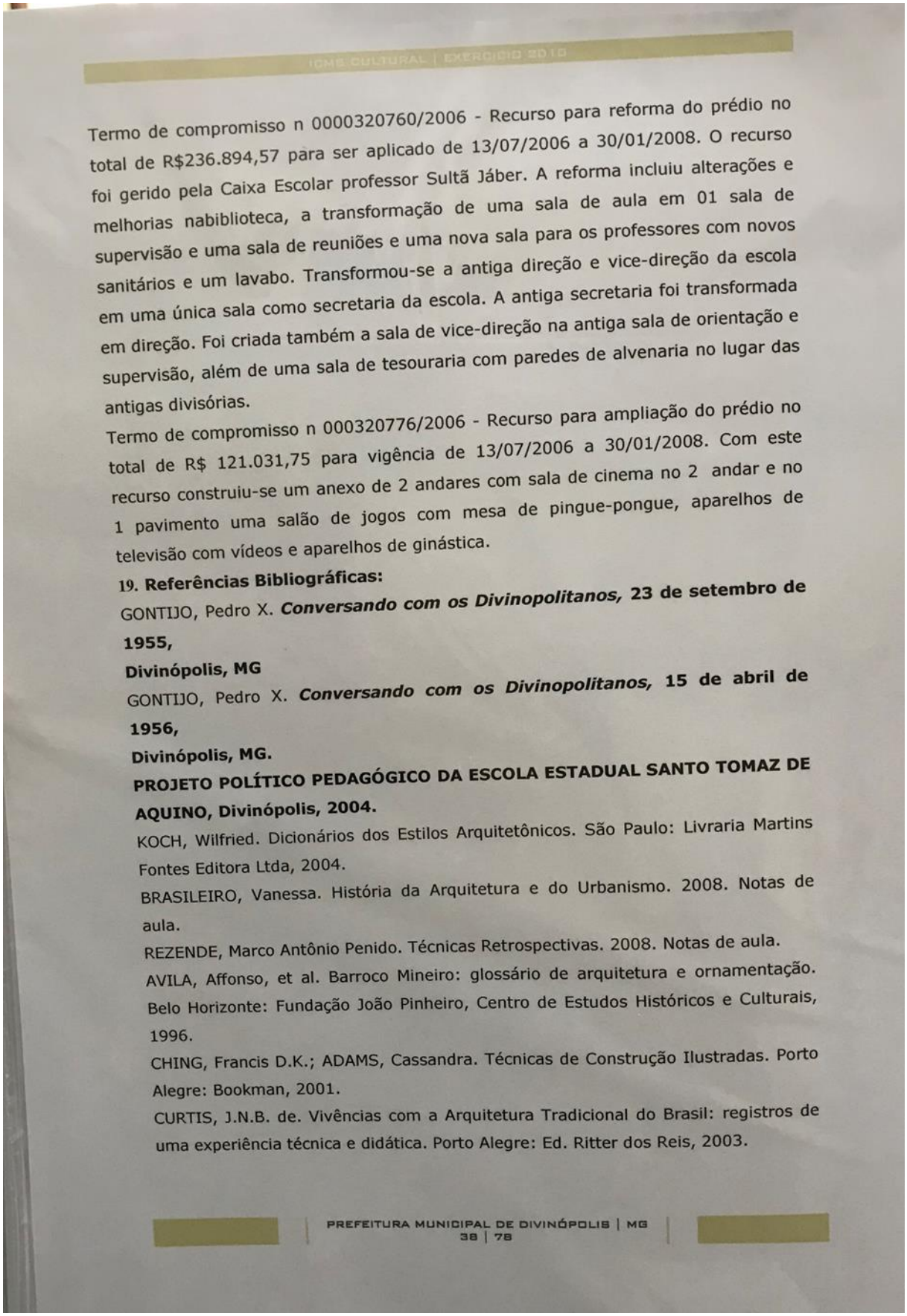
16. **Fatores de Degradação:**

Fatores físicos, ação das intempéries, do tempo e do homem. Falhas na impermeabilização ou no funcionamento dos materiais.

17. **Medidas de Conservação:**

Manutenção preventiva e constante. Reforma geral do agenciamento externos, internos e pisos. Deve ser feito um estudo para atestar as causas de infiltração nas paredes, sabendo que geralmente esta pode ser causada pelo mal funcionamento dos materiais ou mesmo por problemas na parte hidráulica. As trincas, apesar de não serem significativas, exigem uma análise mais aprofundada para se evitar danos à integridade do imóvel.

18. **Intervenções:**



ICMS CULTURAL | EXERCÍCIO 2010

Termo de compromisso n 0000320760/2006 - Recurso para reforma do prédio no total de R$236.894,57 para ser aplicado de 13/07/2006 a 30/01/2008. O recurso foi gerido pela Caixa Escolar professor Sultã Jáber. A reforma incluiu alterações e melhorias nabiblioteca, a transformação de uma sala de aula em 01 sala de supervisão e uma sala de reuniões e uma nova sala para os professores com novos sanitários e um lavabo. Transformou-se a antiga direção e vice-direção da escola em uma única sala como secretaria da escola. A antiga secretaria foi transformada em direção. Foi criada também a sala de vice-direção na antiga sala de orientação e supervisão, além de uma sala de tesouraria com paredes de alvenaria no lugar das antigas divisórias.

Termo de compromisso n 000320776/2006 - Recurso para ampliação do prédio no total de R$ 121.031,75 para vigência de 13/07/2006 a 30/01/2008. Com este recurso construiu-se um anexo de 2 andares com sala de cinema no 2 andar e no 1 pavimento uma salão de jogos com mesa de pingue-pongue, aparelhos de televisão com vídeos e aparelhos de ginástica.

19. Referências Bibliográficas:

GONTIJO, Pedro X. ***Conversando com os Divinopolitanos,* 23 de setembro de 1955,**
Divinópolis, MG

GONTIJO, Pedro X. ***Conversando com os Divinopolitanos,* 15 de abril de 1956,**
Divinópolis, MG.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL SANTO TOMAZ DE AQUINO, Divinópolis, 2004.

KOCH, Wilfried. Dicionários dos Estilos Arquitetônicos. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2004.

BRASILEIRO, Vanessa. História da Arquitetura e do Urbanismo. 2008. Notas de aula.

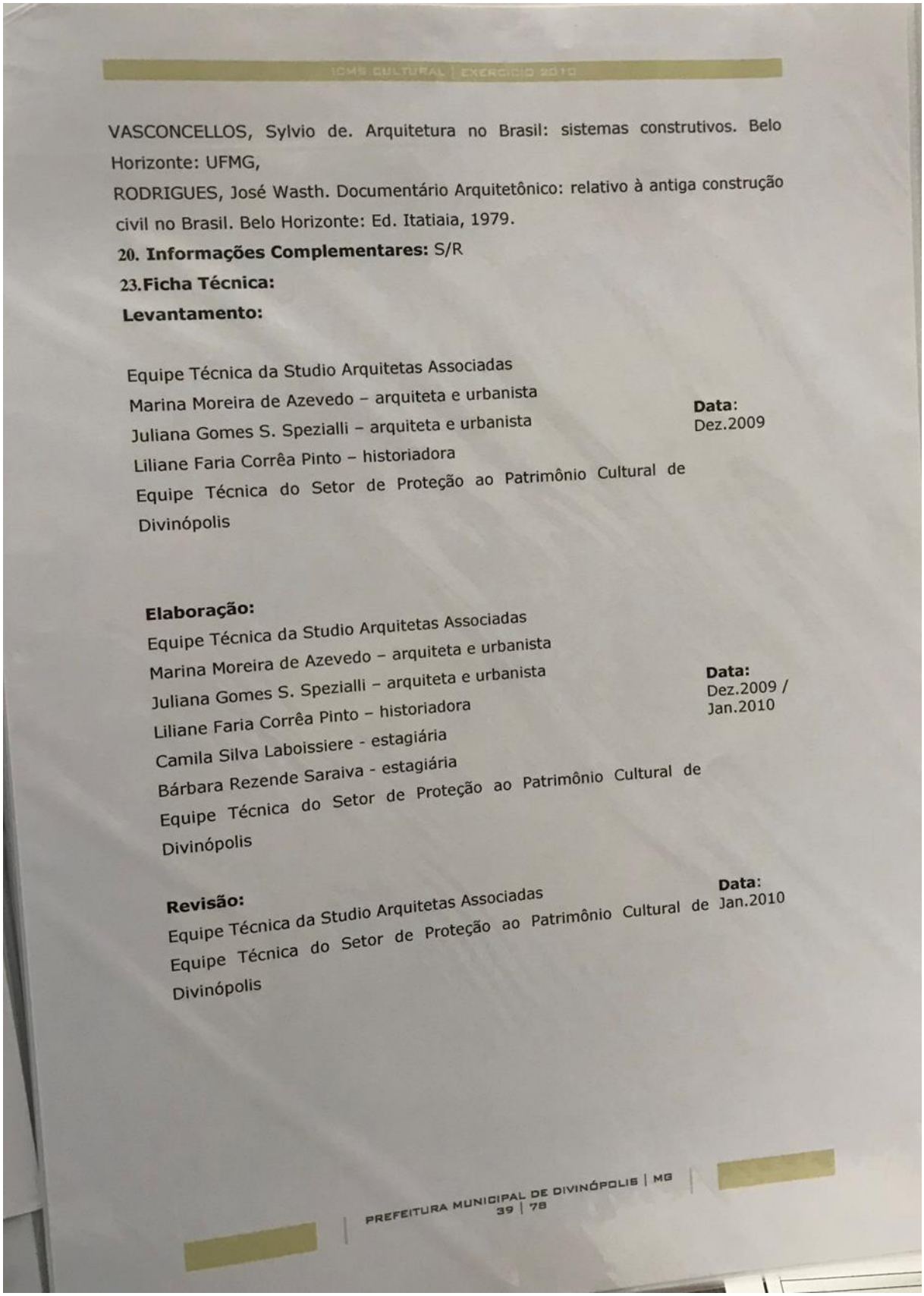
REZENDE, Marco Antônio Penido. Técnicas Retrospectivas. 2008. Notas de aula.

AVILA, Affonso, et al. Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996.

CHING, Francis D.K.; ADAMS, Cassandra. Técnicas de Construção Ilustradas. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CURTIS, J.N.B. de. Vivências com a Arquitetura Tradicional do Brasil: registros de uma experiência técnica e didática. Porto Alegre: Ed. Ritter dos Reis, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS | MG
38 | 78



ICMS CULTURAL | EXERCÍCIO 2010

VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. Belo Horizonte: UFMG,

RODRIGUES, José Wasth. Documentário Arquitetônico: relativo à antiga construção civil no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1979.

20. Informações Complementares: S/R

23. Ficha Técnica:

Levantamento:

Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas
Marina Moreira de Azevedo – arquiteta e urbanista
Juliana Gomes S. Spezialli – arquiteta e urbanista
Liliane Faria Corrêa Pinto – historiadora
Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis

Data: Dez.2009

Elaboração:

Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas
Marina Moreira de Azevedo – arquiteta e urbanista
Juliana Gomes S. Spezialli – arquiteta e urbanista
Liliane Faria Corrêa Pinto – historiadora
Camila Silva Laboissiere - estagiária
Bárbara Rezende Saraiva - estagiária
Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis

Data: Dez.2009 / Jan.2010

Revisão:

Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas
Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis

Data: Jan.2010

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS | MG
39 | 78

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de DIVINÓPOLIS - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	**IPAC/MG: 2022 Atualização**
1.Designação: Escola Estadual São Tomaz de Aquino	
2.Município: Divinópolis	**3.Distrito:** Sede
4.Endereço: Rua Gonçalves Dias, 670 – Bairro Porto Velho	
5.Propriedade/Situação de Propriedade: Institucional / Pública	
6.Responsável: Governador Estadual de Minas Gerais **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Diretoria Júlio César da Silva (Governo Estadual de Minas Gerais)	
7.Situação de Ocupação: Pública (ocupada)	
8.Análise do Entorno – Situação e Ambiência: A escola localiza-se em terreno plano, está implantada no mesmo nível da via e possui afastamentos frontal, laterais e posterior. Encontra-se em avenida central, com mão dupla e canteiro central em bom estado de conservação. Apesar de apresentar tráfego intenso, a pavimentação de asfalto, encontra-se em bom estado de conservação. Possui fiação aérea. A sinalização com indicação da escola, apresentam-se através de placas e pintura na via, além de indicação de quebra-molas. **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** A Escola Estadual São Tomaz de Aquino está implantada em um terreno plano ao nível da rua. Possui todos os afastamentos frontal, laterais e posterior. A via possui mão dupla asfaltada, as calçadas são estreitas e pavimentadas por cimento e ladrilho hidráulico antiderrapante. O tráfego local é intenso devido a escola e pela proximidade com a Rua Goiás que liga o bairro ao centro, além de ser uma via de retorno. A arborização na via é escassa com pequenos arbustos, no geral está presente nos quintais e principalmente no jardim frontal do bem cultural. As edificações possuem altimetria que varia entre um e três pavimentos, sem estilo arquitetônico definido e na grande maioria implantadas no alinhamento da calçada. O uso é predominantemente residencial com pequenos comércios locais. A região possui infraestrutura completa com energia elétrica e iluminação fornecida através de postes de concreto e fiação aérea.	
9.Documentação Fotográfica:	

Foto 01 – Fachada frontal da escola
Município de Divinópolis
Autoria: Marina Moreira de Azevedo
Data: 09/12/2009

Foto 02 – Fachada frontal da escola
Município de Divinópolis
Autoria: Marina Moreira de Azevedo
Data: 09/12/2009

Foto 03 – Vista do pátio interno
Município de Divinópolis
Autoria: Marina Moreira de Azevedo
Data: 09/12/2009

Foto 04 – Vista do bloco mais novo
Município de Divinópolis
Autoria: Marina Moreira de Azevedo
Data: 09/12/2009

Foto 05 – Quadra de esportes
Município de Divinópolis
Autoria: Marina Moreira de Azevedo
Data: 09/12/2009

Foto 06 – Fachada da Rua Goiás
Município de Divinópolis
Autoria: Marina Moreira de Azevedo
Data: 09/12/2009

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Figura 01: Localização do município de Divinópolis/ MG, a seta (vermelha) indica o local aproximado da Escola Estadual São Tomaz de Aquino
Fonte: Base Google Earth; IBGE, 2022.

Figura 02: Vista satélite da localização das Escola Estadual São Tomaz de Aquino
Fonte: Google Earth, 2022

Figura 03: Vista da fachada frontal da escola.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 04: Detalhes da entrada da escola com câmera.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 05: Vista do jardim arborizado na frontal da edificação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 06: Detalhes da sala de espera no interior da edificação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 07: Vista do corredor que leva às salas de aula.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 08: Detalhes do bloco e da rampa de acesso.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 09: Detalhes do piso original com desgastes gerais.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 10: Detalhes da rampa de acesso aos blocos e pátio.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 11: Vista geral da biblioteca.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 12: Vista geral do banheiro dos alunos.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 13: Vista geral do refeitório.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 14: Vista do auditório.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 15: Detalhes da sala dos professores.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

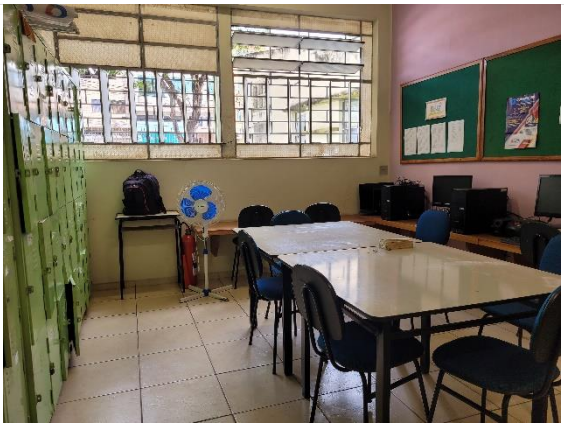


Figura 16: Detalhes da sala dos professores (reunião).
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 17: Vista do pátio e da quadra de esportes.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 18: Vista parcial do pátio e da quadra de esportes.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 19: Vista geral do pátio e dos blocos.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 20: Vista geral do pátio e dos blocos.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 21: Vista do estacionamento no interior do terreno da escola.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 22: Vista do estacionamento no interior do terreno da escola.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 23: Vista da Rua Gonçalves Dias.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 24: Vista da Rua Gonçalves Dias.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 25: Vista das edificações do entorno.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 26: Vista das edificações do entorno.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

10. Histórico: A Escola Estadual Santo Tomaz de Aquino inicia sua história através da Lei Estadual n.º 1.298 de 18/09/55, que estabelece o ensino de 1° grau na instituição. Este decreto seria complementado por outro, Lei 3.268 de 11/12/64, implementando o ensino de segundo grau na escola.

De acordo com os memorialistas da cidade, o decreto de criação exposto acima, foi assim assinado durante um evento realizado no dia 18 de setembro de 1955. O governador de Minas Gerais à época, Clóvis Salgado, esteve no município a convite de autoridades locais assinando, em público, o documento de criação do ginásio. No entanto, a escola não entraria em funcionamento nesse mesmo ano (foto 1). (Gontijo, 1956)

A instalação definitiva da escola deu-se em 10 de abril de 1956, quando acontecerem as primeiras aulas em edifício situado a rua São Paulo, n° 114, pois a construção do prédio próprio da escola ainda não estava concluída. O prédio provisório foi cedido ao Estado, sem ônus, pelos proprietários Jovelino Rabelo e, posteriormente Licínio Notini. O diretor do ginásio era o senhor Milton D'Almeida Barbosa que também compunha o quadro dos professores a seguir: José Dias Lara, lecionando português, Sultã Jaber, matemática, Milton D' Almeida Barbosa com Latim e Inglês, Célio de Sousa Gomes, Francês, Nadir Guimarães, Geografia, Washington dos Santos, História, Álvaro de Sousa Ameno, Ciências, Márcio Nunes Machado, Desenho, Maria Pinto Resende Costa, Trabalhos Manuais, Antônio Pires B. de Morais, Canto e Alberto Pequeno Sobrinho, Educação Física.

O ginásio Santo Tomáz de Aquino teve o primeiro pavimento de sua construção realizado durante o ano de 1956. Outros pavimentos vieram nos anos seguintes. A construção ficou paralisada por um período, sendo finalizada nos anos 60. A inauguração oficial do edifício vai acontecer em 1964 e as aulas serão transferidas para o prédio próprio do estabelecimento de ensino.

O estabelecimento ganhou um anexo destinado ao funcionamento de salas de aula em meados dos anos 80: os pavimentos chamados de "Bloco Novo". O espaço permitiria que a escola atendesse a uma maior demanda de alunos.

Nesse período, a escola chegou a coordenar cursos anexos. Esses cursos eram criados e ministrados em outras instituições de ensino. Mas, pelo fato de estes estabelecimentos não se encontrarem autorizados para gerirem os cursos, a coordenação e a "vida escolar" eram realizadas pela direção e pela secretaria da escola Santo Tomaz de Aquino como instituição de ensino autorizado.

Em seguida o governo estadual criou modalidades de novos cursos como "Acertado o Passo" e "Caminho da Cidadania" oferecidos pela escola. Estes cursos eram voltados para a formação de alunos adultos fora da faixa etária e com defasagem de tempo escolar, porém, concomitantemente, ao ensino regular.

Silvio e Geraldo, professores e ex-diretores da escola, apontam que desde suas origem a E. E. Santo Tomaz de Aquino se apresentam com um significado próprio e único dentro da história do ensino público na cidade de Divinópolis. Pelo fato do estabelecimento ter sido a primeira escola pública com ensino gratuito secundário – técnico do Centro – Oeste mineiro, ganhou alcunha marcante de Colégio Estadual. O ensino secundário no ginásio teria iniciado nos anos 60 nas modalidades do ensino Clássico e Técnico.

O estabelecimento de ensino se proteja também como espaço de reuniões e mobilização da comunidade local. Durante uns tempos o auditório da escola serviu para celebrações religiosas da igreja da comunidade do Porto Velho quando esta se encontrava em construção. Em outro período, o espaço do estabelecimento serviu para abrigar a Faculdade de Filosofia de Divinópolis (FAFID).

Atualmente, a Escola Estadual Santo Tomaz de Aquino, está sob a direção da professora Sandra Soares Ribeiro exercendo seu segundo mandato; sendo seus vice – diretores os professores Irene Cardoso Silva e Moacir Marra Machado.

A escola atende hoje a uma demanda de, mais ou menos, 1300 alunos distribuídos em 3 turnos, a saber: primeiro turno, 14 turmas de Ensino Médio sob a coordenação de Moacir Marra Machado. O segundo turno com 13 turmas de Ensino Fundamental II e uma turma de Ensino Médio são coordenados por Irene Cardoso Silva e um terceiro turno atende a 3 turmas de Ensino Médio, contando com a presença da diretora geral Sandra Soares Ribeiro. Os dois primeiros turnos de ensino contam com o trabalho de especialistas na área pedagógica com suporte para o bom funcionamento da escola, porém, o turno da noite não conta com tais profissionais devido ao pequeno número de alunos matriculados.

Em síntese, a Escola Estadual Santo Tomaz de Aquino compõe a história de Divinópolis desde os anos 50 oferecendo qualidade e relevância na formação dos cidadãos deste município. Sendo que, sua importância continua nos atuais, não só pela formação acadêmica, mas também pela oferta de projetos que contribuem consideravelmente com o exercício de uma cidadania digna do homem do século XXI.

Foto 07 – O governador Clóvis Salgado assina decreto de criação do Ginásio Santo Tomaz de Aquino

Foto 08 – Construção da Escola Estadual Santo Tomaz de Aquino – autoridades – à esquerda o engenheiro Luis Fernandes, responsável pelo projeto do edifício

Foto 09- Construção do Colégio Estadual Santo Tomaz de Aquino – década de 50 – fachada lateral, hoje na atual rua Gonçalves Dias

Foto 10 – Construção da Escola Estadual Santo Tomaz de Aquino – Fachada Frontal – década de 50

Foto 11 – Construção da Escola Estadual Santo Tomaz de Aquino – década de 50 – pátio interno / escadaria de acesso ao segundo pavimento.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Atualmente a direção da Escola São Tomaz de Aquino está sob a responsabilidade de Júlio César da Silva que assumiu o cargo no ano de 2016. A escola segue atendendo ao ensino fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º anos - tarde) e ensino médio (1º, 2º e 3º anos – manhã, tarde e noite). O horário de funcionamento para atendimento ao público é de segunda a sexta-feira, de 8:30 às 12:00 e de 14:00 às 18 horas. A escola também oferece cursos de capacitação no turno da noite como Técnico em Agente Comunitário de Saúde, Técnico em Recursos Humanos, Técnico em Serviço Público e

Técnico em administração, os cursos são gratuitos e podem ser feitos pelos alunos matriculados no 2º e 3º ano do Ensino Médio e para pessoas que já concluíram o Ensino Médio. Na escola, até o ano de 2016, havia uma rádio coordenada pelos alunos, porém devido a atos de vandalismo de pessoas que estavam invadindo a instituição os equipamentos precisaram ser retirados entre os anos de 2018 e 2019, com previsão de retorno em breve, visto que câmeras de segurança e alarmes foram instalados no ano de 2022.

11.Uso Atual/Usos Antigos: Institucional – Escola

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

( ) Residencial	( ) Serviço	(x) Institucional
( ) Comercial	( ) Industrial	( ) Outros

12.Descrição: A escola localiza -se em terreno plano, no mesmo nível da via, com afastamentos frontal, lateral e posterior. O prédio apresenta hoje blocos de dois a três pavimentos, adicionados ao longo dos anos de funcionamento da escola. Segue linha estilístico – arquitetônica moderna, com presença de pilotis e janelas em fita. Através de fotos antigas, podemos dizer que a técnica construtiva utilizada foi de blocos de concreto e tijolinhos. A fachada da Rua Goiás é composta por um grande bloco de dois pavimentos, cuja horizontalidade é enfatizada através das janelas em fita com emolduramento ressaltado na cor verde. As esquadrias são metálicas, protegidas com gradil. As portas também são em esquadrias metálicas. Um bloco de apenas um pavimento se projeta até o limite do terreno, com laje inclinada dando movimento à volumetria. Aqui, as janelas são retangulares, com altura maior que a largura, equidistantes, também em esquadrias metálicas. Neste bloco, a casca se projeta para além do pano da fachada. Em seu centro, surge um volume quadrangular, em cujas laterais observam-se duas janelas. Ainda nesta fachada, existem dois elementos vazados. Além do jogo entre blocos que se descolam das fachadas, percebemos o uso do jogo de cores. O amarelo e verde se revezam na composição das fachadas. Outros elementos compositivos são os avarandados, os pilotis e as longas rampas no pátio interno do colégio, que ligam um pavimento ao outro. A entrada para as salas de aula se faz pelos corredores que se abrem para o pátio interno. Um detalhe que chama a atenção são os tablados originais na frente de cada sala de aula. Uma característica dos corredores é a pintura amarela na porção superior da parede e a pintura verde na porção inferior. O piso utilizado no interior do prédio é de ladrilho hidráulico amarelo, na parte mais antiga, é cerâmico e ardósia nas demais áreas. Já nos pátios, o piso é cimentado. Os pátios são compostos por bancos, canteiros, um palco e uma quadra de esporte. Além das salas de aula e da parte administrativa, a escola apresenta salão de jogos, sala de projeção e multimeios, sala de informática, biblioteca, cantina, sala de arquivos e materiais educativos e uma rádio. A cobertura é em laje plana.

13. Proteção Existente: Inventário de Proteção Prévia / Tombamento Lei nº5.595 de 29 de maio, decreto nº7.569, de 27 de março de 2007.

14.Proteção legal:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

(x) Tombamento	( ) Registro de bem cultural imaterial	(x) Inventário (Atualização)
( ) Regulação urbana	( ) Entorno de bem tombado	( ) Outro

Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(x) Municipal
Situação:	(x) Existente		( ) Proposta
Tipo de proteção:	(x) Isolado	( ) Conjunto	( ) Nenhum

Inscrições: Lei nº5.595 de 29 de maio, decreto nº7.569, de 27 de março de 2007.

15. Estado de Conservação: Bom

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

( ) Excelente	(x) Bom	( ) Ruim	( ) Péssimo

16.Análise do Estado de Conservação: O imóvel apresenta bom estado de conservação, apesar dos trechos degradados do agenciamento externo, com perda de pintura e reboco, sujidades e manchas de umidade, e dos pisos, como descamação e quebra de peças, rachaduras e sujidades. Manchas de umidade aparecem também no interior de salas. As trincas não são significativas.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

De modo geral, o bem mantém sua integridade estrutural. Os danos observados estão relacionados aos revestimentos como esmaecimento e perdas da camada pictórica, manchas de umidade nas fachadas externas, abrasões dos pisos e perdas de peças, sinais de infiltração nas lajes dos corredores externos e manchas de umidade descendentes nas platibandas.

17.Fatores de Degradação: Fatores físicos, ação das intempéries, do tempo e do homem. Falhas na impermeabilização ou no funcionamento dos materiais.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Os fatores de degradação estão relacionados com a ação do tempo e das intempéries, falhas de impermeabilização nas lajes e manto de cobertura, e pela falta de manutenção dos revestimentos.

18.Medidas de Conservação: Manutenção preventiva e constante. Reforma geral do agenciamento externos, internos e pisos. Deve ser feito um estudo para atestar as causas de infiltração nas paredes, sabendo que geralmente esta pode ser causada pelo mal funcionamento dos materiais ou mesmo por problemas na parte hidráulica. As trincas, apesar de não serem significativas, exigem uma análise mais aprofundada para se evitar danos à integridade do imóvel.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

A edificação necessita de reparos na cobertura, impermeabilização a fim de sanar os danos causados pelas infiltrações e manutenção dos revestimentos que estão danificados pela ação das intempéries e do tempo.

19.Intervenções: Termo de compromisso n 0000320760/2006 – Recurso para reforma do prédio no total de R$ 236. 894,57 para ser aplicado de 13/07/2006 a 30/01/2008. O recurso foi gerido pela Caixa Escolar professor Sultã Jáber. A reforma incluiu alterações e melhorias na biblioteca, a transformação de uma sala de aula em 01 sala de supervisão e uma sala de reuniões e uma nova sala para os professores com novos sanitários e um lavabo. Transformou-se a antiga direção e vice – direção da escola em uma única sala com secretaria da escola. A antiga secretaria foi transformada em direção. Foi criada também uma sala de vice – direção na antiga sala de orientação e supervisão, além de uma sala de tesouraria com paredes de alvenaria no lugar das antigas divisórias.

Termo de compromisso n 000320776/2006 – Recurso para ampliação do prédio no total de R$ 121.031,75 para vigência de 13/07/2006 a 30/01/2008. Com este recurso construiu-se um anexo de 2 andares com sala de cinema no 2 andar e no 1 pavimento um salão de jogos com mesa de pingue-pongue, aparelhos de televisão com vídeos e aparelhos de ginástica.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Telhado 2014/2015 – apenas reparos e readequações das salas

20. Motivação do Inventário:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

A Escola Estadual São Tomaz de Aquino, construída em meados da década de 1950, faz parte da história do município de Divinópolis e na formação acadêmica de seus moradores. O bem cultural contribuiu e continua contribuindo consideravelmente para o exercício de cidadania, para a preservação da memória e cultura regional, devendo, dessa forma, ser preservado.

21.Referências bibliográficas:

- ✓ GONTIJO, Pedro X. ***Conversando com os Divinopolitanos,*** 23 de setembro de 1955, Divinópolis, MG.
- ✓ GONTIJO, Pedro X. ***Conversando com os Divinopolitanos,*** 15 de abril de 1956, Divinópolis, MG.
- ✓ **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL SANTO TOMAZ DE AQUINO,** Divinópolis, 2004.
- ✓ KOCH, Wilfried. Dicionários dos Estilos Arquitetônicos. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2004.
- ✓ BRASILEIRO, Vanessa. História da Arquitetura e do Urbanismo. 2008. Notas de aula.
- ✓ RESENDE, Marco Antônio Penido. Técnicas Retrospectivas. 2008. Notas de aula.
- ✓ AVILA, Affonso, et. al. Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação.
- ✓ Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996.
- ✓ CHING, Francis D.K; ADAMS, Cassandra. Técnicas de Construção Ilustradas. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- ✓ CURTIS, J.N.B de. Vivências com a Arquitetura Tradicional do Brasil: registros de uma experiência técnica e didática. Porto Alegre: Ed. Ritter dos Reis, 2003.
- ✓ VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. Belo Horizonte: UFMG.

✓ RODRIGUES, José Wasth. Documentário Arquitetônico: relativo à antiga construção civil no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1979.

Pesquisa oral:

✓ Entrevista concedida à Dalva Cristina de Sousa pelo senhor Júlio César da Silva – Diretor da Escola Estadual São Tomaz de Aquino, em 25 de agosto de 2022.

22.Informações complementares: Sem referências.

23.Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Marina Moreira de Azevedo – arquiteta e urbanista Juliana Gomes S. Spezialli – arquiteta e urbanista Liliane Faria Corrêa Pinto – historiadora Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis	**Data:** Dez. 2009
DADOS DA ATUALIZAÇÃO: Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 25/08/2022
Elaboração: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Marina Moreira de Azevedo – arquiteta e urbanista Juliana Gomes S. Spezialli – arquiteta e urbanista Liliane Faria Corrêa Pinto – historiadora Camila Silva Laboissiere – estagiária Bábara Rezende Saraiva - estagiária Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis	**Data:** Dez. 2009/ Jan. 2010
DADOS DA ATUALIZAÇÃO: Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 08/09/2022
Revisão: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis	**Data:** Jan. 2010
DADOS DA ATUALIZAÇÃO: Isabela Soares Brandão – Arquiteta e Urbanista BAROQUE ARQUITETURA	**Data:** 03/10/2022

➢ CENTRO REDENTOR

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS 43 de 84

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. MUNICÍPIO: Divinópolis.	2. DISTRITO: Sede.
3. DESIGNAÇÃO: **CENTRO REDENTOR.**	
4. ENDEREÇO: Rua Minas Gerais, 798 – Centro.	
5. PROPRIEDADE / SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE: Particular.	
6. RESPONSÁVEL: Centro Redentor do Racionalismo Cristão de Divinópolis.	
7. SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO: Própria.	

8. ANÁLISE DE ENTORNO – SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA: A rua Minas Gerais, onde está localizado o templo do Centro Redentor, atravessa toda a área central de Divinópolis, mas diferencia-se das demais vias dessa região pelo fato de apresentar caixa de rolamento mais estreita (15 m de largura, contra 20 m das outras vias do Centro). Em virtude desse condicionante, a rua foi classificada como ZC2 – Zona Comercial 2, na Lei de Uso e Ocupação do Solo em vigor, o que limita a altura das edificações a seis pavimentos, enquanto no restante da área central este gabarito pode atingir até vinte andares, ou mais, dependendo do afastamento frontal das construções. Desta forma, o prédio do Centro Redentor ainda conserva um certo destaque no conjunto das edificações de seu entorno, embora existam pressões intensas do mercado imobiliário, no sentido de verticalizar-se mais intensamente a via. Do ponto de vista dos usos, a área vizinha ao bem tombado passa por processo de renovação gradual, com substituição progressiva de usos residenciais horizontais por usos mistos, em edificações verticais. A residência, contudo, continua presente no trecho, o que pode assegurar, a longo prazo, a garantia de melhores condições de ambiência urbana. É importante registrar que a quase totalidade dos prédios vizinhos ao Centro Redentor se encontra implantada no alinhamento da rua, sem recuos, o que resulta em situação de individualidade para o templo, que apresenta afastamento considerável da via e, portanto, melhores condições de percepção e observação, por parte dos pedestres que circulam pelo local. Deve-se observar, por último, que o Centro Redentor se situa na área de influência indireta da quadra ocupada pelo Santuário de Santo Antônio (quarteirão adjacente), que, por sua vez, integra o conjunto da praça Dr. Benedito Valadares, também já tombada pela Municipalidade.

9. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:

Fachada do Centro Redentor do Racionalismo Cristão

Fachada lateral direita do prédio

Fotos: Alisson Israel Rodrigues.

Data: março/2008.

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

9. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:

Detalhe da escadaria ornada com fonte

Interior do templo

Interior do templo

Fotos: Alisson Israel Rodrigues.
Data: março/2008

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS 45 de 84

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

10. HISTÓRICO: Atribuindo ao Racionalismo Cristão a cura da esposa, D. Francisca Teodora Gontijo dos Santos, gravemente enferma, o Sr. Sinfrônio Gontijo da Silva, o *Capitão Silva*, num gesto de gratidão, empreendeu com amigos a implantação nesta cidade do Centro Espírita Filial Redentor de Divinópolis, o Centro Redentor. A primeira reunião dos racionalistas divinopolitanos foi realizada em 19 de dezembro de 1928, na própria residência do Capitão Silva, na avenida 1.º de junho, 1.188, que se tornou a sede provisória do "Correspondente" da matriz, o Centro Espírita Redentor do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo em que enfrentava a forte intolerância religiosa vigente, a nova doutrina foi-se impondo e angariando novos adeptos, quando os dirigentes sentiram a necessidade de elevar o grupo à categoria de filiado. Depois de adquirir um terreno da Prefeitura Municipal e ganhar a planta, enviada pelo Centro Redentor do Rio de Janeiro, os racionalistas cristãos iniciaram a construção do templo, que viria a ser inaugurado em 16 de maio de 1937, com a presença dos diretores da matriz, em solenidade de instalação registrada em ata pelo farmacêutico Pedro X. Gontijo, secretário *ad hoc*. A partir desta data, a casa tornou-se Centro Espírita Filial Redentor de Divinópolis, com diretorias e estatutos próprios. Em 1995, por sugestão do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis (COMPHAP), a edificação teve o seu tombamento autorizado pela lei n. º 3.899, posteriormente homologada pelo decreto n. º 7.569, de 27 de março de 2007. Situado na rua Minas Gerais, 798, o prédio do "Centro Redentor" é uma construção graciosa, em estilo eclético no qual predominam traços góticos e neoclássicos, cujos elementos originais se mantêm quase todos preservados.

11. USO ATUAL: Institucional.

12. DESCRIÇÃO: O edifício insere-se em um terreno de aproximadamente 1.200 m2, encravado na zona comercial central de Divinópolis. As dimensões do lote permitiram uma implantação solta, com recuos frontal e laterais generosos, possibilitando uma perspectiva visual ampla, apesar da largura reduzida da rua Minas Gerais. O prédio é composto por um volume prismático rígido, amenizado pelo tratamento da fachada principal e pela inclinação acentuada da cobertura. Essa condição atribui ao prédio um caráter ao mesmo tempo discreto e solene, como convém a um espaço desta natureza. Seguindo tendência usual na época da construção do edifício, foi dado tratamento especial apenas à fachada principal, ficando as demais elevações compostas por linhas retas, panos lisos e aberturas retangulares, com ritmo regular. A fachada principal foi constituída com elementos de composição inspirados basicamente no clássico e no gótico, definindo-se mais claramente pela primeira referência. O interior do prédio é rigorosamente sóbrio e singelo, mas de ambientação agradável e escala adequada. Os materiais simples, o pé-direito generoso e a altura das aberturas laterais criam uma atmosfera despojada e neutra, sem interferir nas atividades da instituição, basicamente de concentração, meditação e estudos. No edifício foram utilizadas técnicas de construção bastante simples, até mesmo para a época da obra (1930) e materiais comuns na região, com ótimas condições de conservação, até hoje, em toda a estrutura e elementos principais do prédio.

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Tombamento municipal (Lei n. º 3.899/1995, homologada pelo decreto n.º 7.569/2007).

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Nenhuma.

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Excelente.

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em razão da preocupação permanente dos proprietários do prédio (trata-se de imóvel particular) com o estado de conservação da construção, todo o conjunto mantém-se em ótimas condições, tanto no que diz respeito à estrutura quanto aos detalhes e até mesmo ao mobiliário do interior. As repinturas são efetuadas periodicamente, a cobertura é mantida em boas condições e o tratamento das áreas externas é criterioso.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO: Os principais impactos sofridos pelo edifício são decorrentes de sua localização, em via de tráfego intenso e níveis consideráveis de poluição do ar.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO: O prédio do Centro Redentor é semanalmente utilizado para reuniões da Instituição, que se responsabiliza pela manutenção permanente do local.

19. INTERVENÇÕES: O edifício sofreu, há cerca de cinco anos, uma reforma externa com repintura das fachadas e instalação de uma pequena fonte luminosa no vazio da escadaria principal de acesso. Embora esse elemento não fizesse parte da edificação original, o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis analisou e autorizou a intervenção, considerando, na ocasião, todas as implicações técnicas relacionadas com a composição, volume e percepção do conjunto, concluindo não haver nenhuma descaracterização do bem.

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Documentação do Arquivo Público Municipal e do Conselho M. do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis.
FERREIRA, Mauro Eustáquio. Bens históricos – seis tombamentos foram feitos em nível municipal. *A Prova*. Divinópolis: Câmara Municipal, n. 7, ano 84, maio 1998.

21. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

22. FICHA TÉCNICA:

Levantamento:	Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira	Data: 24 fev. 2008.
Elaboração:	Eugênio Guimarães, Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira	Data: 27 fev. 2008.
Revisão:	Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira	Data: 27 mar. 2008.
Responsável técnico:	Tâmara Waleska de Almeida Viana – arquiteta urbanista	CREA/MG nº 92.137/D.

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de DIVINÓPOLIS - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	**IPAC/MG:2022 Atualização**

1.Designação: Centro Redentor

2.Município: Divinópolis **3.Distrito:** Sede

4.Endereço: Rua Minas Gerais, nº798 - Centro

5.Propriedade/Situação de Propriedade: Particular

6.Responsável: Centro Redentor Racionalismo Cristão de Divinópolis

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Sr. Serafim Pereira da Silva

7.Situação de Ocupação: Própria

8.Análise do Entorno – Situação e Ambiência: A rua Minas Gerais, onde está localizado o templo do Centro Redentor, atravessa toda a área central de Divinópolis, mas diferencia-se das demais vias dessa região pelo fato de apresentar caixa de rolamento mais estreita (15 m de largura, contra 20 m das outras vias do Centro). Em virtude desse condicionante, a rua foi classificada como ZC2 – Zona Comercial 2, na Lei de Uso e Ocupação do Solo em vigor, o que limita a altura das edificações, a seis pavimentos, enquanto no restante da área central este gabarito pode atingir até vinte andares, ou mais, dependendo do afastamento frontal das construções. Desta forma, o prédio do Centro Redentor ainda conserva um certo destaque no conjunto das edificações de seu entorno, embora existiam pressões intensas do mercado imobiliário, no sentido de verticalizar-se mais intensamente a via. Do ponto de vista dos usos, a área vizinha ao bem tombado passa por processo de revogação gradual, com substituição progressiva de usos residenciais horizontais por usos mistos, em edificações verticais. A residência, contudo, continua presente no trecho, o que pode assegurar, a longo prazo, a garantia de melhores condições de ambiência urbana. É importante registrar que a quase totalidade dos prédios vizinhos ao Centro Redentor se encontra implantada no alinhamento da rua, sem recuos, o que resulta em situação de individualidade para o templo, apresenta afastamento considerável da via e, portanto, melhores condições de percepção e observação, por parte dos pedestres que circulam pelo local. Deve-se observar, por último, que o Centro Redentor se situa na área de grande influência indireta da quadra ocupada pelo Santuário de Santo Antônio (quarteirão adjacente), que, por sua vez, integra o conjunto da praça Dr. Benedito Valadares, também já tombada pela Municipalidade.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

A edificação que abriga o Centro Redentor do Racionalismo Cristão está inserida na Rua Minas Gerais, via de mão única com fluxo intenso de veículos em duas faixas e pedestres. Os passeios são estreitos, com piso em cimento, ladrilho hidráulico e cerâmica, a arborização está presente nas calçadas com espécies de pequeno e médio porte. As edificações possuem altimetria variando entre

um e até dez pavimentos. Em geral, as construções estão alinhadas à calçada e sem afastamentos nas laterais, o que dificulta a visibilidade do bem cultural. A região possui infraestrutura completa, com postes em concreto e fiação elétrica aérea, água potável e esgoto sanitário. O escoamento das águas pluviais acontece pela inclinação da via, através das canalentas laterais e pelas galerias pluviais. Há coleta de lixo regular no período noturno.

9.Documentação Fotográfica:

Fachada do Centro Redentor do Racionalismo Cristão
Autoria: Alisson Israel Rodrigues **Data:** março/2008

Fachada lateral direita do prédio
Autoria: Alisson Israel Rodrigues **Data:** março/2008

Detalhe da escadaria omada com fonte
Autoria: Alisson Israel Rodrigues **Data:** março/2008

Interior do templo
Autoria: Alisson Israel Rodrigues **Data:** março/2008

Interior do templo
Autoria: Alisson Israel Rodrigues **Data:** março/2008

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Figura 01: Localização do município de Divinópolis/ MG, a seta (vermelha) indica o local aproximado do Centro Redentor
Fonte: Base Google Earth; IBGE, 2022.

Figura 02: Vista satélite da localização do Centro Redentor
Fonte: Google Earth, 2022

Figura 03: Vista da fachada frontal do Centro Redentor do Racionalismo Cristão.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 04: Detalhes da fachada frontal e do pátio a frente.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 05: Detalhes da fachada frontal e escadarias.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 06: Antiga fonte retirada e no lugar um vaso com planta.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 07: Detalhes da lateral direita e canteiros com hortaliças.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 08: Vista do pátio frontal com banco em madeira.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 09: Placa informativa no canteiro frontal.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 10: Detalhes do interior do templo.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 11: Detalhes do interior do templo.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 12: Detalhes do interior do templo.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 13: Detalhes do interior do templo.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 14: Senhor Serafim ao lado do acervo de livros do templo.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 15: Vista do hall de acesso a salas no interior da edificação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 16: Vista de uma das salas no interior da edificação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 17: Vista do banheiro no interior da edificação
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 18: Vista do espaço de lazer na edificação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 19: Espaço de lazer com área gourmet.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 20: Destaque para fotografias de membros do Racionalismo Cristão.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 21: Biblioteca ao lado do espaço de lazer.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

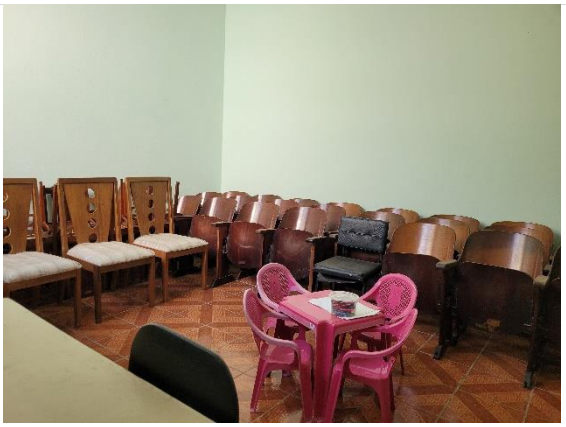


Figura 22: Sala destinada para crianças durante às reuniões.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 23: Edificação que divide o terreno com o Racionalismo Cristão, vista da fachada posterior a partir do quintal.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 24: Edificação que divide o terreno com o Racionalismo Cristão, fachada frontal.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 25: Vista das edificações do entorno.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 26: Vista da Rua Minas Gerais.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

10.Histórico: Atribuindo ao Racionalismo Cristão a cura da esposa, D. Francisca Teodora Gontijo dos Santos gravemente enferma, o Sr. Sinfrônio Gontijo da Silva, o *Capitão Silva*, num gesto de gratidão, empreendeu com amigos a implantação nesta cidade do Centro Espirita Filial Redentor de Divinópolis, o Centro Redentor. A primeira reunião dos racionalistas divinopolitanos foi realizada em 19 de dezembro de 1928, na própria residência do Capitão Silva, na avenida 1º de junho, 1.188, que se tornou a sede provisória do "Correspondente" da matriz, o Centro Espirita Redentor do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo em que enfrentava a forte intolerância religiosa vigente, a nova doutrina foi-se impondo e angariando novos adeptos, quando os dirigentes sentiram a necessidade de elevar o grupo à categoria de filiado. Depois de adquirir um terreno da Prefeitura Municipal e ganhar a planta, enviada pelo Centro Redentor do Rio de Janeiro, os racionalistas cristãos iniciaram a construção do templo, que viria a ser inaugurado em 16 de maio de 1937, com a presença dos diretores da matriz, em solenidade de instalação registrada em ata pelo farmacêutico Pedro X. Gontijo, secretário *ad. hoc.* A partir desta data, a casa tornou-se Centro Espirita Filial Redentor de Divinópolis, com diretorias e estatutos próprios. Em 1995, por sugestão do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis (COMPHAP), a edificação teve o seu tombamento autorizado pela lei n° 3.899, posteriormente homologada pelo decreto n° 7.569, de 27 de março de 2007. Situado na rua Minas Gerais, 788, o prédio do "Centro Redentor" é uma construção graciosa, em estilo eclético no qual predominam traços góticos e neoclássicos, cujos elementos originais se matem quase todos preservados.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Racionalismo Cristão é uma filosofia espiritualista que trata da evolução do espírito, fundada em 26 de janeiro de 1910 está baseado em dois conceitos: **Racionalismo** – ligado ao procedimento dentro do raciocínio, da lógica e da razão. **Cristão** – associado a racionalismo, completa o sentido revelador da doutrina: um código de conduta que reúne princípios espiritualistas e preceitos do cristianismo. Sistematizado por Luís José de Matos ao lado de Luiz Alvez Tomaz, que juntos tornaram-se os grandes responsáveis pelos primeiros passos da doutrina racionalista. A Sede

Mundial do Racionalismo Cristão está estabelecida como sede permanente na cidade do Rio de Janeiro, nela estão centralizadas as atividades espiritualistas e as administrativas, para acompanhamento e orientação dos trabalhos realizados pelas demais casas. Além da Sede Mundial, existem os correspondentes e as filiais do Racionalismo Cristão. As filiais são casas criadas ou elevadas onde se realizam as reuniões espiritualistas com manifestações mediúnicas. Correspondentes são as Casas iniciais que realizam limpezas psíquicas, realizam leituras e comentam sobre as obras do Racionalismo Cristão durante as reuniões públicas. Todas as Casas estão subordinadas à Sede Mundial e em Minas Gerais as filiais se encontram nas cidades de Belo Horizonte, Barão de Monte Alto (Correspondente), Barbacena (Correspondente), Caeté, Conselheiro Lafaiete, Divinópolis, Juiz de Fora, Leopoldina, Montes Claros, Muriaé, Nova Lima, Pirapora, Sete Lagoas, Três Corações e Varginha.

O Centro Redentor do Racionalismo Cristão de Divinópolis, atualmente, ainda retoma suas atividades após a pandemia de COVID-19. O grupo era composto por pessoas mais idosas e várias delas não puderam retornar ao centro por diversos motivos. As segundas, quartas e sexta-feira, antes do início das palestras e por um período de 40 minutos, das 20 horas às 20:40 h, o espaço é aberto ao público, após esse período às portas se fecham e é quando acontece uma reunião pública espiritualista, de portas fechadas. De acordo com o senhor Serafim, responsável pelo local, o Racionalismo Cristão é muito confundido com o Espiritismo, mas que na verdade o conceito se baseia no espiritualismo, não sendo uma religião, e sim uma filosofia que trata da evolução do espírito.

11. Uso Atual/Usos Antigos: Institucional

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

( ) Residencial	( ) Serviço	(x) Institucional
( ) Comercial	( ) Industrial	( ) Outros

12.Descrição: O edifício insere-se em um terreno de aproximadamente 1.200 m², encravado na zona comercial central de Divinópolis. As dimensões do lote permitiram uma implantação solta, com recuos frontal e laterais generosos, possibilitando uma perspectiva visual ampla, apesar da largura reduzida da rua Minas Gerais. O prédio é composto por um volume prismático rígido, amenizado pelo tratamento da fachada principal e pela inclinação acentuada da cobertura. Essa condição atribui ao prédio um caráter ao mesmo tempo discreto e solene, como convém a um espaço desta natureza. Seguindo tendencia usual na época da construção do edifício foi dado tratamento especial apenas à fachada principal, ficando as demais elevações compostas por linhas retas, panos lisos e abertura retangulares, com ritmo regular. A fachada principal foi constituída com elementos de composição inspirados basicamente no clássico e no gótico, definindo-se mais claramente pela primeira referência. O interior do prédio é rigorosamente sóbrio e singelo, mas de ambientação agradável e escala adequada. Os matérias simples, o pé-direito generoso e a altura

das aberturas laterais criam uma atmosfera despojada e neutra, sem interferir nas atividades da instituição, basicamente de concentração, medição e estudos. No edifício foram utilizadas técnicas de construção bastante simples, até mesmo para a época da obra (1930) e materiais comuns na região, com ótimas condições de conservação, até hoje, em toda a estrutura de elementos principais do prédio.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO: A edificação está implantada no terreno com os afastamentos frontal, lateral direita e esquerda. A fachada frontal possui características inspiradas no gótico e clássico. O cercamento do lote é realizado por gradil frontal e muros em alvenaria nas laterais. O acesso ao terreno é feito por uma escada com cinco degraus para se alcançar o nível do terreno. Nele estão inseridos jardins com forração gramínea, algumas espécies de árvores de médio porte e arbustos, já na lateral direita existe um canteiro com hortaliças e na lateral esquerda um espaço aberto com piso em cimento e árvores de pequeno porte. Ainda na lateral esquerda, construída na porção frontal dessa lateral há uma edificação de três pavimentos e cobertura, pertencente ao Racionalismo Cristão e que serve como meio de arrecadação de verba através dos alugueis, dinheiro que é usado para a manutenção do espaço e para as demais despesas mensais. O acesso principal da edificação acontece pela fachada frontal por duas escadas que formam semiarcos convergentes ao centro, local onde se encontrava uma fonte, retirada do local em data desconhecida. A fachada é marcada por perfeita simetria enfatizada por uma portada central emoldurada por vergas ogivais, assim como nas janelas. Os vãos receberam vitrais coloridos com elementos geométricos e uma rosácea e a porta em madeira detalhes de molduras e almofadas. Nas laterais da fachada frontal dois pilares robustos arrematados por cimalha compõem o frontal com um vão centralizado acima da portada. Entre o vão e a portada há uma inscrição “Racionalismo Cristão”. No interior da edificação, o espaço é dividido em dois níveis, o primeiro plano é destinado ao público e o plano mais elevado aos estudiosos. O piso no primeiro nível é cerâmico com desenhos em tons de cinza, possui bancos em madeira e revestimento em 1/3 da parede em lambris, o forro, também em madeira, se manteve o original. No plano mais alto, existem balaustradas em madeira que delimita o espaço, nesse local o piso é em tacos de madeira, cadeiras circundando o cercamento, ao centro uma grande mesa com cadeiras e microfones, a iluminação é feita por lustres fixados ao forro. Na edificação posterior, existem várias salas destinadas à meditação, biblioteca, banheiros, espaço de recreação infantil e uma área de lazer com churrasqueira, pias e bancada.

13. Proteção Existente: Inventário de Proteção Prévia / Tombamento Lei nº 3.899/1995, decreto nº 7.569/2007.

14.Proteção legal:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO

(x) Tombamento	Registro de bem cultural imaterial	(x) Inventário (Atualização)

( ) Regulação urbana	Entorno de bem tombado		( ) Outro
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(x) Municipal
Situação:	(x) Existente		( ) Proposta
Tipo de proteção:	(x) Isolado	( ) Conjunto	( ) Nenhum
Inscrições: Lei nº 3.899/1995, decreto nº 7.569/2007.			
15.Estado de Conservação: Excelente **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:**			
(x) Excelente	( ) Bom	( ) Ruim	( ) Péssimo
16.Análise do Estado de Conservação: Em razão da preocupação permanente dos proprietários (trata-se de imóvel particular) com o estado de conservação da construção, todo o conjunto mante-se em ótimas condições, tanto no que diz respeito à estrutura quanto aos detalhes e até mesmo ao mobiliário do interior. As repinturas são efetuadas periodicamente, a cobertura é mantida em boas condições e o tratamento das áreas externas é criterioso. **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** O estado de conservação da edificação é excelente. O bem recebe manutenção e limpeza frequente. Os danos observados são superficiais como abrasões nos pisos externos, fissuras e manchas de umidade nas faces das fachadas, perdas pontuais da camada pictórica e desalinhamento da portada em madeira.			
17.Fatores de Degradação: Os principais impactos sofridos pelo edifício são decorrentes de sua localização, em via de tráfego intenso e níveis consideráveis de poluição do ar. **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Os fatores de degradação estão relacionados ao uso, ação do tempo e das intempéries.			
18.Medidas de Conservação: O prédio do Centro Redentor é semanalmente utilizado para reuniões da Instituição, que se responsabiliza pela manutenção permanente do local. **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** As medidas de conservação estão sendo realizadas constantemente, sendo que o bem passa por constante manutenção, limpeza e reparos preventivos, dessa forma mantém sua integridade física e estética.			
19.Intervenções: O edifício sofreu, há cerca de cinco anos, uma reforma externa com repintura das fachadas e instalação de uma pequena fonte luminosa no vazio da escadaria principal de acesso. Embora esse elemento não fizesse parte da edificação original, o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis analisou e autorizou intervenção, considerando, na ocasião, todas as implicações técnicas relacionadas com a composição, volume e percepção do conjunto, concluindo não haver nenhuma descaracterização do bem. **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:**			

As intervenções observadas foram somente na mudança da cor da camada pictórica e a retirada da fonte, ambas em datas não informadas.

20. Motivação do Inventário:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

A edificação que sempre abrigou o Centro Redentor do Racionalismo Cristão, inaugurado em 16 de maio de 1937, faz parte da evolução dos paradigmas impostos naqueles tempos. Ademais, sua fachada possui elementos inspirados no clássico e no gótico e marca a região por ser um dos poucos exemplares arquitetônicos remanescentes preservados, remetendo à história, cultura e ao processo de organização do município.

21.Referências bibliográficas:

- ✓ Documentação do Arquivo Público Municipal e do Conselho M. do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Divinópolis
- ✓ FERREIRA, Mauro Eustáquio. Bens históricos – seis tombamentos foram feitos em nível municipal. *A Prova.* Divinópolis: Câmara Municipal, n. 7, ano 84, maio 1988.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Pesquisa Eletrônica:

- ✓ Disponível em: <https://www.racionalismocristao.org/pt/instituicao/casas/minas-gerais/>. Acesso em: 08 de set. 2022.

Pesquisa oral:

- ✓ Entrevista concedida à Dalva Cristina de Sousa pelo senhor Faber Barbosa – Funcionário público e historiador, em 25 de agosto de 2022.
- ✓ Entrevista concedida à Dalva Cristina de Sousa pelo senhor Adjanir silva – Graduando em sociologia, ativista social e político, em 25 de agosto de 2022.

22.Informações complementares: Sem referências.

23.Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 24 fev. 2008. **Data:** 25/08/2022
Elaboração: Eugênio Guimarães, Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira Responsável Técnico: Tâmara Walesca de Almeida Viana – arquiteta urbanista CREA/MG n° 92.137/D **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 27 fev. 2008. **Data:** 08/09/2022

Revisão: Heraldo Luiz do Amaral e Mauro Eustáquio Ferreira **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Isabela Soares Brandão – Arquiteta e Urbanista BAROQUE ARQUITETURA	**Data:** 27 mar. 2008. **Data:** 30/09/2022

➢ CHAMINÉS DA ANTIGA USINA MINEIRA

MUNICÍPIO: Divinópolis

DESIGNAÇÃO: Chaminés da Antiga Usina Mineira

DISTRITO: Sede

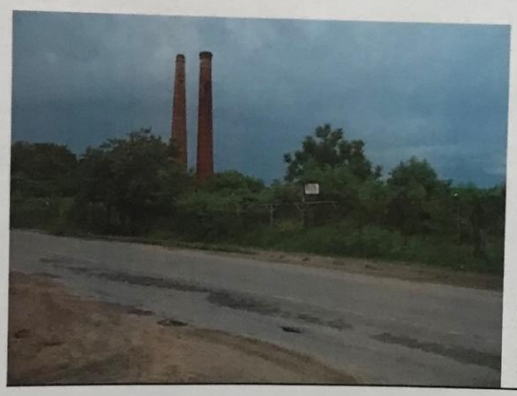
ENDEREÇO: Rua Antônio Florentino

PROPRIEDADE: Privada

RESPONSAVEL: Companhia Mineira de Siderurgia

SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO: Própria

ANÁLISE DE ENTORNO: As chaminés estão localizadas ao lado da Rua Antônio Florentino. A via, em mão dupla, apesar de asfaltada, não possui passeio pavimentado e meio-fio. O entorno é praticamente plano e não há muitas construções. As edificações possuem até dois pavimentos, existindo residências e serviços, como loja de materiais de construção, lava-jato. O comércio existente no entorno remete à antiga usina, com nomes fantasia tais como "Mineira". O terreno, amplo, é fechado com tela aramada sustentada por gradil metálico. Há água canalizada, sistema de esgotamento sanitário e iluminação pública.



Vista das chminés a partir da Rua Antônio Florentino
Fernanda Nogueira
08-12-2010

Terreno abandonado, com mato alto, onde estão localizadas as chaminés
Fernanda Nogueira
08-12-2010

Vista aproximada da parte superior das chaminés
Fernanda Nogueira
08-12-2010

HISTÓRICO: De acordo com o Divinópolis Jornal de 19 de abril de 1942, foi fundada em Divinópolis a Companhia Mineira de Siderurgia. Segundo o jornal, a escritura de constituição da sociedade anônima foi lavrada no dia 15 de abril no cartório do primeiro ofício da comarca em questão, através de uma "cerimônia" que contou com a presença dos 47 subscritores do capital social empregado, subdividido em mil ações de um conto de reis cada. Após a "cerimônia" os acionistas se dirigiram ao Divinópolis Clube, onde "foi servido um aperitivo aos presentes". Neste momento o Sr. Frank Jorge Davis, comerciante e um dos maiores acionistas da companhia, felicitou o Sr. Jovelino Rabelo, industrial, diretor gerente e também um dos maiores acionistas da companhia, pela sua iniciativa.

Segundo a página 74 do DOU de 16/03/1943, a sociedade teria duração mínima de 25 anos. Além disso, a companhia seria administrada por três diretores: presidente, gerente e secretário, todos eleitos pela assembléia geral dentre os acionistas que tivesse 10 ações no mínimo. O mandato duraria quatro anos, podendo ocorrer reeleição. Na página 25 do DOU de 23/11/1944 é apontado o aumento do capital da companhia de mil contos de reis para cinco mil conto de reis, o que supostamente demonstra o crescimento da companhia e confiança de seus investidores.

Vale destacar que passaram muitos trabalhadores pela Companhia Mineira de Siderurgia. No entanto, o único trabalhador ainda vivo identificado tem a saúde bem debilitada, pois é acometido pelo mal Alzheimer, e, por isso, não pode conceder entrevistas. No mais, vale destacar que a Companhia Mineira de Siderurgia surgiu em um contexto marcado pela intensificação da produção industrial no Brasil, relacionado a era Vargas e grande demanda de mineiro para os países aliados, que compravam grandes quantidade de ferro do Brasil.

As "chaminés gêmeas" da companhia foram construídas para a inauguração da empresa, no ano de 1942. Os tijolos utilizados na sua construção são visivelmente identificados, sendo que, atualmente, no alto de uma das chaminés, também pode ser observada uma enorme e antiga caixa de maribondos que demonstra que as mesmas pararam de funcionar a muito tempo.

USO ATUAL: null

DESCRIÇÃO: Não foi identificado uso no local, o terreno encontra-se fechado. As duas chaminés situam-se lado a lado, bem próximas. São duas peças verticais construídas em tijolo maciço e cimento. O terreno onde estão situadas está abandonado, com mato bem alto. Os fustes são marcados com frisos horizontais em alto relevo e escada de metal em toda a extensão. Provavelmente as escadas eram utilizadas para reparos e limpeza das chaminés. Em uma das chaminés, o arremate superior é marcado por frisos horizontais em alto relevo e detalhes geométricos, nela há grande caixa de marimbondos. A outra chaminé encontra-se sem os acabamentos superiores, que foram danificados, apresentando perdas. Há inscrição com as iniciais "CMB" em ambas as chaminés, pintado em branco.

PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma

PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Péssimo

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO: As chaminés encontram-se em péssimo estado de conservação. O terreno onde elas se situam encontra-se abandonado. Há diversas trincas ao longo do fuste de ambos os elementos. Uma das chaminés apresenta perdas significativas em seu arremate superior. Na outra há grande caixa de marimbondos.

FATORES DE DEGRADAÇÃO: Desgaste ocasionado pela ação de intempéries e pela situação de abandono. Ausência de manutenção.

MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO: Elaboração de análise e diagnóstico de técnico capacitado para verificar as condições de estabilidade do bem.

INTERVENÇÕES: Não foram encontrados registros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Não há.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Não há informações complementares.

FICHA TÉCNICA: Levantamento: Fernanda T. Nogueira - Arquiteta e Urbanista/08-12-2010
Juliano Nogueira de Almeida - Historiador/05-01-2011
Elaboração: Fernanda T. Nogueira e Juliano N. Almeida/10-01-2011
Revisão: Edilson B. Barros Filho - Arquiteto e Urbanista (Miguilim)/12-01-2011

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de DIVINÓPOLIS - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	IPAC/MG: 2022 Atualização

1.Designação: Chaminés da Antiga Usina Mineira

2.Município: Divinópolis **3.Distrito:** Sede

4.Endereço: Rua Antônio Florentino, s/nº - Centro.

5.Propriedade/Situação de Propriedade: Privada.

6.Responsável: Companhia Mineira de Siderurgia.

7.Situação de Ocupação: Própria

8.Análise do Entorno – Situação e Ambiência: As chaminés estão localizadas ao lado da Rua Antônio Florentino. A via, em mão dupla, apesar de asfaltada, não possui passeio pavimentado e meio – fio. O entorno é praticamente plano e não há muitas construções. As edificações possuem até dois pavimentos, existindo residências e serviços, como loja de materiais de construção, lava – jato. O comércio existente no entorno remete à antiga usina, com nomes fantasias tais como "Mineira". O terreno, amplo, é fechado com tela aramada sustentada por gradil metálico. Há água canalizada, sistema de esgotamento sanitário e iluminação pública.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

As chaminés estão inseridas em um terreno baldio ao lado da Rua Antônio Florentino. A via é pavimentada com fluxo moderado e em mão única, o trajeto liga os Bairros Santa Clara, Niterói e Centro. Os passeios, em geral, não possuem meio fio e permanecem em terreno natural. As edificações do entorno possuem volumetria variando entre um e dois pavimentos, com os devidos afastamentos frontais, laterais e posterior. São de uso residência, alguns galpões, poucos comércios e terrenos usados como depósitos de areia e outros materiais. A região é abastecida com infraestrutura completa, iluminação em postes de concreto e fiação aérea, água potável, esgoto sanitário e os demais serviços. A arborização está presente no quarteirão onde se encontram as chaminés, em grande quantidade e porte grande, médio e pequeno.

9.Documentação Fotográfica:

Vista das chaminés a partir da Rua Antônio Florentino
Autoria: Fernanda Nogueira **Data:** 08-12-2010

Terreno abandonado, com mato alto, onde estão localizadas as chaminés
Autoria: Fernanda Nogueira **Data:** 08-12-2010

Vista aproximada da parte superior das chaminés
Autoria: Fernanda Nogueira **Data:** 08-12-2010

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Figura 01: Localização do município de Divinópolis/ MG, a seta (vermelha) indica o local aproximado das Chaminés da Antiga Usina Mineira
Fonte: Base Google Earth; IBGE, 2022.

Figura 02: Vista satélite da localização das Chaminés da Antiga Usina Mineira
Fonte: Google Earth, 2022

Figura 03: Vista da Rua Antônio Florentina no entorno do bem cultural.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 04: Vista da Rua Antônio Florentina no entorno do bem cultural.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 05: Vista parcial das chaminés obstruída pela vegetação de grande porte.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 06: Terreno baldio nas imediações do bem cultural.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 07: Vista obstruída das chaminés, a partir do terreno baldio.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 08: Vegetação fechada no entorno das chaminés.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 09: Vista geral das chaminés em meio a vegetação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 10: Vista parcial das chaminés em meio a vegetação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

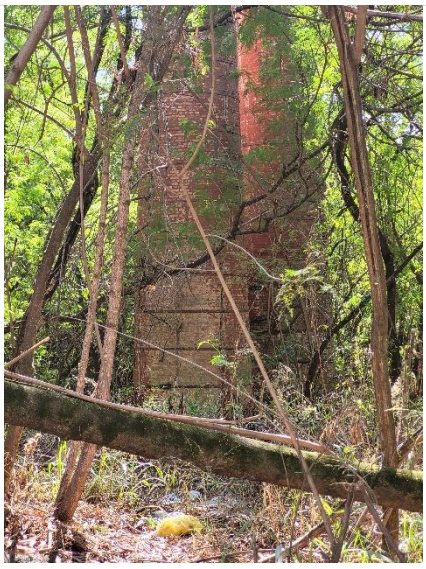


Figura 11: Detalhes das bases das chaminés.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 12: Detalhes do corpo das chaminés.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

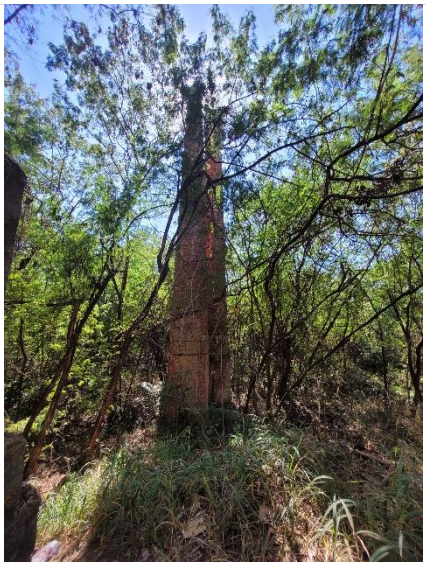


Figura 13: Vista geral das chaminés em um plano mais aberto da vegetação
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 14: Vista aproximada da base das chaminés.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

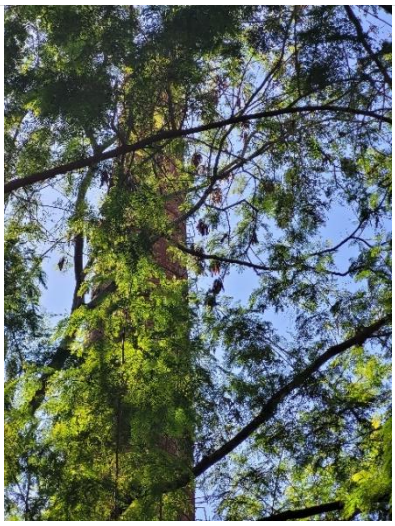


Figura 15: Vista obstruída das chaminés em meio a vegetação em grande porte.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 16: Detalhes aproximados da alvenaria do bem cultural.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 17: Terreno baldio sendo usado para descarte de lixo e por moradores de rua.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

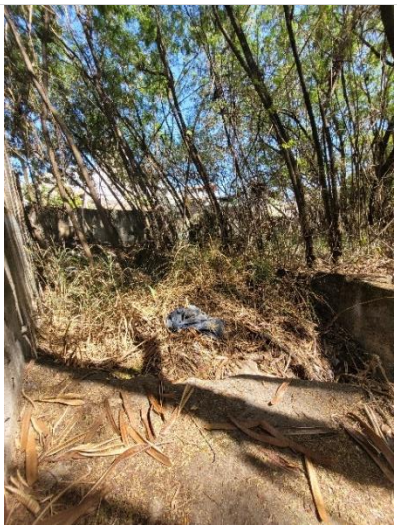


Figura 18: Terreno baldio sendo usado para descarte de lixo e por moradores de rua.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 19: Terreno baldio sendo usado para descarte de lixo.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 20: Vista parcial das chaminés a partir da Rua Quinze de Novembro em um ponto mais alto da região.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

10. Histórico: De acordo com o Divinópolis Jornal de 19 de abril de 1942, foi fundada em Divinópolis a Companhia Mineira de Siderurgia. Segundo o jornal, a escritura de constituição da sociedade anônima foi lavrada no dia 15 de abril no cartório do primeiro oficio da comarca em questão, através de uma "cerimônia" que contou com a presença dos 47 subscritores do capital social empregado, subdivido em mil ações de um conto de reis cada. Após a "cerimônia" os acionistas se dirigiram ao Divinópolis Clube, onde "foi servido um aperitivo aos presentes". Neste momento o Sr. Frank Jorge Davis, comerciante e dos maiores acionistas da companhia, felicitou o Sr. Jovelino Rabelo, industrial, diretor gerente e também um dos maiores acionistas da companhia, pela sua iniciativa.

Segundo a página 74 do DOU de 16/03/1943, a sociedade teria duração mínima de 25 anos. Além disso, a companhia seria administrada por três diretores: presidente, gerente e secretário, todos eleitos pela assembleia geral dentre os acionistas que tivesse 10 ações no mínimo. O mandato duraria quatro anos, podendo ocorrer reeleição. Na página 25 do DOU de 23/11/1944 é apontado o aumento do capital da companhia de mil contos de reis para cinco mil conto de reis, o que supostamente demonstra o crescimento da companhia e confiança de seus investidores.

Vale destacar que passaram muitos trabalhadores pela Companhia Mineira de Siderurgia. No entanto, o único trabalhador ainda vivo identificado tem a saúde bem delimitada, pois é acometido pelo mal Alzehimer, e, por isso, não pode conceder entrevistas. No mais vale destacar que a Companhia Mineira de Siderurgia surgiu em um contexto marcado pela intensificação da produção industrial no Brasil, relacionado a era Vargas e grande demanda de mineiro para os países aliados, que compravam grandes quantidade de ferro do Brasil.

As "chaminés gêmeas" da companhia foram construídas para a inauguração da empresa, no ano de 1942. Os tijolos utilizados na sua construção são visualmente identificados, sendo que, atualmente, no alto de uma das chaminés, também pode ser observada uma enorme e antiga caixa de marimbondos que demonstra que as mesmas param de funcionar a muito tempo.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

As informações da ficha de inventário permaneceram as mesmas. As chaminés atualmente se encontram em meio a uma vegetação fechada, com acesso dificultado pelo desnível dos terrenos no entorno, pela quantidade de lixo descartado no local, pela mata e pelo uso inadequado de moradores de rua na construção em ruínas ao lado do bem cultural.

11.Uso Atual/Usos Antigos: Null

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

( ) Residencial	( ) Serviço	( ) Institucional
( ) Comercial	( ) Industrial	(x) Outros - Chaminé

12.Descrição: Não foi identificado uso no local, o terreno encontra-se fechado. As duas chaminés situam-se lado a lado, bem próximas. São duas peças verticais construídas em tijolo maciço e

cimento. O terreno onde estão situadas está abandonado, com mato bem alto. Os fustes são marcados com frisos horizontais em alto relevo e escada de metal em toda a extensão. Provavelmente as escadas eram utilizadas para reparos e limpeza das chaminés. Em uma das chaminés, o arremate superior é marcado por frisos horizontais em alto relevo e detalhes geométricos, nela há grande caixa de marimbondos. A outra chaminé encontra-se sem os acabamentos superiores, que foram danificados, apresentando perdas. Há inscrição com as iniciais "CMB" em ambas as chaminés, pintado em branco.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Trata-se de duas chaminés construídas lado a lado, são construções verticais em tijolos maciços e cimento. Possuem escada de metal em toda a extensão, usadas para manutenção e limpeza, o arremate superior é marcado por frisos horizontais em alto relevo e detalhes geométricos. Há inscrição com as iniciais "CMB" em ambas as chaminés, pintado em branco.

13. Proteção Existente: Inventário de Proteção Prévia

14.Proteção legal:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

( ) Tombamento	( ) Registro de bem cultural imaterial	(x) Inventário (Atualização)
( ) Regulação urbana	( ) Entorno de bem tombado	( ) Outro

Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(x) Municipal
Situação:	(x) Existente	( ) Proposta	
Tipo de proteção:	(x) Isolado	( ) Conjunto	( ) Nenhum

Inscrições: Sem inscrição.

15.Estado de Conservação: Péssimo

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

( ) Excelente	( ) Bom	( ) Ruim	(x) Péssimo

16.Análise do Estado de Conservação:

As chaminés encontram-se em péssimo estado de conservação. O terreno onde elas se situam encontra-se abandonado. Há diversas trincas ao longo do fuste de ambos os elementos. Uma das chaminés apresenta perdas significativas em seu arremate superior. Na outra há grande caixa de marimbondos.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

As chaminés se encontram totalmente abandonadas em meio a vegetação, apresentando um péssimo estado de conservação. Foram verificadas fissuras, trincas, abrasões gerais, manchas de umidade e perda de material, principalmente no arremate superior.

17.Fatores de Degradação: Desgaste ocasionado pela ação de intempéries e pela situação de abandono. Ausência de manutenção.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Os fatores de degradação estão relacionados a ação do tempo, das intempéries e, principalmente pela situação de completo abandono.

18.Medidas de Conservação: Elaboração de análise e diagnóstico de técnico capacitado para verificar as condições de estabilidade do bem.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

As chaminés necessitam de análise técnica dos danos ocasionados na estrutura devido a situação em que se encontra, restauro geral e a conscientização da população através de medidas de educação patrimonial sobre a importância do bem cultural para o município.

19.Intervenções: Não há registros de intervenções nas chaminés.

20. Motivação do Inventário:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

As chaminés da Antiga Usina Mineira foram construídas para a inauguração da Companhia Mineira de Siderurgia, no ano de 1942. A presença dos monumentos remonta a um período de desenvolvimento econômico para o município de Divinópolis, dessa forma, devem ser preservados pelo valor histórico, cultural e social.

21.Referências bibliográficas:

Não há.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Pesquisa oral:

- ✓ Entrevista concedida à Dalva Cristina de Sousa pelo senhor Faber Barbosa – Funcionário público e historiador, em 25 de agosto de 2022.

22.Informações complementares: Não há informações complementares.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Sem referências.

23.Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Fernanda T. Nogueira – Arquiteta e Urbanista Juliano Nogueira de Almeida – Historiador	**Data:** 08/12/2010
DADOS DA ATUALIZAÇÃO: Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 25/08/2022
Elaboração: Fernanda T. Nogueira – Arquiteta e Urbanista Juliano Nogueira de Almeida – Historiador	**Data:** 05/01/2011
DADOS DA ATUALIZAÇÃO: Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 08/09/2022
Revisão:	

Edilson B. Barros Filho – Arquiteto e Urbanista (Miguilim) **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Isabela Soares Brandão – Arquiteta e Urbanista BAROQUE ARQUITETURA	**Data:** 12/01/2011 **Data:** 03/10/2022

➢ ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL

ICMS CULTURAL | EXERCICIO 2010

IPAC/MG
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ARQUIVO – **FICHA 10/12**

1. **Município:** Divinópolis
2. **Distrito/Povoado:** Sede
3. **Motivação do Inventário:** Importância do acervo para o Município de Divinópolis.
4. **Endereço:** Praça Dom Cristiano, 328 Centro
5. **Propriedade/Situação de Propriedade:** Prefeitura Municipal de Divinópolis
6. **Subordinação Administrativa:** Secretaria Municipal de Cultura
7. **Responsável:** Secretaria Municipal de Cultura
8. **Restrição de Acesso:** Sim
9. **Horário de Atendimento:** Segunda a sexta – 8:00 às 17:00
10. **Histórico do Arquivo:**

O acervo que atualmente pertence ao Arquivo Municipal pertenceu inicialmente ao Museu Histórico de Divinópolis. O Acervo era composto por objetos diversos e documentos adquiridos em sua maioria através de doações. Em virtude do grande número de objetos e documentos, a prefeitura decidiu criar outros espaços e transferir o acervo para estes, sendo distribuído de acordo com a categoria. Dentre estes espaços, foi criado o Arquivo Municipal para abrigar todo acervo documental. O Arquivo que funciona em um sobrado que abrigou no início do século passado o Seminário Franciscano, se prepara para dar início ao processo de digitalização do acervo o que proporcionará um maior acesso ao mesmo.

11. **Documentação Fotográfica:** Marina Moreira de Azevedo/MARÇO 2009

Foto 01 – Local de guarda do acervo documental
Município de Divinópolis
Data: Março/2009

Foto 02 – Arquivo metálico para acondicionamento de acervo documental
Município de Divinópolis
Data: Março/2009

12. **Datação:**

O acervo é composto por objetos e documentos do século XIX ao século XXI.

13. **Estágio de organização:** O acervo é organizado por categoria e época.

14. **Conteúdo:**

O acervo é composto por documentos textuais impressos e manuscritos, iconográficos, fotográfico, cartográfico, filmográficos, sonoros e eletrônicos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS | MG
59 | 72

15. **Instrumentos de Pesquisa:**
Pesquisa manual realizada a partir do catálogo de identificação e localização do acervo.

16. **Tipo de cópia fornecida:**

No momento o Arquivo Municipal não está disponibilizando cópias do acervo documental. Como a Instituição foi contemplada com um projeto de digitalização do acervo, quando este for colocado em prática o Arquivo Municipal terá o acervo disponível em intranet o que proporcionará a disponibilização de cópias digitais.

17. **Tipo de suporte documental:** Papel, película, fita magnética, mídias e vinil.

Mensuração/Quantificação: Aproximadamente 5.000 documentos

Estado de Conservação:
O acervo se apresenta em bom estado de conservação não tendo sido verificados danos que coloquem em risco a integridade do mesmo.

18. **Informações Complementares:** Não tem

19. **Ficha Técnica:**

Levantamento:
Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas
Marina Moreira de Azevedo – arquiteta e urbanista
Juliana Gomes S. Spezialli – arquiteta e urbanista
Mannuella Luz de Oliveira - historiadora
Liliane Faria Corrêa Pinto - historiadora
Data: 04/03/2009

Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis
Faber Clayton Barbosa
Laércio de Oliveira Silva
Heraldo Luiz do Amaral

Elaboração:
Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas
Marina Moreira de Azevedo – arquiteta e urbanista
Juliana Gomes S. Spezialli – arquiteta e urbanista
Mannuella Luz de Oliveira - historiadora
Liliane Faria Corrêa Pinto - historiadora
Data: 20/03/2009

Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis
Faber Clayton Barbosa
Laércio de Oliveira Silva
Heraldo Luiz do Amaral

Revisão:
Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas
Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis
Data: 01/04/2009

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de DIVINÓPOLIS - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL - ARQUIVO	**IPAC/MG: 2022 Atualização**
1.Designação: Acervo do Arquivo Público Municipal	
2.Município: Divinópolis	**3.Distrito:** Sede
4.Endereço: Praça Dom Cristiano, n° 368, Centro **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Praça Pedro X. Gontijo, nº21 - Centro	
5.Acervo/Responsável: Secretaria Municipal de Cultura **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Marcos Crispim	
6.Propriedade/Direito de Propriedade: Prefeitura Municipal de Divinópolis	
7.Subordinação Administrativa: Secretaria Municipal de Cultura	
8.Horário de Atendimento: Segunda à Sexta, 8:00 às 17:00	**9.Restrição de Acesso:** sim
10.Documentação Fotográfica:	
Foto 01: Arquivo metálico para acondicionamento de acervo documental Município de Divinópolis **Autoria:** Marina Moreira de Azevedo **Data:** Março de 2009	**Foto 02:** Arquivo metálico para acondicionamento de acervo documental Município de Divinópolis **Autoria:** Marina Moreira de Azevedo **Data:** Março de 2009
DADOS DA ATUALIZAÇÃO:	

Figura 01: Localização do município de Divinópolis/ MG, a seta (vermelha) indica o local aproximado do Arquivo Público Municipal
Fonte: Base Google Earth; IBGE, 2022.

Figura 02: Vista satélite da localização do Arquivo Público Municipal
Fonte: Google Earth, 2022

Figura 03: Vista geral do local de guarda do acervo documental.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 04: Vista geral do local de guarda do acervo documental.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 05: Parte do acervo armazenado em caixas e em envelopes.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 06: Forma de guarda de parte do acervo documental em envelopes.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

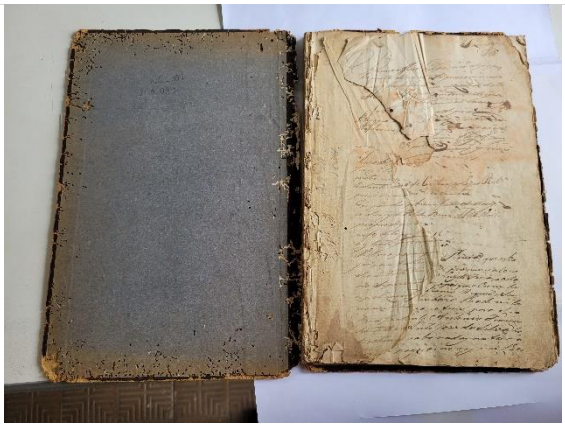


Figura 07: Livro "Rol de Culpados – 1834" com manchas de umidade e perda de material.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

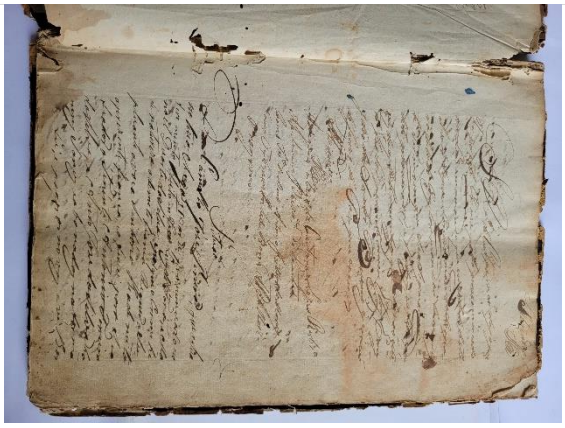


Figura 08: Detalhes do acervo com danos ocasionados pela umidade e ataques de insetos xilófagos.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

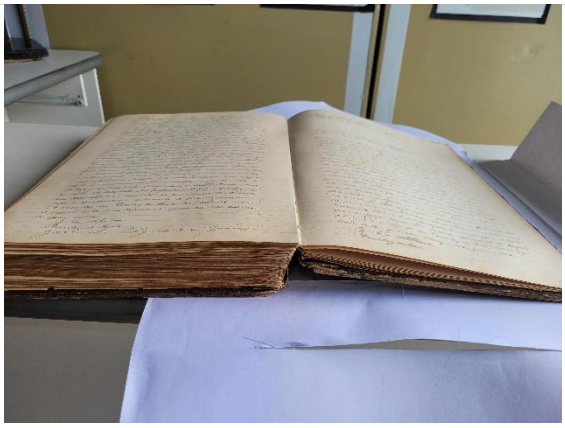


Figura 09: Acervo documental da década de 1930 em bom estado de conservação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

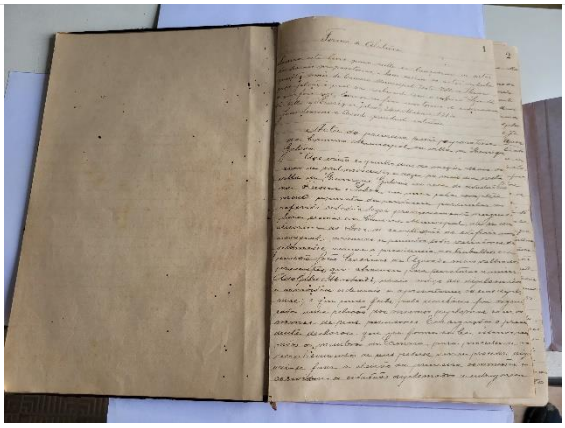


Figura 10: Acervo documental da década de 1930 em bom estado de conservação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

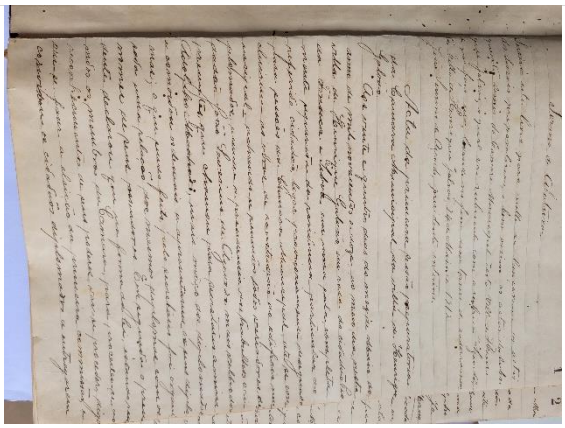


Figura 11: Acervo documental da década de 1930 em bom estado de conservação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 12: Vista do Arquivo Público no prédio da Estação Ferroviária.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 13: Detalhes de parte do acervo documental sendo preparado para catalogação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 14: Detalhes de parte do acervo documental sendo preparado para catalogação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

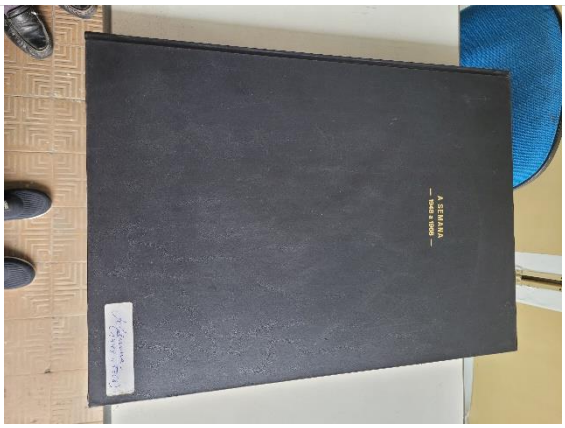


Figura 15: Acervo documental – "A semana 1948 a 1968", em bom estado de conservação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 16: Acervo documental – "A semana 1948 a 1968", em bom estado de conservação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 17: Acervo documental – "A semana 1948 a 1968", em bom estado de conservação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 18: Acervo filmográfico em bom estado de conservação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 19: Acervo filmográfico em bom estado de conservação.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

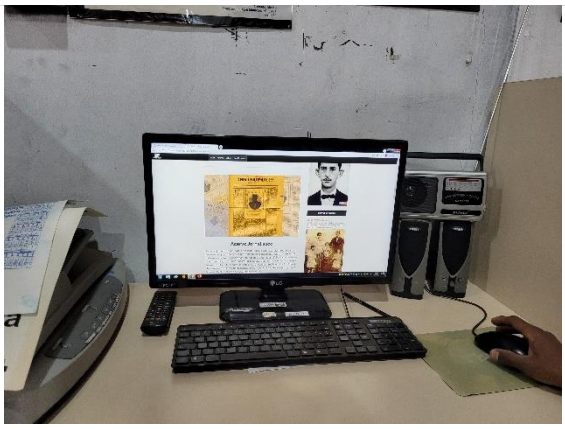


Figura 20: Acervo documental sendo digitalizado.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

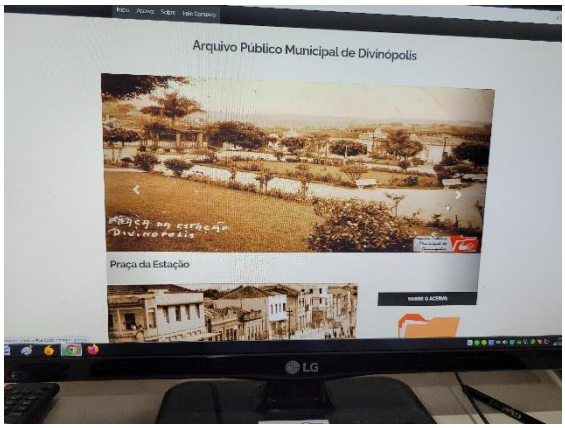


Figura 21: Acervo documental sendo digitalizado.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

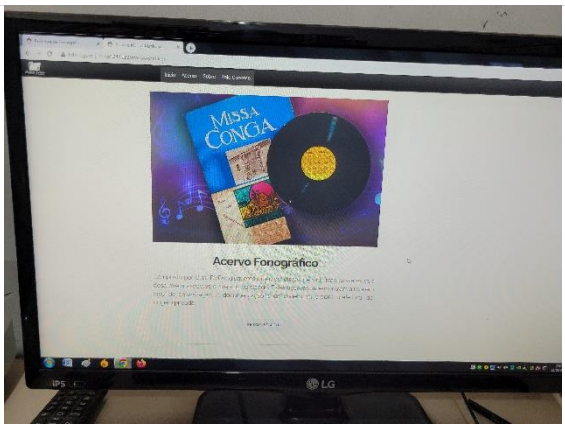


Figura 22: Acervo documental sendo digitalizado.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

11.Histórico do Acervo: O acervo que atualmente pertence ao Arquivo Municipal pertenceu inicialmente ao Museu Histórico de Divinópolis. O Acervo era composto por objetos diversos e documentos adquiridos em sua maioria através de doações. Em virtude do grande número de objetos e documentos, a prefeitura decidiu criar outros espaços e transferir o acervo para estes, sendo distribuído de acordo com a categoria. Dentre estes espaços, foi criado o Arquivo Municipal para abrigar todo acervo documental. O Arquivo que funciona em um sobrado que abrigou no inicio do século passado o Seminário Franciscano, se prepara para dar início ao processo de digitalização do acervo o que proporcionará um maior acesso ao mesmo.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO: O acervo pertencente ao Arquivo Público Municipal encontra-se em uma ampla sala no prédio da Estação Ferroviária. O bem cultural passa por digitalização e organização geral, o que facilitará o acesso ao público em geral.

12.Datação: O acervo é composto por objetos e documentos do século XIX ao século XXI.

13.Estágio de Organização: O acervo é organizado por categoria e época.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

(x) Organizado ( ) Organizado Parcialmente ( ) Não Organizado

14.Conteúdo: O acervo é composto por documentos textuais, impressos e manuscritos, iconográficos, fotográfico, cartográfico, filmográficos, sonoros e eletrônicos.

15. Instrumentos de Pesquisa: Pesquisa manual realizada a partir do catálogo de identificação e localização do acervo.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO: Pesquisa manual realizada a partir do catálogo de identificação e localização do acervo e parcialmente através de mídia digital após digitalização no ano de 2022.

16.Tipo de Cópia Fornecida: No momento o Arquivo Municipal não está disponibilizando cópias do acervo documental. Como a Instituição foi contemplada com um projeto de digitalização do acervo, quando este for colocado em prática o Arquivo Municipal terá o acervo disponível em intranet o que proporcionará a disponibilização de cópias digitais.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO: O arquivo está sendo digitalizado e em breve estará disponível pela intranet e através de cópias digitais.

17.Tipo de Suporte Documental:

Papel, película, fita magnética, mídias e vinil.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

(x) Textual (impresso ou manuscrito)	(x) Iconográfico (fotografias, gravuras, etc.)	(x) Cartográfico (plantas e mapas)
(x) Filmográfico (filmes e vídeos)	(x) Sonoros (discos vinil, CDs, fitas cassetes)	( ) Eletrônicos (disquetes, CDR)

18.Mensuração/Quantificação: Aproximadamente cinco mil documentos.

19.Proteção Existente: Inventário de Proteção Prévia

20.Proteção legal :

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

( ) Tombamento	( )Registro de bem cultural imaterial	(x) Inventário (Atualização)
( ) Regulação urbana	( ) Entorno de bem tombado	( ) Outro

Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(x) Municipal
Tipo de proteção:	( ) Isolado	(x) Conjunto	( ) Nenhum
Situação:	(x) Existente	( ) Proposta	

Inscrições: Sem inscrição.

21.Estado de Conservação:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO

( ) Excelente	(x) Bom	( ) Ruim	( ) Péssimo

22.Análise do Estado de Conservação: O acervo se apresenta em bom estado de conservação não tendo sido verificados danos que coloquem em risco a integridade do mesmo.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

O acervo documental apresenta um bom estado de conservação. Foram observados danos nos documentos mais antigos como manchas de umidade, perda de material por ataques de insetos xilófagos e ressecamento do acervo textual impresso e manuscrito, o que já está estabilizado.

23.Fatores de Degradação:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Os fatores de degradação estão relacionados a ação do tempo, manuseio e guarda inadequados ao longo dos anos, o que acarretou em danos de alguns arquivos. Atualmente o bem se encontra armazenado corretamente e a digitalização contribui para uma melhor proteção e conservação do bem cultural.

24. Medidas de Conservação:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

O acervo cultural vem passando por catalogação e iniciou-se a digitalização do bem, o que contribui significativamente para a sua preservação e conservação. Além disso, o espaço onde há a guarda é adequado e mantem-se higienização constante do acervo geral.

25. Motivação do Inventário:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

O Arquivo Público Municipal de Divinópolis conta parte da história da cidade e região, contribuindo para a memória e cultura local, sendo de grande importância para a preservação da história, devendo, dessa forma, ser preservado.

26. Referências Bibliográficas:

DADOS ATUALIZADOS:

Pesquisa oral:

Entrevista concedida à Dalva Cristina de Sousa pelo senhor Faber Barbosa – Funcionário público, em 25 de agosto de 2022.

27.Informações complementares: Não há.

28.Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Marina Moreira de Azevedo – Arquiteta e Urbanista Juliana Gomes S. Spezialli – Arquiteta e Urbanista Mannuella Luz de Oliveira – Historiadora Liliane Faria Corrêa Pinto – Historiadora Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis Faber Clayton Barbosa Laércio de Oliveira Silva Heraldo Luiz do Amaral	**Data:** 04/03/2009

DADOS DA ATUALIZAÇÃO: Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 25/08/2022
Elaboração: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Marina Moreira de Azevedo – Arquiteta e Urbanista Juliana Gomes S. Spezialli – Arquiteta e Urbanista Mannuella Luz de Oliveira – Historiadora Liliane Faria Corrêa Pinto – Historiadora Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis Faber Clayton Barbosa Laércio de Oliveira Silva Heraldo Luiz do Amaral **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 20/03/2009 **Data:** 08/09/2022
Revisão: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Equipe Técnica do Setor de Proteção ao Patrimônio Cultural de Divinópolis **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Isabela Soares Brandão – Arquitetura e Urbanista BAROQUE ARQUITETURA	**Data:** 01/04/2009 **Data:** 26/09/2022

➢ COLEÇÃO DE PEÇAS G.T.O

ICMS CULTURAL | EXERCÍCIO 2011

IPAC/MG
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
Divinópolis - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL Nº. 06/2011

1. **Município:** Divinópolis
2. **Distrito/Povoado:** Sede
3. **Acervo:** Museu Histórico de Divinópolis
4. **Propriedade/Direito de Propriedade:** Prefeitura Municipal de Divinópolis
5. **Endereço:** Praça Dom Cristiano, s/n – Centro
6. **Responsável: Diretor Do Museu**
7. **Designação:** Coleção de Peças do G.T.O
8. **Localização Específica:** Museu Histórico de Divinópolis, segundo andar.
9. **Espécie:** Esculturas
10. **Época:** Segunda metade do século XX
11. **Autoria:** Geraldo Teles de Oliveira – GTO
12. **Origem:** Divinópolis
13. **Procedência:** Divinópolis
14. **Material/Técnica:** Madeira / Entalhamento e Pedra Sabão / Escultura
15. **Marcas/Inscrições/Legendas:** Em uma das peças há a assinatura do autor: G.T.O.
16. **Documentação Fotográfica:**

Fotógrafa: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data: 09/12/2009**

Fotografia em imagem digital, máquina FUJIFILM FineFix, 5.1 megapixels

Foto 01 – Escultura sem título – Peça 1

Foto 02 – Escultura sem título – Peça 2

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS | MG
57 | 78

Foto 03 – Escultura sem título – Peça 3

Foto 04 – Árvore e família – Peça 4

Foto 05 – Nossa Senhora, escultura em pedra sabão – Peça 5

Foto 06 – Museu Histórico de Divinópolis, onde está a coleção

Foto 06 – G.T.O. esculpindo

Foto 07 – G.T.O. esculpindo

17. **Descrição:**

Peça 1 – Escultura em madeira, sem título. Escultura com a forma de um paralelepípedo cuja figuração frontal dispõe de dois homens ajoelhados, segurando um terceiro sobre a cabeça. Este está ladeado por um homem de cada lado. Eles possuem uma forma sobre a cabeça que sugere uma coroa.

Peça 2 – Escultura em madeira, sem título. Escultura com a forma de um paralelepípedo cuja figuração frontal dispõe de cinco homens dentro de um arco, sendo que quatro dois deles carregam um deles sobre a cabeça e outro carrega um objeto em forma de arco. Ao lado do arco, sobem dois homens de cada lado e no topo do arco estão três figuras antropomórficas que sugerem anjos.

Peça 3 – Escultura em madeira, sem título. Escultura formada por formas antropomórficas que sugerem estar escalando um pedaço de pau.

Peça 4 – Árvore e família. Escultura disforme com figuras antropomórficas sugerindo uma família, com o pai ao centro, ladeado pela mãe e um filho da cada lado. A família está dentro de um semi círculo que está sob formas fotomórficas que sugerem galhos de uma árvore. No alto desses galhos, há uma figura antropomórfica que sugere uma criança.

Peça 5 – Nossa Senhora. Escultura em pedra sabão de forma de um pentágono irregular com a imagem da santa no centro. Ela tem um manto e está com as mãos dispostas em forma de oração.

18. **Condições de segurança:** Boa.
19. **Proteção Legal:** inventário
20. **Dimensões:**

Peça 1, Altura: 34 cm; Largura: 14 cm; Profundidade: 10 cm.
Peça 2, Altura: 49 cm; Largura: 40 cm; Profundidade: 9 cm.
Peça 3, Altura: 85 cm; Largura: 20 cm; Profundidade: 5 cm.
Peça 4, Altura: 73 cm; Largura: 32 cm; Profundidade: 4,5 cm.
Peça 5, Altura: 25 cm; Largura: 18 cm; Profundidade: 5 cm.

21. **Estado de Conservação:** ótimo
22. **Análise do Estado de Conservação:** As peças se encontram em ótimo estado de conservação. Estão limpas, não apresentam fungos, nem rachaduras.
23. **Intervenções – Responsável/Data:** Não se aplica.
24. **Características técnicas:** as peças foram esculpidas em madeira a partir do uso de formão, batendo, raspando e cortando com a ferramenta. Elas foram superficialmente lixadas e uma delas recebeu uma camada de verniz. A peça 5 foi esculpida em pedra sabão e lixada para obter a superfície lisa.

Levantamento:

Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda.
Marina Moreira de Azevedo - arquiteta
Liliane Faria Corrêa Pinto- historiadora
Equipe Técnica do Setor de Patrimônio Cultural de Divinésia

Data: 09/12/2009

Elaboração:

Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda.
Marina Moreira de Azevedo – arquiteta
Juliana Gomes Santiago Speziali - arquiteta
Liliane Faria Corrêa Pinto - historiadora

Data: 14/12/2009

Revisão:

Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda.

Data: 23/12/2009

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de DIVINÓPOLIS - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL	**IPAC/MG: 2022 Atualização**
1.Designação: Coleção de Peças do G.T.O.	
2.Município: Divinópolis	**3.Distrito:** Sede
4.Endereço: Praça Dom Cristiano, s/n - Centro **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Praça Pedro X. Gontijo, nº 21- Centro	
5.Acervo/Responsável: Museu Histórico de Divinópolis **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Secretaria Municipal de Cultura	
6.Propriedade/Direito de Propriedade: Prefeitura Municipal de Divinópolis	
7. Localização específica: Museu Histórico de Divinópolis, segundo andar **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Em um armário de aço fechado no Arquivo Público, no prédio da Estação Ferroviária	**8. Espécie:** Esculturas
9.Época: Segunda metade do século XX	**10.Autoria:** Geraldo Teles de Oliveira – G.T.O
11.Origem: Divinópolis	**12.Procedência:** Divinópolis
13.Material/Técnica: Madeira/ Entalhamento e Pedra Sabão/ Escultura	
14.Marcas/Inscrições/Legendas: Em uma das peças há assinatura do autor: G.T.O. **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Em diversas esculturas é possível encontrar a assinatura de Geraldo de Oliveira: G.T.O, na base ou parte superior.	
15.Documentação Fotográfica:	
Foto 01: Escultura sem título – Peça 1 **Autoria:** Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:**09/12/2009	**Foto 02:** Escultura sem título – Peça 2 **Autoria:** Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:**09/12/2009

Foto 03: Escultura sem título – Peça 3
Autoria: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:**09/12/2009

Foto 04: Árvore e Família– Peça 4
Autoria: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:**09/12/2009

Foto 05: Nossa Senhora, escultura em pedra sabão – Peça 5
Autoria: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:**09/12/2009

Foto 06: Museu Histórico de Divinópolis, onde está a coleção
Autoria: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:**09/12/2009

Foto 07: G.T.O
Autoria: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:**09/12/2009

Foto 08: G.T.O esculpindo
Autoria: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:**09/12/2009

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Figura 01: Localização do município de Divinópolis/MG, a seta (vermelha) indica o local aproximado do Prédio da Estação Ferroviária onde encontra-se acondicionado a Coleção de Peças do G.T.O
Fonte: Base Google Earth; IBGE, 2022.

Figura 02: Vista satélite da localização da Estação Ferroviária onde encontra-se acondicionado a Coleção de Peças do G.T.O
Fonte: Google Earth, 2022

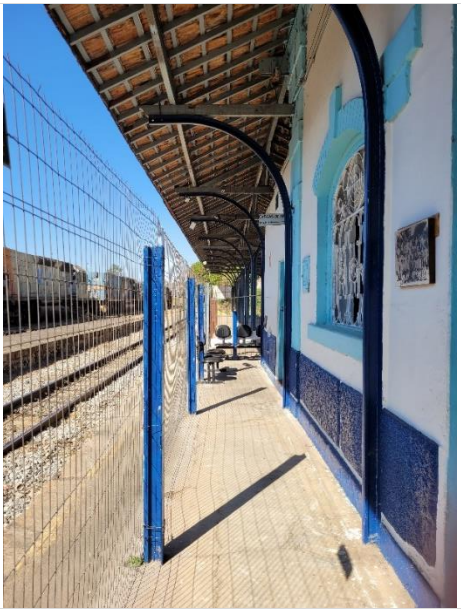


Figura 03: Vista posterior da Estação Ferroviária.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

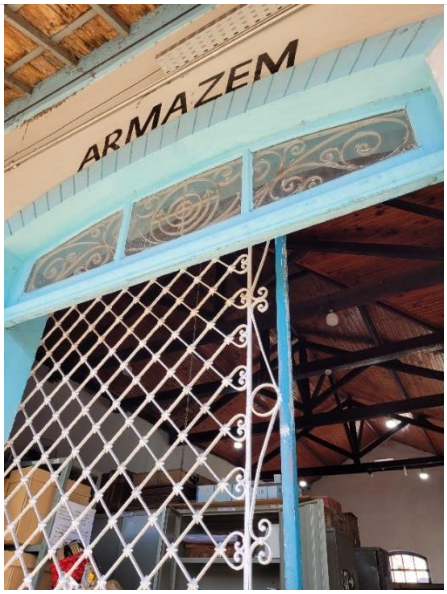


Figura 04: Antigo Armazém, sala onde se encontram as esculturas no Arquivo Público.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 05: Esculturas armazenadas em um armário de aço fechado.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 06: Esculturas armazenadas em um armário de aço fechado.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 07: Esculturas armazenadas em um armário de aço fechado.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 08: Esculturas armazenadas em um armário de aço fechado.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

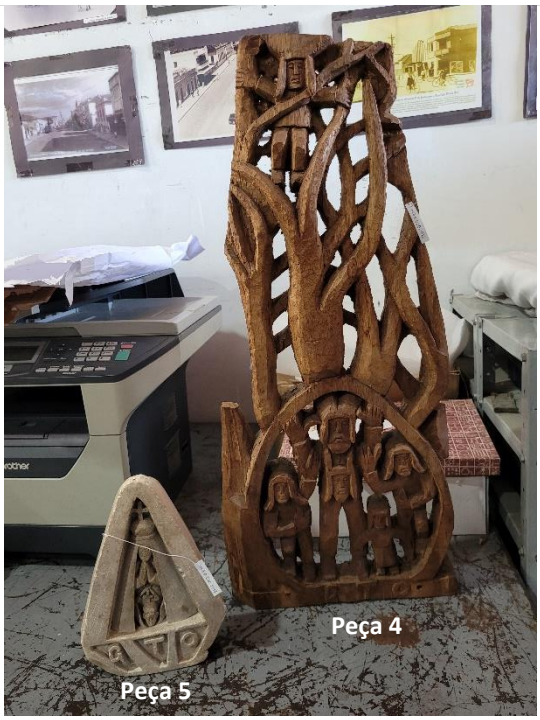


Figura 09: Peça 5: Imagem de Nossa Senhora em pedra sabão. Peça 4: Escultura denominada "Árvore da Família".
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 10: As peças estão sendo catalogadas com etiquetas de identificação numérica.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 11: Detalhes da imagem de Nossa Senhora em pedra sabão com a assinatura do autor (G.T.O.).
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 12: Detalhes da imagem de Nossa Senhora em pedra sabão.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 13: Escultura envernizada em madeira, sem título – Peça 3.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 14: Escultura em madeira sem título, com assinatura na base – Peça 2.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

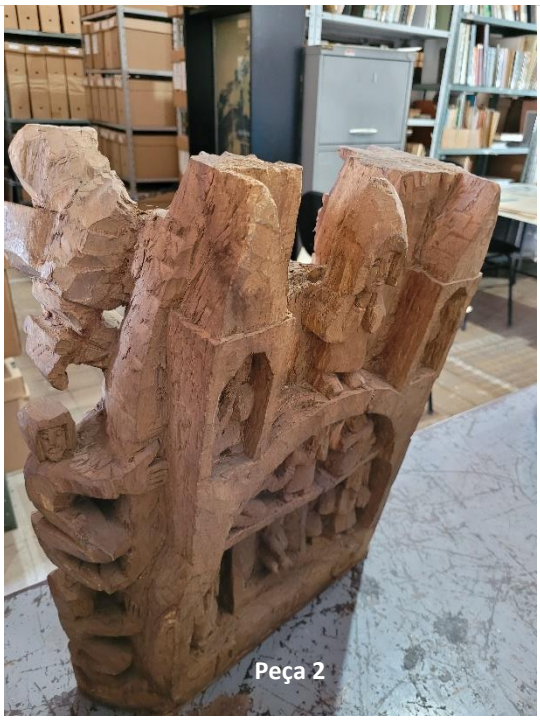


Figura 15: Vista posterior da escultura em madeira – Peça 2.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 16: As peças estão sendo catalogadas com etiquetas de identificação numérica.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

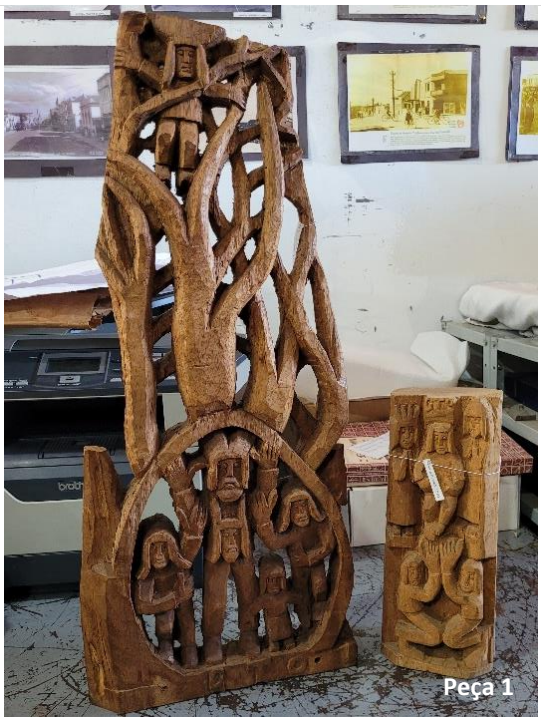


Figura 17: Peça 4: Escultura da "Árvore da família". Peça 1: Escultura sem título.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 18: Escultura sem título sendo catalogada, com assinatura de G.T.O. na parte superior da obra – Peça 1.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 19: Outras obras de G.T.O. com sua assinatura, sem título.
Disponível em: https://www.guiadasartes.com.br/GTO---geraldo-teles-de-oliveira/arte-de **Acesso:** 08/10/2022

Figura 20: Outras obras de G.T.O., sem título.
Disponível em: https://www.guiadasartes.com.br/GTO---geraldo-teles-de-oliveira/arte-de **Acesso:** 08/10/2022

Figura 21: Outras obras de G.T.O., sem título.
Disponível em: https://www.guiadasartes.com.br/GTO---geraldo-teles-de-oliveira/arte-de **Acesso:** 08/10/2022

Figura 22: Outras obras de G.T.O. com sua assinatura, sem título.
Disponível em: https://www.guiadasartes.com.br/GTO---geraldo-teles-de-oliveira/arte-de **Acesso:** 08/10/2022

16.Descrição:

Peça 1: Escultura em madeira, sem título. Escultura com a forma de um paralelepípedo cuja figuração frontal dispõe de dois homens ajoelhados, segurando um terceiro sobre a cabeça. Este está ladeado por um homem de cada lado. Eles possuem uma forma sobre a cabeça que sugere uma coroa.

Peça 2: Escultura em madeira, sem título. Escultura com a forma de um paralelepípedo cuja figuração frontal dispõe de cinco homens dentro de um arco, sendo que quatro, dois deles carregam um deles sobre a cabeça e outro carrega um objeto em forma de arco. Ao lado do arco, sobem dois homens de cada lado e no topo do arco estão três figuras antropomórficas que sugerem anjos.

Peça 3: Escultura em madeira, sem título. Escultura formada por formas antropomórficas que sugerem estar escalando um pedaço de pau.

Peça 4: Árvore e Família. Escultura disforme com figuras antropomórficas sugerindo uma família, com o pai ao centro, ladeado pela mãe e um filho de cada lado. A família está dentro de um semicírculo que está sob formas fitomórficas que sugerem galhos de uma árvore. No alto desses galhos, há uma figura antropomórfica que sugere uma criança.

Peça 5: Nossa Senhora. Escultura em pedra sabão de forma de um pentágono irregular com a imagem da santa ao centro. Ela tem um manto e está com as mãos dispostas em forma de oração.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Para confecção de suas peças, G.T.O. usava constantemente o cedro-vermelho, a maçaranduba-amarela e o vinhático. Era muito recorrente a presença de figuras humanas usadas de forma esquemática e repetida, inseridas em figuras geométricas, como o retângulo, triângulo e o círculo. Para esculpir usava o formão e o canivete, explorando de forma singular os cheios e vazios em suas obras. Inseria nas peças indumentárias e traços populares que preenchiam suas mandalas orientais e as rodas mágicas, que o artista denominava como “Rodas-vivas”. Os temas em suas esculturas são variados por vezes voltados para as danças interioranas, festas religiosas, temas indígenas e santos populares, em geral, inspiradas em sonhos e em seu imaginativo.

17.Dados Históricos:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Geraldo Teles de Oliveira, conhecido como G.T.O, vem de uma família pobre e se tornou um dos artistas mais importantes da cultura popular brasileiro. Nasceu em Itapecerica no ano de 1913, mas passou sua infância e juventude na cidade de Divinópolis. Aos 28 anos mudou-se para o Rio de Janeiro, onde trabalhou como moldador, funileiro e fundidor, retornando para Divinópolis em 1951, onde trabalha como vigia noturno antes de se dedicar à escultura. Sua primeira obra data de 1965, aos 52 anos de idade, e segundo o artista, teria sido inspirado em um sonho. Em 1967, realiza a primeira exposição individual na Galeria Guignart, em Belo Horizonte. A partir de então, participa de importantes coletivas no Brasil e no exterior, como Biennale Formes Humaines, Museeé Rodin, Paris em 1974. Criou esculturas com figuras humanas que se amontoavam de maneira esquemática,

acumulativa, contínua e complexa. Percebe-se em suas obras marcas da inventividade, além de uma abordagem de temas regionais como as festas religiosas e as danças do interior de Minas Gerais. Passou seus conhecimentos para o filho, Mário Teles, e seu neto, Geraldo Fernandes Oliveira. Sua obra é tema de livro de Lélia Coelho Frota, Mitopoética de 9 Artistas Brasileiros, de 1978, e de filmes como A Árvore dos Sonhos, de Carlos Augusto Calil, produzido para a 42ª Bienal de Veneza. Em 1995, é realizada a retrospectiva Cinco Anos sem Novos Sonhos de G.T.O., em Belo Horizonte. Suas esculturas, confeccionadas na cidade de Divinópolis, foram expostas em coletivas como Arte Popular: Mostra do Redescobrimento, em 2000, e Pop Brasil: Arte Popular e o Popular na Arte, em 2002. Suas esculturas foram fonte de inspiração para vários artistas locais, e em 2017 o artista e suas obras receberam espaço na Festa Literária de Divinópolis (Flid), onde foram exibidos documentários sobre G.T.O. Geraldo Teles de Oliveira, faleceu aos 77 anos em 1990, com reconhecimento mundial pelas esculturas em madeira de representação da cultura popular.

18.Condições de Segurança: Boa

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

(x) Bom	( ) Ruim	( ) Péssimo

19. Proteção Existente: Inventário de Proteção Prévia

20.Proteção legal:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO

( ) Tombamento	( ) Registro de bem cultural imaterial	(x) Inventário (Atualização)
( ) Regulação Urbana	( ) Entorno de bem tombado	( ) Outro

Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(x) Municipal
Tipo de proteção:	(x) Isolado	( ) Conjunto	( ) Nenhum
Situação:	(x) Existente		( ) Proposta

Inscrições: Sem inscrição.

21.Dimensões:

Altura: 34 cm (Peça 1)	**Largura:** 14 cm
Diâmetro: Não se aplica.	**Profundidade:** 10 cm
Altura: 49 cm (Peça 2)	**Largura:** 40 cm
Diâmetro: Não se aplica.	**Profundidade:** 9 cm
Altura: 85 cm (Peça 3)	**Largura:** 20 cm
Diâmetro: Não se aplica.	**Profundidade:** 5 cm
Altura: 73 cm (Peça 4)	**Largura:** 32 cm
Diâmetro: Não se aplica.	**Profundidade:** 4,5 cm
Altura: 25 cm (Peça 5)	**Largura:** 18 cm
Diâmetro: Não se aplica.	**Profundidade:** 5 cm

22.Estado de Conservação: Ótimo

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

(x) Excelente	( ) Bom	( ) Ruim	( ) Péssimo

23.Análise do Estado de Conservação: As peças se encontram em ótimo estado de conservação. Estão limpas, não apresentam fungos, nem rachaduras.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO: As obras de G.T.O apresentam um excelente estado de conservação, não tendo sido observado nenhum dano.

24.Fatores de Degradação:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

As peças estão armazenadas em um armário fechado, livre de interferências externas como umidade e poeira, evitando assim, danos relacionados às intempéries.

25.Medidas de Conservação:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO: As peças passam por limpeza frequente e estão armazenadas de foram a impedir danos ao bem cultural.

26.Intervenções: Não se aplica.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Não foram realizadas intervenções nas obras de G.T.O.

27.Características Técnicas:

As peças foram esculpidas em madeira a partir do uso de formão, batendo, raspando e cortando com a ferramenta. Elas foram superficialmente lixadas e uma delas recebeu camada de verniz. A peça 5 foi esculpida em pedra sabão e lixada para obter a superfície lisa.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

As peças foram esculpidas em madeira a partir do uso de formão e canivete, batendo, raspando e cortando com as ferramentas. Elas foram superficialmente lixadas e há aplicação de verniz em algumas peças, como por exemplo na peça 3. A peça 5 foi esculpida em pedra sabão e lixada para obter a superfície lisa.

28.Características Estilísticas:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

É possível notar que as obras de Geraldo Teles Oliveira são compostas por esculturas em madeira com cheios, vazados e ritmo, configura-se comumente por conjuntos de figuras humanas sobrepostas em formas geométricos como o círculo e o triângulo, além de uso de formas fitomórficas, emprego de temas religiosos e indígenas.

29.Características Iconográficas:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

As primeiras esculturas conhecidas são datadas da pré-história com as pinturas em cavernas, monumentos de pedra para rituais, arte inventada por nossos ancestrais. Acredita-se que os primeiros

objetos inventados tinham como finalidade amenizar as forças da natureza. A arte rupestre foi a primeira manifestação artística partindo do princípio dos desenhos de animais, de seres humanos, figuras híbridas, cenas de caçadas e diversas outras formas de expressão daquela época que eram representados nas cavernas ou nas superfícies de rochas. As esculturas também se destacavam nas artes rupestres através de objetos usados no dia-a-dia como os utensílios domésticos. Também haviam as representações humanas, em especial animais e figuras do universo feminino. Os materiais mais encontrados para a elaboração das esculturas foram ossos, marfim, pedra ou chifre que, naquele tempo, eram entalhados e desenhados com um instrumento afiado. No período neolítico já havia o domínio do fogo, e é quando surgem os objetos de cerâmica como os vasos decorados com motivos geométricos em sua superfície. Já em períodos mais recentes, as esculturas romanas possuíam um estilo literal em suas obras, buscavam a cópia fiel da representação humana e retratavam seus traços particulares, diferente das esculturas gregas que buscavam o ideal do belo. Ao longo dos tempos as esculturas foram passando por diversos processos encontrando características peculiares e revelando riquíssimas informações de caráter étnico, social e cultural.

30. Motivação do Inventário:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

As esculturas de Geraldo Teles de Oliveira, conhecido mundialmente como G.T.O., são importantes por guardarem a história, cultura e forma de expressão de um personagem ilustre da cidade de Divinópolis, admirado por muitos até os dias atuais. O valor de suas obras se comprova através do reconhecimento do artista regionalmente e mundialmente, devendo, dessa forma, serem preservadas e cultuadas por seu valor artístico, histórico e cultural.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

31.Referências bibliográficas:

DADOS ATUALIZADOS:

Pesquisa eletrônica:

- ✓ Disponível em: < >. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://www.escritoriodearte.com/artista/G.T.O.-geraldo-teles-de-oliveira>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2019/09/07/interna_cultura,1083157/filho-e-neto-mantem-o-legado-de-G.T.O.-mestre-da-arte-popular-brasileira.shtml>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://md.uninta.edu.br/geral/historia-da-arte/Hist%C3%B3ria_da_Arte.pdf>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11592/1/O%20espa%C3%A7o%20como%20elemento%20da%20escultura%20-%20do%20moderno%20ao%20virtual.pdf>. Acesso em: 08 de set. 2022.

Pesquisa oral:

- ✓ Entrevista concedida à Dalva Cristina de Sousa pelo senhor Faber Barbosa – Funcionário público , em 25 de agosto de 2022.

32.Informações complementares: Não há.	
33.Ficha técnica:	
Levantamento e fotografia: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda Marina Moreira de Azevedo – Arquiteta Liliane Faria Corrêa Pinto – Historiadora Equipe Técnica do Setor de Patrimônio Cultural de Divinópolis **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 09/12/2009 **Data:** 25/08/2022
Elaboração: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda Marina Moreira de Azevedo – Arquiteta Juliana Gomes Santiago Speziali – Arquiteta Liliane Faria Corrêa Pinto - Historiadora **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 14/12/2009 **Data:** 08/09/2022
Revisão: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda. **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Isabela Soares Brandão – Arquiteta e Urbanista BAROQUE ARQUITETURA	**Data:** 23/12/2009 **Data:** 26/09/2022

➢ LOCOMOTIVA 340

ICMS CULTURAL | EXERCÍCIO 2011

IPAC/MG
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
Divinópolis - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL Nº. 05/2011

1. **Município:** Divinópolis
2. **Distrito/Povoado:** Sede
3. **Acervo:** Rede Mineira de Viação
4. **Propriedade/Direito de Propriedade:** Rede Mineira de Viação
5. **Endereço:** bairro Esplanada
6. **Responsável:** Rede Mineira de Viação
7. **Designação:** Locomotiva 340
8. **Localização Específica:** Rede Mineira de Viação, bairro Esplanada.
9. **Espécie:** utilitário, locomotiva.
10. **Época:** 1942
11. **Autoria:** João Morato de Faria.
12. **Origem:** Divinópolis
13. **Procedência:** Divinópolis
14. **Material/Técnica:** Ferro e madeira / Marcenaria e Serralheria
15. **Marcas/Inscrições/Legendas:**
    Inscrição: Construída nas oficinas de Divinópolis – 10/12/1942. RMV
    Marca: um desenho da frente de uma locomotiva.
16. **Documentação Fotográfica:**

Fotógrafa: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data: 09/12/2009**
Fotografia em imagem digital, máquina FUJIFILM FineFix, 5.1 megapixels

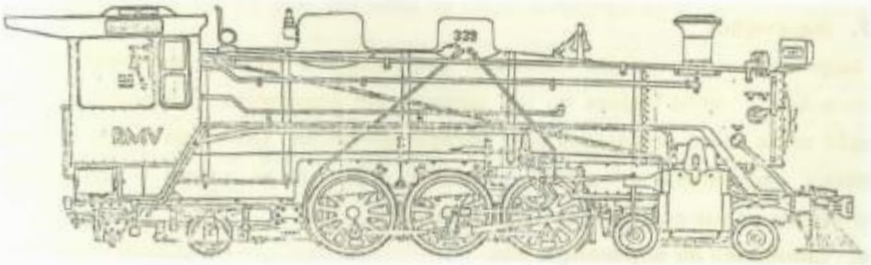


Foto 01 – Esboço do projeto da locomotiva 339, " irmã gêmea" da locomotiva 340

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS | MG
53 | 78

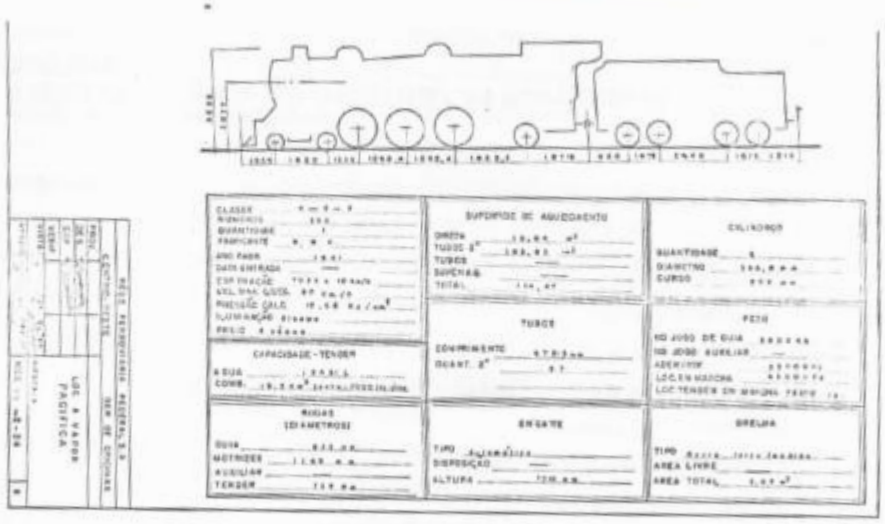


Foto 02 – Projeto da locomotiva 340 construída nas oficinas da ferrovia em Divinópolis

Foto 03 – Foto locomotiva

Foto 04 – Foto locomotiva, detalhe da frente

17. Descrição:

A locomotiva é um veículo ferroviário que fornece a energia necessária para a colocação de vários vagões ou um comboio em movimento. É formado por um vagão sobre rodas preparadas para trafegar em trilhos. Dentro do vagão há uma caldeira que aquece a madeira e solta o vapor. O ar quente e comprimido movimenta as pás que movimentam as rodas.

18. Condições de segurança: Boa.

19. Proteção Legal: Inventário

20. Dimensões: 10 m de cumprimento, 2 m de largura e 3 m de altura

21. Estado de Conservação: Bom

22. **Análise do Estado de Conservação:** As peças se encontram em bom estado de conservação. A locomotiva está limpa, pintada de maneira adequada e não apresenta desgaste. Não sabemos se o maquinário funciona.

23. **Intervenções – Responsável/Data:** A peça, quando estava em uso, provavelmente recebia intervenções constantes para manter seu bom funcionamento. Atualmente, ela recebe cuidados de manutenção para a exposição.

24. **Características técnicas:** a peça é feita de madeira e ferro. Foram utilizadas as técnicas de fundição, marcenaria e serralheria na fabricação da locomotiva.

25. **Características Estilísticas:** Não se aplica

26. **Características Iconográficas:** Não se aplica

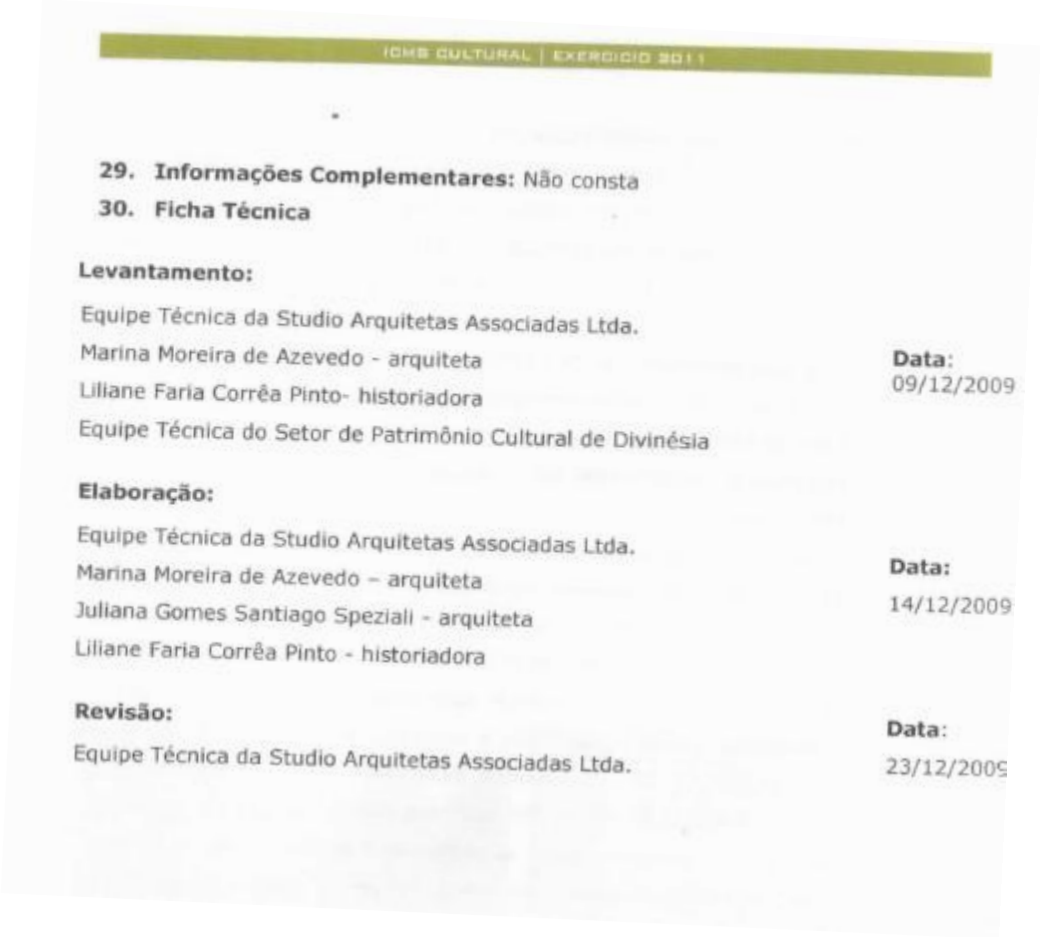
27. **Dados Históricos:**

No período de Vargas, por causa das dificuldades econômicas geradas pela segunda guerra mundial, houve uma escassez de peças e materiais tecnológicos para consertar e construir uma locomotiva a vapor. Em Divinópolis ficava uma das maiores oficinas da RMV e a falta de peças de reposição e o reduzido número de locomotivas despertou a idéia de construir suas próprias máquinas. Levada à administração central, a idéia foi aprovada e autorizou-se a construção de duas unidades pioneiras. Em 60 dias, a primeira locomotiva ficou pronta, mas não funcionou. Assim, a diretoria da oficina deu subsídios para o mecânico João Morato de Faria para que ele tentasse fazer a máquina funcionar. Morato e seus companheiros desmontaram a locomotiva falida, refizeram todo o projeto e a maioria das peças e, em menos de 30 dias, estava pronta a nº 339 da RMV. Feitos os testes e comprovada sua potência, a nº 339 foi levada a uma cidade vizinha para esperar o expresso noturno de Belo Horizonte, à frente do qual faria sua entrada triunfal em Divinópolis. A locomotiva exposta em Divinópolis é irmã gêmea da nº 339, a nº 340, que operava junto com a nº 339, regularmente nas linhas do sul e oeste de Minas até que, por volta de 1955, a caldeira da nº 339 explodiu por descuido da equipagem. A nº 340 deu baixa somente em 1965, ainda em plena atividade, quando a direção da RFFSA desativou todas as locomotivas a vapor ainda existentes na região. Atualmente, a nº 340 está exposta em um monumento aos seus construtores, no bairro Esplanada, na cidade de Divinópolis, próximo às oficinas onde foi criada.

28. **Referências Bibliográficas:**

Acervo do Arquivo Público Municipal de Divinópolis.

MENEZES, José Carlos. "O construtor das locomotivas de Divinópolis". **Centro-Oeste**, nº 4 (Mar-1985).



ICMS CULTURAL | EXERCÍCIO 2011

29. **Informações Complementares:** Não consta
30. **Ficha Técnica**

Levantamento:

Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda.
Marina Moreira de Azevedo - arquiteta
Liliane Faria Corrêa Pinto- historiadora
Equipe Técnica do Setor de Patrimônio Cultural de Divinésia

Data: 09/12/2009

Elaboração:

Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda.
Marina Moreira de Azevedo – arquiteta
Juliana Gomes Santiago Speziali - arquiteta
Liliane Faria Corrêa Pinto - historiadora

Data: 14/12/2009

Revisão:

Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda.

Data: 23/12/2009

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de DIVINÓPOLIS - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL	**IPAC/MG: 2022 Atualização**
1.Designação: Locomotiva 340	
2.Município: Divinópolis	**3.Distrito:** Sede
4.Endereço: Bairro Esplanada **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Praça dos Ferroviários, entre as Ruas Professor Jael e Avenida Coronel Júlio Ribeiro Gontijo. Bairro Esplanada	
5.Acervo/Responsável: Rede Mineira de Viação	
6.Propriedade/Direito de Propriedade: Rede Mineira de Viação	
7.Localização específica: Rede Mineira de Viação – Bairro Esplanada **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Praça dos Ferroviários, entre as Ruas Professor Jael e Avenida Coronel Júlio Ribeiro Gontijo. Bairro Esplanada	**8.Espécie:** Utilitário/Locomotiva
9.Época: 1942	**10.Autoria:** João Morato de Faria
11.Origem: Divinópolis	**12.Procedência:** Divinópolis
13.Material/Técnica: Ferro e Madeira/ Marcenaria e Serralheria	
14.Marcas/Inscrições/Legendas: Inscrição: Construída nas oficinas de Divinópolis – 10/12/1942, RMV. Marca: Um desenho da frente de uma locomotiva	
15.Documentação Fotográfica:	

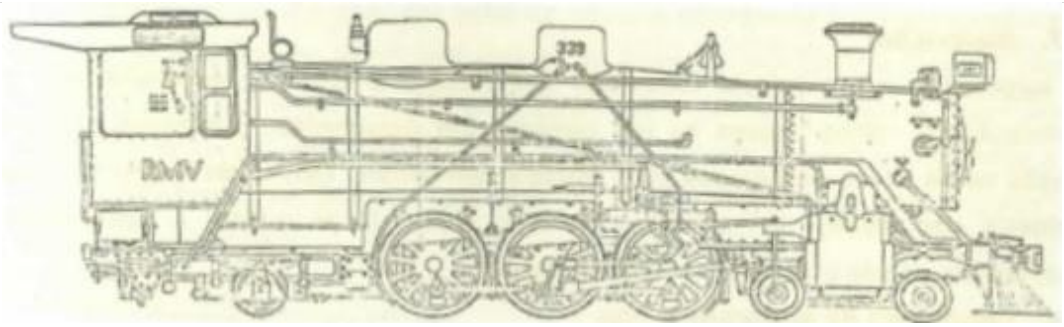


Foto 01: Esboço do projeto da locomotiva 339, 'irmã gêmea" da locomotiva 340

Autoria: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:** 09/12/2009

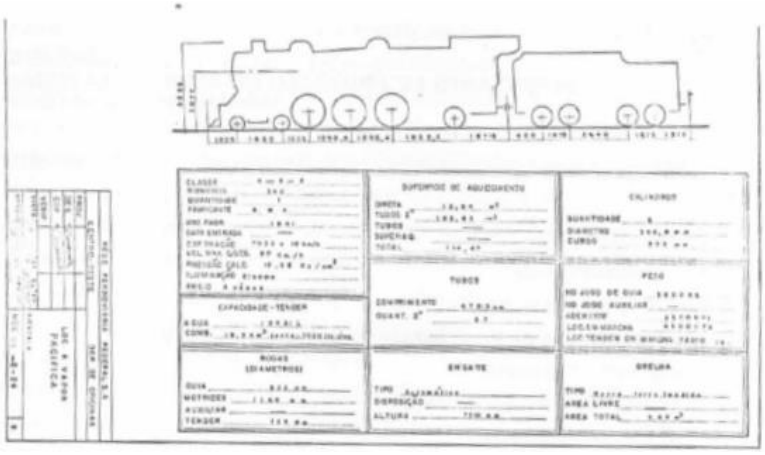


Foto 02: Esboço do projeto da locomotiva 339, 'irmã gêmea" da locomotiva 340

Autoria: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:** 09/12/2009

Foto 03: Foto locomotiva

Autoria: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:** 09/12/2009

Foto 04: Foto locomotiva, detalhe da frente

Autoria: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:** 09/12/2009

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Figura 01: Localização do município de Divinópolis/ MG, a seta (vermelha) indica o local aproximado da Praça dos Ferroviários onde encontra-se a Locomotiva 340

Fonte: Base Google Earth; IBGE, 2022.

Figura 02: Vista satélite da localização da Praça dos Ferroviários onde encontra-se a Locomotiva 340

Fonte: Google Earth, 2022

Figura 03: Vista da locomotiva “340”.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 04: Vista da locomotiva “340”, detalhes da lateral esquerda.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 05: Vista geral da locomotiva “340”.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 06: Vista da locomotiva “340”, detalhes da lateral esquerda.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 07: Vista da locomotiva “340”, detalhes da lateral direita.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 08: Vista da locomotiva “340” com gradil de proteção.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 09: Vista da locomotiva “340” com gradil de proteção e cobertura.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 10: Vista da locomotiva a partir da Praça do Ferroviário.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 11: Vista geral da Praça do Ferroviário.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 12: Vista geral da Praça do Ferroviário.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 13: Vista da locomotiva implantada na Praça do Ferroviário.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 14: Vista da Praça do Ferroviário e entorno.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 15: Vista geral da Praça do Ferroviário.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 16: Vista do entorno da Praça do Ferroviário.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:**25/08/2022

Figura 17: Construção da Locomotiva 339.
Acervo: João Morato Filho **Data:** 1941

Figura 18: Locomotiva 339.
Acervo: João Morato Filho **Data:** 1941

Figura 19: João Morato, de paletó branco (quinto da esquerda para direita), e sua equipe na apresentação da Maria Fumaça 339.
Acervo: João Morato Filho **Data:** Desconhecida

Figura 20: Locomotiva 340.
Acervo: Ari Alvarenga **Data:** Desconhecida

Figura 21: João Morato e sua esposa Maria José da Fonseca.
Acervo: Márcia Mendes Morato **Data:** Desconhecida

16.Descrição: A locomotiva é um veículo ferroviário que fornece a energia necessária para a colocação de vários vagões ou um comboio em movimento. É formado por um vagão sobre rodas preparadas para trafegar em trilhos. Dentro do vagão há uma caldeira sobre que aquece a madeira e solta o vapor. O ar quente e comprimido movimenta as pás que movimentam as rodas.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO: Maria Fumaça 340: Classe 4-6-2 Pacific; fabricante R.M.V.; ano de fabricação 1941; freio a vácuo; Rodas (diâmetros): Guia 635mm, Motrizes 1168 mm, Tender 724 mm; Capacidade-tender: Água 12431 litros, Comb. 19,34 m³, Lenha 7000 lts-óleo; Superfície de aquecimento: Direta 10,64 m², Tubos 2": 103,83 m²; Tubos: Comprimento: 4703 mm, Quantidade 2": 97; Engate: Tipo automático, altura 750 mm; Cilindros: Quantidade 2, diâmetros 326,8 mm; Peso: No jogo de guia 5000 kg, Aderente 33000 kg, Loc. Em marcha 43000 kg, Loc. Tender em marcha 73000 kg; Grelha: Área total 2,07 m²; A parte frontal da locomotiva a vapor, fabricada em ferro fundido e metal, possui um motor composto por três partes principais: a caldeira, responsável pela produção de vapor; a máquina térmica, que transforma a energia liberada pelo motor e transforma em impulso mecânico; e por fim, a carroceria que carrega todo o restante. A unidade posterior, o tênder, rigidamente acoplado à máquina frontal, trata-se de um veículo para armazenamento de combustível e água. Uma locomotiva 4-6-2 possui, de acordo com a classificação *Whyte* para locomotivas a vapor, um arranjo de rodas consistindo de quatro rodas guiam em um truque de dois eixos sem tração, seguidas de seis rodas motrizes, em três eixos, e duas rodas portantes, em um eixo posterior. A locomotiva 340 possui, predominantemente, a cor preta com detalhes em branco e laranja. A numeração "340" está inserida em bandeirolas frontais e em destaque no "Tênder", na cor branca.

17.Dados Históricos:

No período de Vargas, por causa das dificuldades econômicas geradas pela segunda guerra mundial, houve uma escassez de peças e materiais tecnológicos para consertar e construir uma locomotiva a vapor. Em Divinópolis ficava uma das maiores oficinas da RMV e a falta de peças de reposição e o reduzido número de locomotivas despertou a ideia de construir suas próprias máquinas. Levada à

administração central, a ideia foi aprovada e autorizou-se a construção de duas unidades pioneiras. Em 60 dias, a primeira locomotiva ficou pronta, mas não funcionou. Assim, a diretoria da oficina deu subsídios para o mecânico João Morato de Faria para que ele tentasse fazer a máquina funcionar. Morato e seus companheiros desmontaram a locomotiva falida, refizeram todo o projeto e a maioria das peças e, em menos de 30 dias, estava pronta a n° 339 de RMV. Feitos os testes e comprovada sua potência, a n° 339 foi levada a uma cidade vizinha para esperar o expresso noturno de Belo Horizonte, à frente do qual faria sua entrada triunfal em Divinópolis. A locomotiva exposta em Divinópolis é irmã gêmea da n° 339, a n° 340, que operava junto com a n° 339, regularmente nas linhas do sul e oeste de Minas até que, por volta de 1955, a caldeira da n° 339 explodiu por descuido da equipagem. A n° 340 deu baixa somente em 1965, ainda em plena atividade, quando a direção da RFFS desativou todas as locomotivas a vapor ainda existentes na região. Atualmente, a n° 340 está exposta em um momento aos seus construtores, no bairro Esplanada, na cidade de Divinópolis, próximo às oficinas onde foi criada.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

As informações da ficha de inventário realizada no ano de 2009 permaneceram as mesmas. A Locomotiva nº340 permanece exposta no monumento aos construtores, na Praça do Ferroviário, Bairro Esplanada. Com cerca de 2.200 m², a praça está implantada na esquina entre as Ruas Benjamim de Oliveira, Rua Professor Jael e Avenida Coronel Júlio Ribeiro Batista, o que possibilita uma boa visualização da Locomotiva 340. A Maria Fumaça está implantada junto a uma plataforma de embarcação, acrescida para composição e ambientação ferroviária da Estação Assis Ribeiro e protegida por cobertura em telhas francesas. O bem cultural ganha decoração natalina todo mês de dezembro, sendo ponto de referência e atrai pessoas da cidade e região. Para o exercício de 2023, o Município de Divinópolis diante da deliberação normativa nº 20/2018, apresentou dossiê de tombamento, na esfera municipal do bem móvel, denominado “Maria Fumaça 340”.

18.Condições de Segurança: Boa

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

(x) Bom	( ) Ruim	( ) Péssimo

19. Proteção Existente: Inventário de Proteção Prévia / Tombamento Decreto nº. 13.550/2019

20.Proteção legal :

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

(x) Tombamento	( ) Registro de bem cultural imaterial		(x) Inventário (Atualização)
( ) Regulação urbana	( ) Entorno de bem tombado		( ) Outro
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(x) Municipal
Tipo de proteção:	(x) Isolado	( ) Conjunto	( ) Nenhum
Situação:	(x) Existente		( ) Proposta

Inscrições: Decreto nº. 13.550/2019

21. Dimensões:			
Altura: 3 metros		**Largura:** 2 metros	
Diâmetro: Não se aplica.		**Profundidade:** 10 metros	
22.Estado de Conservação: Bom **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:**			
( ) Excelente	(x) Bom	( ) Ruim	( ) Péssimo
23.Análise do Estado de Conservação: As peças se encontram em bom estado de conservação. A locomotiva está limpa, pintada de maneira adequada e não apresenta desgaste. Não sabemos se o maquinário funciona. **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** A locomotiva 340 recebe manutenção e higienização periódica, dessa forma, não foram observados danos que comprometam sua integridade física e estética.			
24.Fatores de Degradação: **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Os fatores de degradação estão relacionados com a ação do tempo e as intempéries. No entanto, visto que o bem cultural recebe reparos, limpeza e manutenção constante, os danos que possam surgir são estabilizados imediatamente.			
25.Medidas de Conservação: **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** As medidas de conservação são as realizadas frequentemente como reparos, manutenção e limpeza periódicas.			
26.Intervenções: A peça, quando estava em uso, provavelmente recebia intervenções constantes para manter seu bom funcionamento. Atualmente, ela recebe cuidados de manutenção para a exposição. **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** O bem cultural recebe manutenção e limpeza periódica.			
27.Características Técnicas: A peça é feita de madeira e ferro. Foram utilizadas as técnicas de fundição, marcenaria e serralheria na fabricação da locomotiva.			
28.Características Estilísticas: Não se aplica.			
29.Características Iconográficas: Não se aplica.			
30. Motivação do Inventário: **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** A Maria Fumaça ou Locomotiva 340, fabricada em 1942, foi responsável por diminuir a distância entre as cidades mineiras, fazendo parte da memória das pessoas que viveram naquele período. Hoje, a locomotiva integra um dos pontos mais conhecidos do município, é local de referência e marco para os divinopolitanos, dessa forma, por seu valor histórico, cultural e rememorativo, deve ser preservada.			

31.Referências bibliográficas:

- ✓ Acervo do Arquivo Público Municipal de Divinópolis
- ✓ MENEZES, José Carlos. "O construtor das locomotivas de Divinópolis". **Centro Oeste**, n°4 (Mar-1985).

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Pesquisa oral:

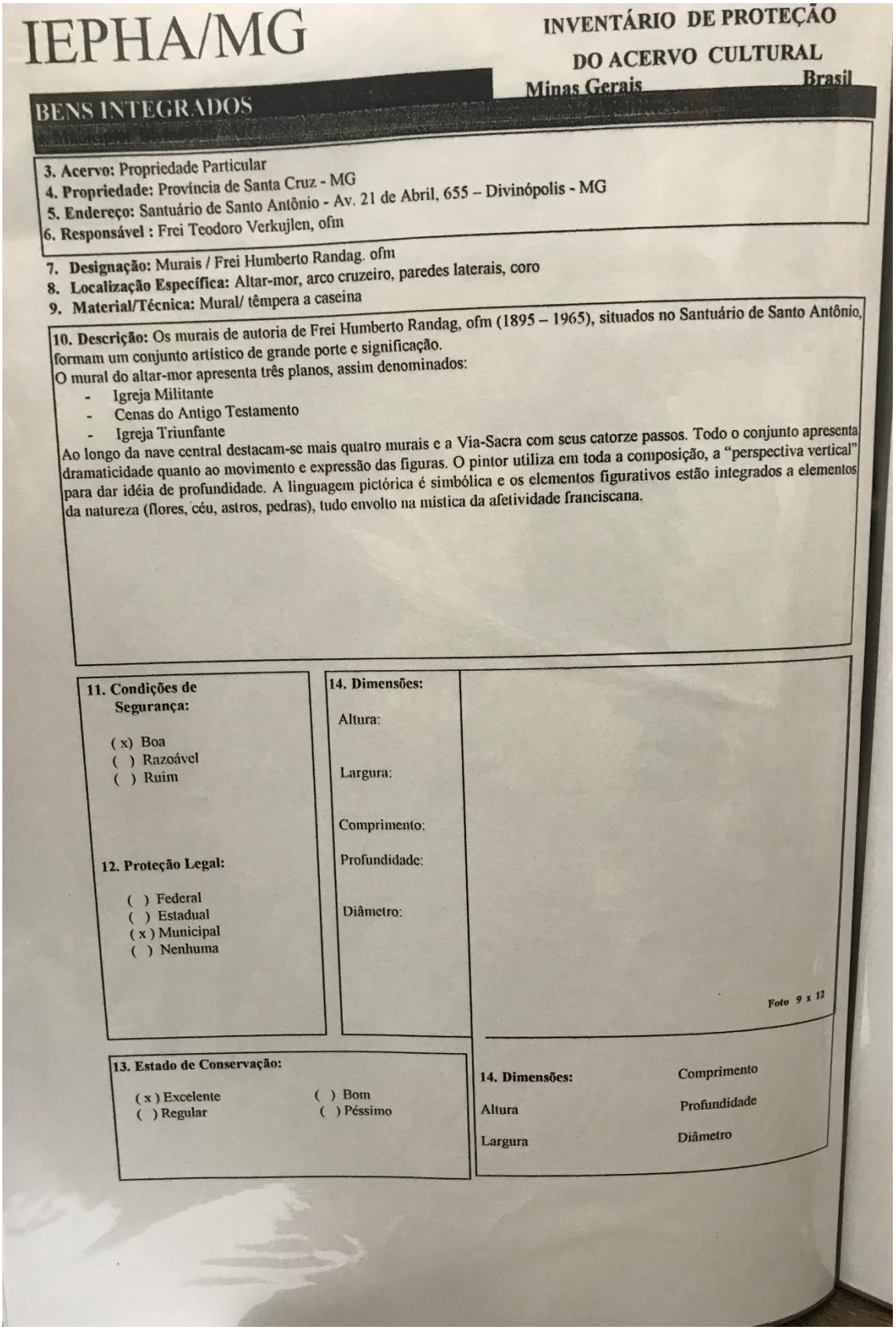
- ✓ Disponível em: <http://vfco.brazilia.jor.br/vapor/efom.Locomotivas.Divinopolis.shtml>. Acesso em: out. 2022.
- ✓ Entrevista concedida à Dalva Cristina de Sousa pelo senhor Faber Barbosa – Funcionário público , em 25 de agosto de 2022.

32.Informações complementares: Não há.

33.Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda. Marina Moreira de Azevedo – Arquiteta Liliane Faria Corrêa Pinto – Historiadora Equipe Técnica do Setor de Patrimônio Cultual de Divinópolis **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 09/12/2009 **Data:** 25/08/2022
Elaboração: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda. Marina Moreira de Azevedo – Arquiteta Juliana Gomes Santiago Speziali - Arquiteta Liliane Faria Corrêa Pinto – Historiadora **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 14/12/2009 **Data:** 08/09/2022
Revisão: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda. **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Isabela Soares Brandão – Arquiteta e Urbanista BAROQUE ARQUITETURA	**Data:** 23/12/2009 **Data:** 27/09/2022

➢ MURAIS/ FREI HUMBERTO HANDAG OFM



IEPHA/MG

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
Minas Gerais — Brasil

BENS INTEGRADOS

3. **Acervo:** Propriedade Particular
4. **Propriedade:** Província de Santa Cruz - MG
5. **Endereço:** Santuário de Santo Antônio - Av. 21 de Abril, 655 – Divinópolis - MG
6. **Responsável :** Frei Teodoro Verkujlen, ofm

7. **Designação:** Murais / Frei Humberto Randag. ofm
8. **Localização Específica:** Altar-mor, arco cruzeiro, paredes laterais, coro
9. **Material/Técnica:** Mural/ têmpera a caseina

10. **Descrição:** Os murais de autoria de Frei Humberto Randag, ofm (1895 – 1965), situados no Santuário de Santo Antônio, formam um conjunto artístico de grande porte e significação.
O mural do altar-mor apresenta três planos, assim denominados:
- Igreja Militante
- Cenas do Antigo Testamento
- Igreja Triunfante

Ao longo da nave central destacam-se mais quatro murais e a Via-Sacra com seus catorze passos. Todo o conjunto apresenta dramaticidade quanto ao movimento e expressão das figuras. O pintor utiliza em toda a composição, a "perspectiva vertical" para dar idéia de profundidade. A linguagem pictórica é simbólica e os elementos figurativos estão integrados a elementos da natureza (flores, céu, astros, pedras), tudo envolto na mística da afetividade franciscana.

11. **Condições de Segurança:**
(x) Boa
( ) Razoável
( ) Ruim

12. **Proteção Legal:**
( ) Federal
( ) Estadual
(x) Municipal
( ) Nenhuma

14. **Dimensões:**
Altura:
Largura:
Comprimento:
Profundidade:
Diâmetro:

Foto 9 x 12

13. **Estado de Conservação:**
(x) Excelente
( ) Regular
( ) Bom
( ) Péssimo

14. **Dimensões:**
Altura
Largura
Comprimento
Profundidade
Diâmetro

15. Intervenções:
Desde a sua inauguração, a obra de Frei Humberto Handag sofreu graves deteriorações. Entretanto, os murais foram restaurados pelo CECOR – Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, executados entre maio de 1996 e março de 1997, resgatando a magnitude da obra de arte sacra do frade-artista.

16. Análise do Estado de Conservação:
Após o trabalho de restauração realizado pelo CECOR – Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, da UFMG, nos anos de 1996 e 1997, os painéis encontram-se em perfeito estado de conservação.

17. Informações Complementares:
O pintor holandês Randag, de reconhecido talento, chegou ao Brasil no ano de 1949 para pintar esses murais em Divinópolis, a convite do pároco Frei Carlos Schep. As pinturas foram executadas durante os meses de agosto a novembro de 1949, contando com a ajuda da então estudante Geralda de Souza. O trabalho do pintor demonstra a expressão de sua vida solidificada em seus princípios na fé, cultura e arte. As cores da pintura são vivas, límpidas e de tonalidades delicadas. Os murais foram inaugurados em 20/11/1949.
Área total: 222,65m^2
Altar-mor – 14,50m x 8,25m – área: 119,63m^2
Painéis laterais: Imaculada Conceição: 1,70m x 5,00m – área: 8,50m^2
Santo Antônio: 1,70m x 5,00m – área: 8,50m^2
Via-Sacra: Estações I, II, III, IV, V, VI, IX, X, XI, XII, XIII, XIV: 4,40m x 1,70m cada uma – área: 7,48m^2 cada uma
Estações VII e VIII: 3,30m x 1,70m cada uma – área: 5,61m^2 cada uma
Soldados: 1,70m x 1,70m cada um – área: 2,04m^2 cada um
Milagre dos Peixes de Santo Antônio: 5,00m x 2,60m – área: 10,88m^2
Milagre de Santo Antônio e o Santíssimo Sacramento: 5,00m x 2,60m – área: 10,88m^2

18. Referências Documentais:
FERREIRA, Mauro Eustáquio – "Bens Históricos" - Origens - A Prova – Ano 84 – nº 7 – Maio '98, pp. 25, 26
TRISTÃO, Mari'Stella – "Memorial de Arte Histórica" – Presença Seráfica – CMPHAPD – Divinópolis – Junho 1995, p. 12
MOURA, Antônio de Paiva – "O Espaço do Pintor" – Presença Seráfica – CMPHAPD – Divinópolis – Junho 1995, p. 13
HILL, Marcos – Jornal Agora 13.03.1997 – Caderno 2

CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E PAISAGÍSTICO DE DIVINÓPOLIS

Anexo
Bens Integrados
Designação: Murais / Frei Humberto Randag ofm.
Localização Específica: Altar-mor, arco cruzeiro, paredes laterais, coro
Material / Técnica: Mural / têmpera a caseina

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de DIVINÓPOLIS - Minas Gerais - Brasil

BEM INTEGRADO	**IPAC/MG: 2022 Atualização**

1.Designação: Murais/ Frei Humberto Randag.ofm

2.Município: Divinópolis | **3.Distrito:** Sede

4.Endereço: Santuário de Santo Antônio – Av. 21 de Abril, nº 655 – Centro – Divinópolis - MG

5.Acervo/Responsável: Frei Teodoro Verkujlen, ofm

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Padre Frei José Aguinaldo Querobino

6.Propriedade/Direito de Propriedade: Particular. Província de Santa Cruz - MG

7.Localização específica: Altar-mor, arco cruzeiro, paredes laterais, coro | **8.Espécie:** Murais

9.Época:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

1949 | **10. Autoria:**

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Frei Humberto Randag.ofm

11.Origem:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO

Divinópolis | **12.Procedência:**

DADOS DA ATULIZAÇÃO

Divinópolis

13.Material/Técnica: Mural/ Têmpera a caseína

14.Marcas/Inscrições/Legendas: Não há.

15.Documentação Fotográfica:

Foto 1: Murais/ Frei Humberto Randag.ofm
Fonte: Ficha de Inventário de Proteção do Acervo Cultural Murais/ Frei Humberto Randag.ofm, Divinópolis. Abril/2000

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Figura 01: Localização do município de Divinópolis/ MG, a seta (vermelha) indica o local aproximado do Santuário de Santo Antônio onde os Murais/ Frei Humberto Randag.ofm encontram-se acondicionados
Fonte: Base Google Earth; IBGE, 2022.

Figura 02: Vista satélite da localização do Santuário de Santo Antônio onde os Murais/ Frei Humberto Randag.ofm encontram-se acondicionados
Fonte: Google Earth, 2022

Figura 03: Vista do interior do Santuário de Santo Antônio.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 04: Vista das pinturas do altar-mor
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 05: Detalhes da pintura do altar-mor.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 06: Detalhes da pintura do altar-mor.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 07: Detalhes das pinturas nas paredes laterais da nave e dos climatizadores acima.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 08: Detalhes das pinturas nas paredes laterais da nave.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 09: Detalhes da pintura no arco cruzeiro.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 10: Detalhes das pinturas nas paredes laterais da nave.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

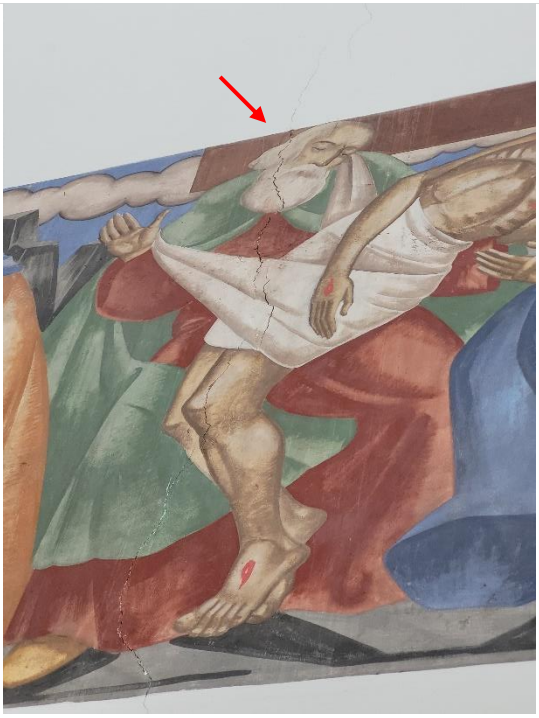


Figura 11: Detalhes de trinca vertical passando pela pintura.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

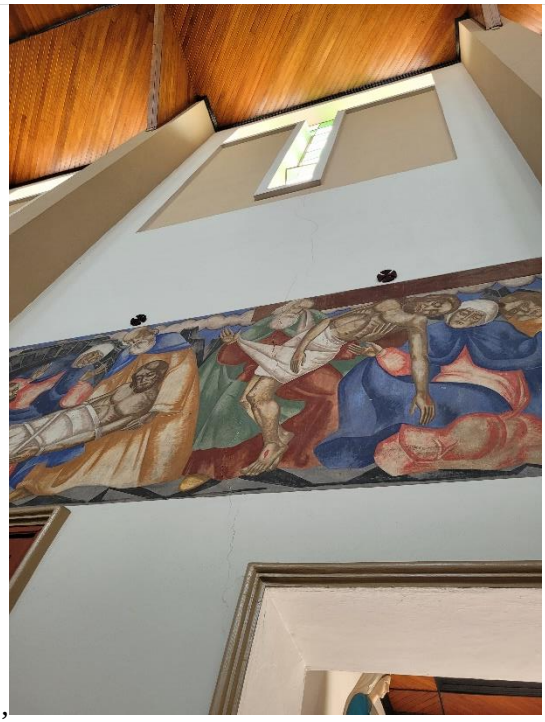


Figura 12: Detalhes da pintura de Frei Humberto Randag.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 13: Detalhes da pintura no coro do santuário.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 14: Vista do Santuário de Santo Antônio.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

16. Descrição: Os murais de autoria de Frei Humberto Randag, OFM (1895 – 1965), situados no Santuário de Santo Antônio, formam um conjunto artístico de grande porte e significação.

O mural do altar-mor apresenta três planos, assim denominados:

- Igreja Militante;
- Cenas do Antigo Testamento;
- Igreja Triunfante.

Ao longo da nave central destacam-se mais quatro murais e a Via Sacra com seus quatorze passos. Todo o conjunto apresenta dramaticidade quanto ao movimento e expressão das figuras. O pintor utiliza em toda a composição a “perspectiva vertical” para dar ideia de profundidade. A linguagem

pictórica é simbólica e os elementos figurativos estão integrados a elementos da natureza (flores, céu, astros, pedras), tudo envolto na mística da afetividade franciscana.

17. Dados Históricos:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

O enorme prédio ao lado do Santuário de Santo Antônio, projeto de Frei Ladislau Bax, OFM foi destinado a ser o Convento de Santo Antônio, que também abrigaria o Comissariado e a Faculdade Teológica. Em 25 de outubro de 1931, recebeu os primeiros clérigos holandeses que se ordenaram sacerdotes três anos depois na Matriz do Divino Espírito Santo, na cidade de Divinópolis. A história começa com Frei Hilário Verley, OFM que muda para Divinópolis a fim de assumir a Paróquia do Divino Espírito Santo, em 11 de agosto de 1924, e fica incubido de edificar uma nova igreja na cidade. Pelo Decreto nº 149, de 30 de dezembro de 1944, o arcebispo metropolitano de Belo Horizonte, Dom Antônio dos Santos Cabral, criou a Paróquia de Santo Antônio de Divinópolis. Frei Carlos Schep, OFM, o segundo vigário da Paróquia de Santo Antônio, empossado em 17 de junho de 1945, coube a conclusão do Santuário e sendo ele o responsável pela vinda do frade artista holandês Frei Humberto RAndag, OFM, responsável pela pintura dos painéis que ornamentam o templo, inaugurados em 1949 na comemoração do 25º aniversário da chegada dos franciscanos a Divinópolis.

Em 2017 foram instalados climatizadores do tipo evaporativo acima das pinturas nas paredes laterais, o que de acordo com laudo técnico realizado em 2018, pelo arquiteto técnico da SEMC, João Batista, registrou: “Os climatizadores do tipo evaporativo, instalados desde a vistoria anterior (2017), já começam a comprometer, de forma ainda discreta, a integridade geral dos murais, em especial aqueles situados sob os aparelhos (Quadro III, ICMS Cultural Ex. 2019, pg. 12)”. Em 27 de julho de 2021, foi adquirido pela paróquia um aparelho de medições “*datalogger”,* equipamento recomendado pela técnica responsável na época, Thais Gontijo Venuto, no ano de 2017. Esse equipamento é responsável pela confecção de relatórios periódicos que monitoram o estado de conservação das pinturas no interior do Santuário, no entanto, a coordenação do Conselho Administrativo e o novo pároco do Santuário de Santo Antônio, durante reunião de 06 de maio de 2022, enfatizaram que, assim como a Prefeitura Municipal de Divinópolis, também não possuíam profissional habilitado na interpretação dos dados registrados. Para a instalação dos climatizadores foram abertos cinco vãos de aproximadamente 120x150 cm na parede lateral esquerda.

18.Condições de Segurança: Boa

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

(x) Bom	( ) Ruim	( ) Péssimo

19. Proteção Existente: Inventário de Proteção Prévia / Tombamento IV/1988 – Decreto 2.459-1988

20.Proteção legal:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

(x) Tombamento	( ) Registro de bem cultural imaterial		(x) Inventário (Atualização)
( ) Regulação urbana	( ) Entorno de bem tombado		( ) Outros
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(x) Municipal
Tipo de proteção:	(x) Isolado	( ) Conjunto	( ) Nenhum
Situação:	(x) Existente		( ) Proposta

Inscrições: IV/1988 – Decreto 2.459-1988

21.Dimensões:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Área total: 222,65m²

Altar-mor: 14,50 x 8,25 metros – área: 119,63m²

Painéis laterais:

Imaculada Conceição: 1,70 x 5,00 metros – área: 8,50m²

Santo Antônio: 1,70 x 5,00 metros – área: 8,50m²

Via Sacra:

Estações: I, II, III, IV, V, VI, IX, X, XI, XII, XIII, XIV: 4,40 x 1,70 metros cada uma – área: 7,48m² cada uma

Estações: VII e VIII: 3,30 x 1,70 metros cada uma – área: 5,61m² cada uma

Soldados: 1,70 x 1,70 metros cada um – área: 2,04m² cada um

Milagre dos Peixes de Santo Antônio: 5,00 x 2,60 metros – área: 10,88m²

Milagre de Santo Antônio e o Santíssimo Sacramento: 5,00 x 2,60 metros – área: 10,88m².

22.Estado de Conservação:

(x) Excelente	( ) Bom	( ) Ruim	( ) Péssimo

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

( ) Excelente	(x) Bom	( ) Ruim	( ) Péssimo

23.Análise do Estado de Conservação:

Após o trabalho de restauração realizado pelo CECOR – Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, da UFMG, nos anos de 1996 e 1997, os painéis encontra-se em perfeito estado de conservação.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Em geral, os murais estão em bom estado de conservação. No entanto, foram observadas manchas de umidade, desgastes pontuais da pintura e trincas verticais.

24.Fatores de Degradação:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO

Os fatores de degradação estão relacionados a ação do tempo, ademais a instalação dos climatizadores podem trazer prejuízos às obras ao longo dos anos.

25.Medidas de Conservação:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Visto que climatizadores foram instalados sem um estudo adequado dos danos que podem provocar ao bem cultural, há necessidade de um acompanhamento constante por um técnico especializado a fim de sanar e conter possíveis perdas aos Murais.

26.Intervenções: Desde a sua inauguração, a obra de Frei Humberto Handag sofreu graves deterioração. Entretanto, os murais foram restaurados pelo CECOR – Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, executados entre maio de 1996 e março de 1997, resgatando a magnitude da obra de arte sacra do frade-artista.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Não há registros de intervenções após a restauração nos anos de 1996 e 1997.

27.Características Técnicas:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Mural /têmpera a caseína.

28.Características Estilísticas:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Sem informações.

29.Características Iconográficas:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Sem informações.

30. Motivação do Inventário:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Os murais de Frei Humberto Randag.ofm fazem parte do acervo da Santuário de Santo Antônio e marcam a chegada dos franciscanos no município de Divinópolis, em meados do século XX. As obras relacionam-se à expressão religiosa da comunidade, referindo-se ao contexto cultural e social de sua época, representando um elemento histórico, rememorativo e imaginativo que merece ser preservado.

32.Referências bibliográficas:

FERREIRA, Mauro Eustáquio – "Bens Históricos" – Origens – A Prova – Ano 84 – n° 7 – maio '98, pp. 25, 26.

TRISTÃO, Mari'Stella – "Memorial de Arte Histórica" – Presença Seráfica – CMPHAPD – Divinópolis – junho 1995. p. 12

MOURA, Antônio de Presença Scráfica – CMPHAPD – Divinópolis – junho 1995, p. 13 HILL, Marcos – Jornal Agora 13.03.1997 – Caderno 2.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Pesquisa eletrônica:

- ✓ Disponível em: < >. Acesso em: 08 de set. 2022.

Pesquisa oral:

- ✓ Entrevista concedida à Dalva Cristina de Sousa pelo senhor Faber Barbosa – Funcionário público, em 25 de agosto de 2022.

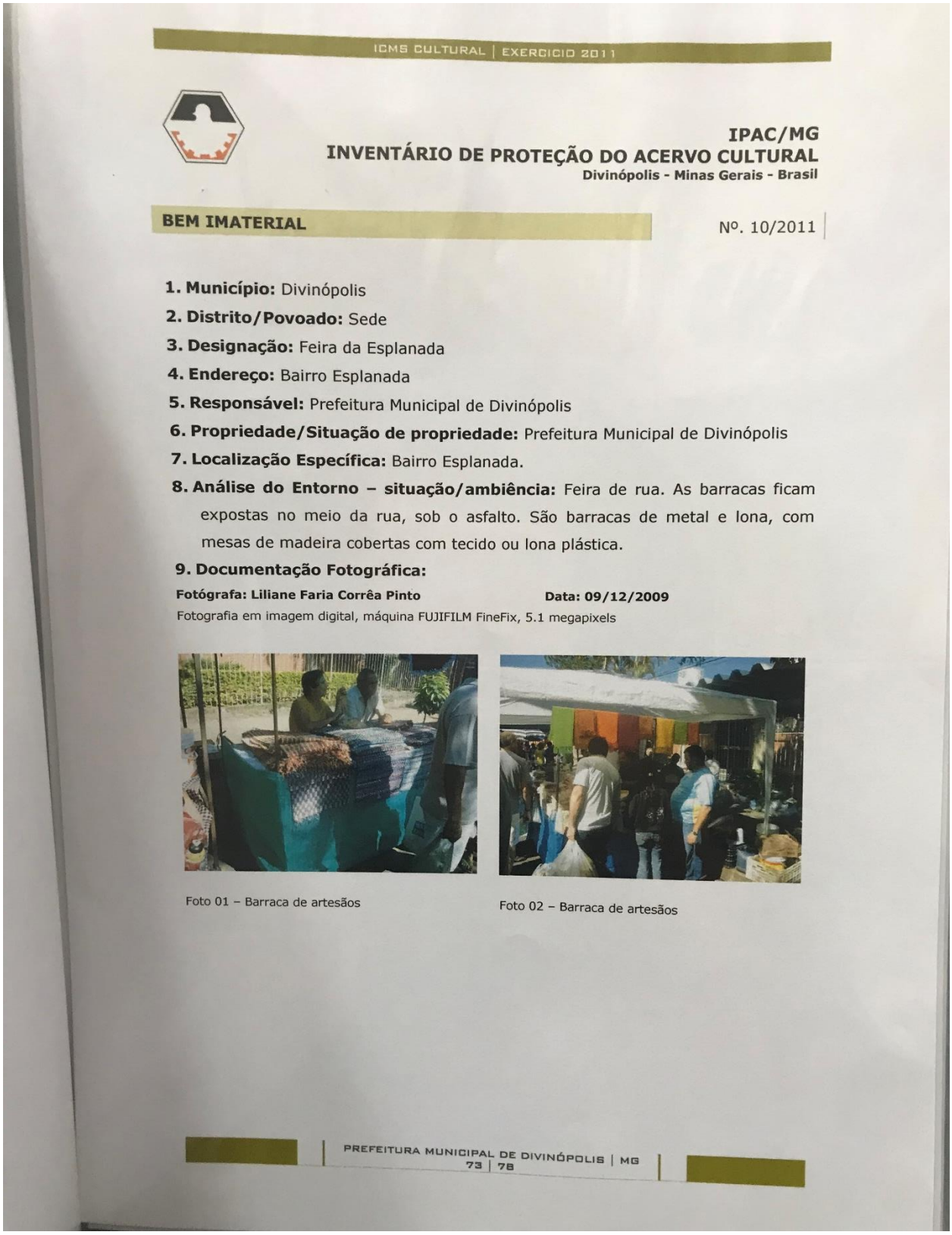
33.Informações complementares: O pintor holandês Randag, de reconhecido talento, chegou ao Brasil no ano 1949 para pintar esses murais em Divinópolis, a convite do pároco Frei Carlos Schp. As pinturas foram executadas durante os meses de agosto a novembro de 1949, contando com ajuda da então estudante Geralda de Souza. O trabalho do pintor demonstra a expressão de sua vida solidificada em seus princípios na fé, cultura e arte. As cores da pintura são vivas, límpidas e de tonalidade delicadas. Os murais foram inaugurados em 20/11/1949.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO: Não há.

28.Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Mauro Eustáquio de Sousa e Maria Cecília Gonçalves Santos **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** Abril /2000 **Data:** 25/08/2022
Elaboração: Mauro Eustáquio de Souza e Maria Cecília Guimarães Santos **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** Abril /2000 **Data:** 08/09/2022
Revisão: - **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Isabela Soares Brandão – Arquiteta e Urbanista BAROQUE ARQUITETURA	**Data:** 30/09/2022

➢ FEIRA DA ESPLANADA



ICMS CULTURAL | EXERCICIO 2011

IPAC/MG
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
Divinópolis - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL Nº. 10/2011

1. **Município:** Divinópolis
2. **Distrito/Povoado:** Sede
3. **Designação:** Feira da Esplanada
4. **Endereço:** Bairro Esplanada
5. **Responsável:** Prefeitura Municipal de Divinópolis
6. **Propriedade/Situação de propriedade:** Prefeitura Municipal de Divinópolis
7. **Localização Específica:** Bairro Esplanada.
8. **Análise do Entorno – situação/ambiência:** Feira de rua. As barracas ficam expostas no meio da rua, sob o asfalto. São barracas de metal e lona, com mesas de madeira cobertas com tecido ou lona plástica.
9. **Documentação Fotográfica:**

Fotógrafa: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data: 09/12/2009**
Fotografia em imagem digital, máquina FUJIFILM FineFix, 5.1 megapixels

Foto 01 – Barraca de artesãos

Foto 02 – Barraca de artesãos

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS | MG
73 | 78

Foto 03 – Barraca de artesão

Foto 04 – Barraca de feirante

Foto 05 – Barraca de feirante

Foto 06 – Barraca de feirante

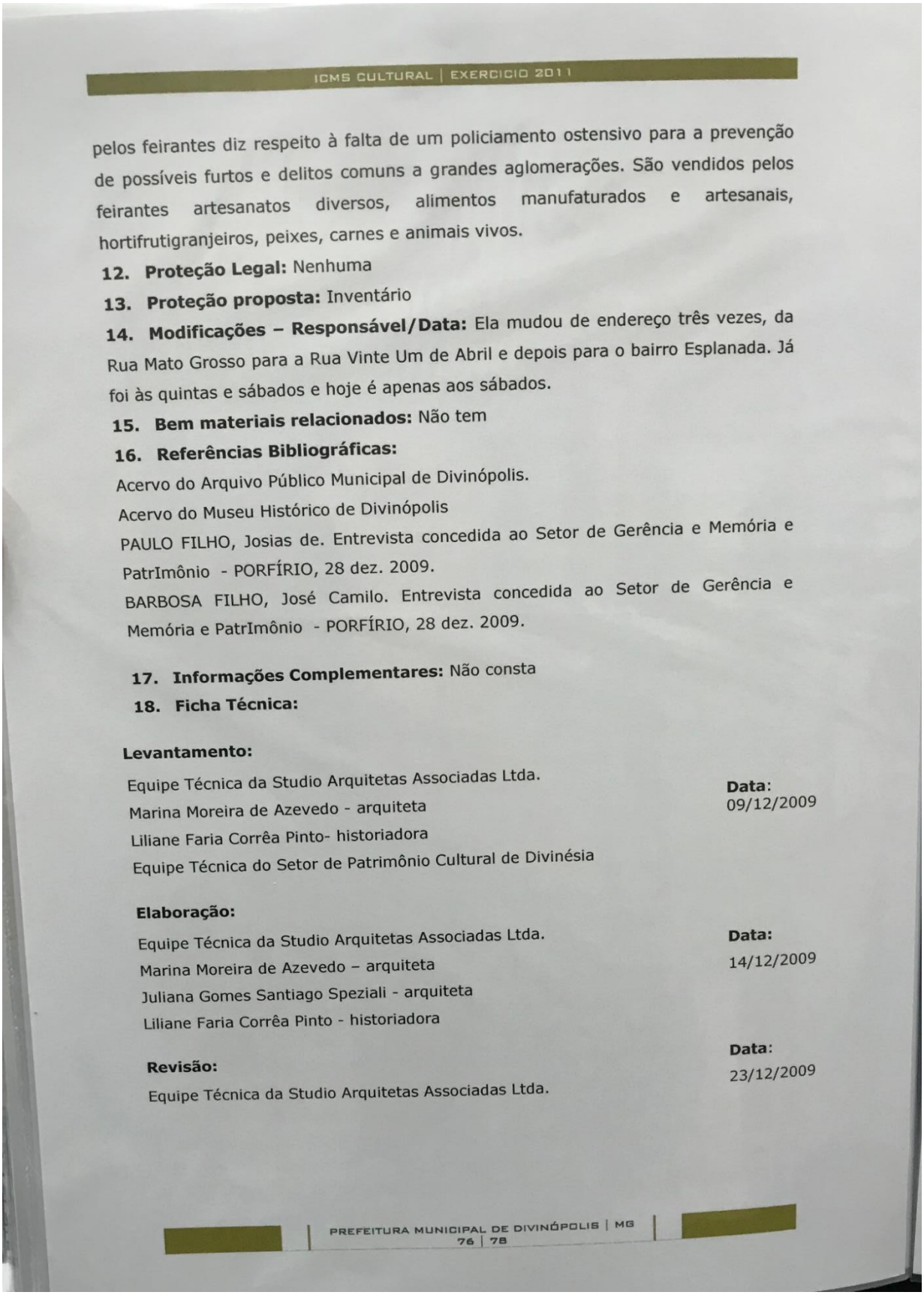
10. Dados Históricos:

As feiras são uma forma dos produtores agrícolas e artesanais exporem seus produtos. Numa sociedade tecnologicamente desenvolvida como a nossa, os produtos manufaturados tornaram-se artigos de luxo ou remetem à idéia do passado e de técnicas mais rudimentares e tradicionais. Enfim, as feiras remetem ao que é tradicional e refletem traços da cultura de um povo. No Brasil, a tradição de feiras livres predomina em todo território nacional, variando em grande medida os produtos oferecidos a partir das manifestações culturais de cada região. Em Divinópolis, apesar da modernidade que a inspira, as feiras livres continuam acontecendo, como é o caso da Feira do Esplanada que é a maior e mais antiga feira da cidade do Divino. A Feira do Esplanada surgiu nos anos de 1960 quando se estabeleceu em ruas centrais. Ela começou com poucas barracas e pouca estrutura, constituída por feirantes, na sua totalidade, produtores rurais que viajavam distâncias consideráveis de suas comunidades de origem, acima de 50 km em média, para trazerem seus produtos para a feira livre. Sua primeira localização foi a

Rua Mato Grosso, onde permaneceu por alguns anos. Com o passar do tempo e o crescimento da cidade, a comunidade percebeu a necessidade de deslocar a feira para um local mais apropriado, a Rua Vinte Um de Abril, ainda na área central divinopolitana. A cidade continuou crescendo e a feira passou a ser um obstáculo ao fluxo de pedestres e veículos no centro da cidade. Concomitantemente, surgiram muitos estabelecimentos comerciais que também pressionaram a mudança da feira para o local mais distante do centro. Nos anos 90, a prefeitura determinou a transferência da tradicional feira livre para o bairro Esplanada, batizando-a de Feira do Esplanada. A escolha do local se deu não só pela localização apropriada, em um bairro de fácil acesso ao centro, de topografia plana e favorável à instalação das barracas, mas pela importância do bairro Esplanada na história do município, uma vez que ele foi planejado para abrigar os operários da ferrovia no início do século XX. Atualmente, a feira conta com 280 barracas cujos proprietários, em sua maioria, não são mais produtores e sim intermediários entre os produtores e consumidores. Dentre eles, destacam-se dois mais antigos cujas atividades datam do início da feira, Srs. Josias de Paulo Filho e José Camilo Barbosa Filho. O Sr. Josias de Paulo Filho, comerciante de pescado e ex-feirante de hortigranjeiros. Hoje, o senhor Josias se orgulha de ter ao seu lado seu neto que dará continuidade as suas atividades. Destaca-se também o senhor José Camilo Barbosa Filho que, desde o início da história da feira, está presente. Ele viaja 67 km da sua comunidade de origem até a feira, transportando seus produtos hortigranjeiros. Em síntese, a feira livre do Esplanada é um dos locais mais procurados pela comunidade divinopolitana em busca de produtos de procedência natural, orgânica e produtos caseiros, assim como artesanato e produtos diversos que hoje também são oferecidos na feira. Soma-se a isto, a tradição que muito orgulha os divinopolitanos de encontrarem na feira um local ideal para degustar comidas caseiras de origem rural, bem como para um bom programa de sábado para quem procura uma qualidade de vida saudável e de lazer para a família.

11. Descrição:

A feira livre é composta por barracas que são montadas durante a madrugada da sexta para o sábado para oferecer uma estrutura adequada aos feirantes e consumidores. A feita conta com um administrador municipal que coordena e supervisiona todo o andamento relativo a distribuição e organização das barracas, funcionamento dos banheiros químicos e representatividade junto ao poder público. Ela acontece nas manhãs de sábados, sendo que outrora, nos lugares em que se estabeleceu anteriormente, ocorria as quintas e sábados. Transitam na feira, atualmente, em torno de 3000 pessoas por sábado. A maior carência registrada



pelos feirantes diz respeito à falta de um policiamento ostensivo para a prevenção de possíveis furtos e delitos comuns a grandes aglomerações. São vendidos pelos feirantes artesanatos diversos, alimentos manufaturados e artesanais, hortifrutigranjeiros, peixes, carnes e animais vivos.

12. **Proteção Legal:** Nenhuma
13. **Proteção proposta:** Inventário
14. **Modificações – Responsável/Data:** Ela mudou de endereço três vezes, da Rua Mato Grosso para a Rua Vinte Um de Abril e depois para o bairro Esplanada. Já foi às quintas e sábados e hoje é apenas aos sábados.
15. **Bem materiais relacionados:** Não tem
16. **Referências Bibliográficas:**

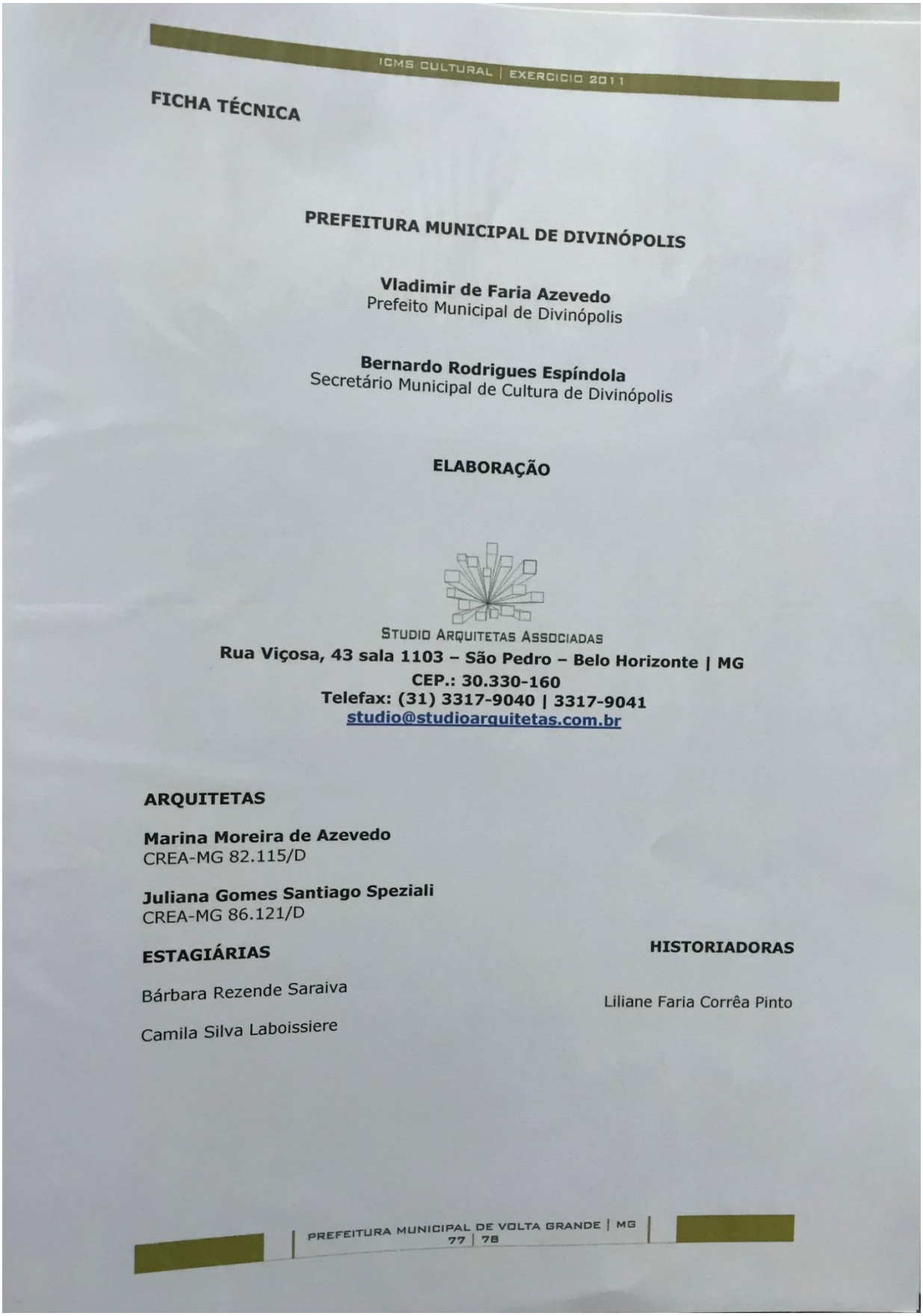
Acervo do Arquivo Público Municipal de Divinópolis.
Acervo do Museu Histórico de Divinópolis
PAULO FILHO, Josias de. Entrevista concedida ao Setor de Gerência e Memória e PatrImônio - PORFÍRIO, 28 dez. 2009.
BARBOSA FILHO, José Camilo. Entrevista concedida ao Setor de Gerência e Memória e PatrImônio - PORFÍRIO, 28 dez. 2009.

17. **Informações Complementares:** Não consta
18. **Ficha Técnica:**

Levantamento:
Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda.
Marina Moreira de Azevedo - arquiteta
Liliane Faria Corrêa Pinto- historiadora
Equipe Técnica do Setor de Patrimônio Cultural de Divinésia
Data: 09/12/2009

Elaboração:
Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda.
Marina Moreira de Azevedo – arquiteta
Juliana Gomes Santiago Speziali - arquiteta
Liliane Faria Corrêa Pinto - historiadora
Data: 14/12/2009

Revisão:
Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda.
Data: 23/12/2009



ICMS CULTURAL | EXERCÍCIO 2011

FICHA TÉCNICA

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

Vladimir de Faria Azevedo
Prefeito Municipal de Divinópolis

Bernardo Rodrigues Espíndola
Secretário Municipal de Cultura de Divinópolis

ELABORAÇÃO

STUDIO ARQUITETAS ASSOCIADAS
Rua Viçosa, 43 sala 1103 – São Pedro – Belo Horizonte | MG
CEP.: 30.330-160
Telefax: (31) 3317-9040 | 3317-9041
studio@studioarquitetas.com.br

ARQUITETAS

Marina Moreira de Azevedo
CREA-MG 82.115/D

Juliana Gomes Santiago Speziali
CREA-MG 86.121/D

ESTAGIÁRIAS

Bárbara Rezende Saraiva

Camila Silva Laboissiere

HISTORIADORAS

Liliane Faria Corrêa Pinto

PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA GRANDE | MG
77 | 78

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de DIVINÓPOLIS - Minas Gerais - Brasil	
PATRIMÔNIO IMATERIAL	**IPAC/MG: 2022 Atualização**
1.Designação: Feira do Esplanada	
2.Município: Divinópolis	**3.Distrito:** Sede
4.Subcategoria: **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Feira do produtor rural, feira de rua	
5.Tipo de Atividade: **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Venda de produtos da roça, artesanatos e alimentos em geral	
6.Locais Onde se Realiza/Localidades Envolvidas: Bairro Esplanada **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Trecho da Avenida Coronel Júlio Ribeiro Gontijo entre a Rua Monte Castelo e a Rua Montese).	
7. Análise do Entorno – situação / ambiência: Feira de rua. As barracas ficam expostas no meio da rua, sob o asfalto. São barracas de metal e lona, com mesas de madeira cobertas com tecido ou lona.	
8.Data/Periodicidade: **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Todos os sábados	
9.Responsável Pela Organização: Prefeitura Municipal de Divinópolis	
10.Documentação Fotográfica:	
Foto 01: Barraca de artesãos **Autoria:** Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:** 09/12/2009	**Foto 02:** Barraca de artesãos **Autoria:** Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:** 09/12/2009

Foto 03: Barraca de artesão
Autoria: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:** 09/12/2009

Foto 04: Barraca de feirante
Autoria: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:** 09/12/2009

Foto 05: Barraca de feirante
Autoria: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:** 09/12/2009

Foto 06: Barraca de feirante
Autoria: Liliane Faria Corrêa Pinto **Data:** 09/12/2009

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Figura 01: Localização do município de Divinópolis/ MG, a seta (vermelha) indica o local aproximado onde ocorre a Feira do Esplanada
Fonte: Base Google Earth; IBGE, 2022.

Figura 02: Vista satélite da localização do Trecho da Avenida Coronel Júlio Ribeiro Gontijo onde acontece a Feira do Esplanada
Fonte: Google Earth, 2022

Figura 03: Trecho da Avenida Coronel Júlio Ribeiro Gontijo onde acontece a Feira do Esplanada.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 04: Trecho da Avenida Coronel Júlio Ribeiro Gontijo onde acontece a Feira do Esplanada.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 05: Av. Cel. Júlio Ribeiro Gontijo, via separada por canteiro central.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 06: Início do trecho onde a Feira do Esplanada é montada.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 07: Trecho da via onde a feira acontece.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 08: Trecho da via onde a feira acontece.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 09: Detalhes das calçadas do trecho onde a feira acontece.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 10: Detalhes das calçadas do trecho onde a feira acontece.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 11: Vista da Av. Cel. Júlio Ribeiro Gontijo com a Rua Monte Castelo.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 12: Início do trecho onde a Feira do Esplanada é montada, vista de outro ângulo.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 13: Rua Montese na esquina com a Av. Cel. Júlio Ribeiro Gontijo.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 14: Vista da Praça dos Ferroviários no entorno da Feira do Esplanada.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 15: Vista da Vila Operária da Estação Ferroviária no entorno.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 16: Vista da Vila Operária da Estação Ferroviária no entorno.
Autoria: Dalva Cristina de Sousa **Data:** 25/08/2022

Figura 17: Feira livre do Esplanada no primeiro dia após a reabertura com a flexibilização da COVID-19.
Data: julho/2020
Disponível em: https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/7805/feira-livre-do-bairro-esplanada-e-a-primeira-a-participar-da-reabertura-em-divinopolis

Figura 18: Feira livre do Esplanada em funcionamento aos sábados.
Data: julho/2020
Disponível em: https://portalgerais.com/feira-do-esplanada-sera-retomada-a-partir-do-dia-25/

Figura 19: Feira livre do Esplanada em funcionamento aos sábados.
Data: julho/2020
Disponível em: https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/

Figura 20: Feira livre do Esplanada em funcionamento aos sábados.
Data: setembro/2022
Disponível em: https://portalamirt.com.br/feira-do-esplanada-e-fechada-pela-vigilancia-sanitaria/

0/3/7805/feira-livre-do-bairro-esplanada-e-a-primeira-a-participar-da-reabertura-em-divinopolis	

11. Informações Históricas: As feiras são uma forma dos produtores agrícolas e artesanais exporem seus produtos. Numa sociedade tecnologicamente desenvolvida como a nossa, os produtos manufaturados tornaram-se artigos de luxo ou remetem à ideia do passado e de técnicas mais rudimentares e tradicionais. Enfim, as feiras remetem ao que é tradicional e refletem traços da cultura de um povo. No Brasil, a tradição de feiras livres predomina em todo território nacional, variando em grande medida os produtos oferecidos a partir das manifestações culturais de cada região. Em Divinópolis, apesar da modernidade que a inspira, as feiras livres continuam acontecendo, como é o caso da Feira do Esplanada que é a maior e mais antiga feira da cidade do Divino. A Feira do Esplanada surgiu nos anos de 1960 quando se estabeleceu em ruas centrais. Ela começo com poucas barracas e pouca estrutura, constituída por feirantes, na sua totalidade, produtores rurais que viajavam distâncias consideráveis de suas comunidades de origem, acima de 50 km em média, para trazerem seus produtos para a feira livre. Sua primeira localização foi a Rua Mato Grosso, onde permaneceu por alguns anos. Com o passar do tempo e o crescimento da cidade, a comunidade percebeu a necessidade de deslocar a feira para um local mais apropriado, a Rua Vinte Um de Abril, ainda na área central divinopolitana. A cidade continuou crescendo e a feria passou a ser um obstáculo ao fluxo de pedestres e veículos no centro da cidade. Concomitantemente, surgiram muitos estabelecimentos comerciais que também pressionaram a mudança da feira para o local mais distante do centro.

Nos anos 90, a prefeitura determinou a transferência da tradicional feira livre para o bairro Esplanada, batizando-a de Feira do Esplanada. A escolha do local se deu não só pela localização apropriada, em um bairro de fácil acesso ao centro, de topografia plana e favorável à instalação das barracas, mas pela importância do bairro Esplanada na história do município, uma vez que ele foi planejado para abrigar os operários da ferrovia no início do século XX. Atualmente, a feira conta com 280 barracas cujos proprietários, em sua maioria, não são mais produtores e sim intermediários entre os produtores e consumidores. Dentre eles, destacam-se dois mais antigos cujas atividades datam do início da feira, Srs. Josias de Paulo Filho e José Camilo Barbosa filho. O Sr. Josias de Paulo Filho, comerciante de pescado e ex – feirante de hortigranjeiros. Hoje, o senhor Josias se orgulha de ter ao seu lado seu neto que dará continuidade as suas atividades. Destaca-se também o senhor José Camilo Barbosa Filho que, desde o início da história da feira está presente. Ele viaja 67 km da sua comunidade de origem até a feira, transportando seus produtos hortigranjeiros. Em síntese, a feira livre do Esplanada é um dos locais mais procurados pela comunidade divinopolitana em busca de produtos de procedência natural, orgânica e produtos caseiros, assim como artesanato e produtos diversos que hoje também são oferecidos na feira. Soma-se a isto, a tradição que muito orgulha os divinopolitanos de encontrarem na feira um local

ideal para degustar comidas caseiras de origem rural, bem como para um bom programa de sábado para quem procura uma qualidade de vida saudável e de lazer para a família.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

A Feira do Esplanada acontece nas manhãs dos sábados na Avenida Coronel Júlio Ribeiro Gontijo, entre as Ruas Monte Castelo e Rua Montese, um trecho de aproximadamente 130 metros. Após a pandemia a via que é dividida por um canteiro central passou a ser utilizada nas duas faixas, visando um distanciamento entre as barracas, permanecendo nesse formato até hoje. Nesse período o fluxo de pessoas durante as feiras diminuiu, no entanto, a quantidade de barracas aumentou, provavelmente devido ao desemprego ocasionado pela pandemia de COVID-19. Os frequentadores da feira são pessoas de todas as idades, majoritariamente, pessoas mais idosas, sendo um público mais tradicional da região. Durante a pandemia de COVID-19 a feira funcionou como *Drive thru*, onde era permitido aos clientes comprarem seus produtos, porém sem saírem do carro. A feira é composta por produtores locais e de outras regiões como os de Pedra do Indaiá que veem até Divinópolis para expor e vender suas mercadorias na Feira do Esplanada.

Além das hortaliças, peixes, frangos e queijos são vendidos no local quitandas, coxa e sobrecoxa recheadas, batatas recheadas, rocamboles, escondidinhos, caldo de cana, doces em geral, dentre diversos outros produtos voltados para o vestuário e jardinagem.

12. Descrição da Atividade: A feira livre é composta por barracas que são montadas durante a madrugada da sexta para o sábado para oferecer uma estrutura adequada aos feirantes e consumidores. A feira conta com um administrador municipal que coordena e supervisiona todo o andamento relativo a distribuição e organização das barracas, funcionamento dos banheiros químicos e representatividade junto ao poder público. Ela acontece nas manhãs de sábado, sendo que outrora, nos lugares em que se estabeleceu anteriormente, ocorria as quintas e sábados. Transitam na feira, atualmente, em torno de 3000 pessoas por sábado. A maior carência registrada pelos feirantes diz respeito à falta de um policiamento ostensivo para prevenção de possíveis furtos e delitos comuns a grandes aglomerações. São vendidos pelos feirantes artesanatos diversos, alimentos manufaturados e artesanais, hortifrutigranjeiros, peixes, carnes e animais vivos.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

A Feira do Esplanada é composta por barracas montadas durante a madrugada da sexta-feira para o sábado. A administração Municipal de Divinópolis é responsável pela coordenação e supervisão da montagem e distribuição das barracas, funcionamento dos banheiros químicos e representatividade junto ao poder público. Após a pandemia de COVID-19 e também em decorrência da ampla concorrência de produtos no mercado, o fluxo de pessoas no local diminuiu consideravelmente, porém com um aumento no número de barracas que, atualmente, ocupam um quarteirão de 130 metros aproximados e nas duas vias da Av. Cel. Júlio Ribeiro Gontijo. São

vendidos pelos feirantes artesanatos diversos, alimentos manufaturados e artesanais, hortifrutigranjeiros, peixes, carnes e animais vivos.

a) **Descrição / Fase / Etapas:** Montagem das barracas durante a madrugada de sexta-feira para sábado e instalação dos banheiros químicos.
b) **Matéria Prima:** Não se aplica.
c) **Técnica / Material / Instrumentos Utilizados:** barracas
d) **Participantes:** Feirantes locais e regionais.
e) **Bens Culturais de Natureza Material Associados:** Não se aplica.
f) **Bens Culturais de Natureza Imaterial Associados:** Não se aplica.

13.Público ao qual se destina a atividade:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Moradores locais e de regiões próximas.

14.Transformações ocorridas ao longo do tempo: Ela mudou de endereço três vezes, da Rua Mato Grosso para a Rua Vinte Um de Abril e depois para o bairro Esplanada. Já foi às quintas e sábados e hoje é apenas aos sábados.

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

De 2009 a 2022 as mudanças significativas ocorreram durante a pandemia de COVID-19 com a diminuição do fluxo de clientes, o aumento no número de feirantes e a disponibilização da segunda faixa para distribuição das barracas.

15.Recursos financeiros utilizados para a realização da atividade:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Os recursos financeiros para a realização da feira são próprios, dos feirantes.

16.Destinação dos recursos arrecadados:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

Arrecadação para uso próprio.

17.Transmissão de saberes para gerações futuras:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

As feiras são passadas entre as gerações no âmbito familiar, onde os pais passam os comércios para os filhos e assim sucessivamente.

18.Proteção existente: Inventário de Proteção Prévia

19.Proteção legal:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

( ) Tombamento	( ) Registro de bem cultural imaterial	(x) Inventário (Atualização)
( ) Regulação urbana	( ) Entorno de bem tombado	( ) Outros

Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(x) Municipal

Situação:	(x) Existente	( ) Proposta	
Tipo de proteção:	(x) Isolado	( ) Conjunto	( ) Nenhum

Inscrições: Sem inscrição.

20.Motivação do Inventário:

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

As feiras de rua ou feiras livres são uma forma de comercialização de produtos agrícolas familiares e artesanatos locais. As feiras, além disso, possuem caráter diversificado indo além da comercialização para o âmbito da socialização, servindo como identidade regional e cultural para a sua região. Dessa forma, a Feira do Esplanada merece ser preservada por seu valor histórico, cultural e social.

21.Iconografia: Não se aplica.

22.Referências bibliográficas:

- ✓ Acervo do Arquivo Público Municipal de Divinópolis
- ✓ Acervo do Museu Histórico de Divinópolis
- ✓ PAULO FILHO, Josias de. Entrevista concedida ao Setor de Gerência e Memória e Patrimônio – PORFÍRIO, 28 dez. 2009
- ✓ BARBOSA FILHO, José Camilo. Entrevista concedida ao Setor de Gerência e Memória e Patrimônio - PORFÍRIO, 28 dez. 2009

DADOS DA ATUALIZAÇÃO:

<u>Pesquisa eletrônica:</u>

- ✓ Disponível em: <https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/7805/feira-livre-do-bairro-esplanada-e-a-primeira-a-participar-da-reabertura-em-divinopolis>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://portalgerais.com/feira-do-esplanada-sera-retomada-a-partir-do-dia-25/>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://portalamirt.com.br/feira-do-esplanada-e-fechada-pela-vigilancia-sanitaria/>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/10777/feiras-livres-mudarao-de-datas-no-natal-e-ano-novo>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/8615/feiras-livres-funcionarao-normalmente-neste-fim-de-semana>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- ✓ Disponível em: <https://uaiagro.com.br/produtores-de-divinopolis-vao-saber-sobre-credito-rural-em-feira/>. Acesso em: 08 de set. 2022.

<u>Pesquisa oral:</u>

- ✓ Entrevista concedida à Dalva Cristina de Sousa pela senhora Guienaide Ribeiro – comerciante e moradora do Bairro Esplanada, em 25 de agosto de 2022.

23.Informações complementares: Não há.	
24.Ficha técnica:	
Levantamento e fotografia: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda. Marina Moreira de Azevedo – Arquiteta Liliana Faria Corrêa Pinto – Historiadora Equipe Técnica do Setor de Patrimônio Cultural de Divinópolis **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 09/12/2009 **Data:** 25/08/2022
Elaboração: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda. Marina Moreira de Azevedo – Arquiteta Juliana Gomes Santiago Speziali – Arquiteta Liliana Faria Corrêa Pinto – Historiadora **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Dalva Cristina de Sousa – Arquiteta e Urbanista	**Data:** 14/12/2009 **Data:** 08/09/2022
Revisão: Equipe Técnica da Studio Arquitetas Associadas Ltda. **DADOS DA ATUALIZAÇÃO:** Isabela Soares Brandão – Arquiteta e Urbanista BAROQUE ARQUITETURA	**Data:** 23/12/2009 **Data:** 30/09/2022